

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANNE CAROLINE SILVA DA LUZ

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA: A
PROVINHA BRASIL, O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR**

São Cristóvão/SE

2014

ANNE CAROLINE SILVA DA LUZ

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA: A
PROVINHA BRASIL, O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariléia Silva dos Reis.

São Cristóvão/SE

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

L979g Luz, Anne Caroline Silva da
Os Gêneros textuais na aprendizagem inicial da
leitura : a provinha Brasil, o livro didático e o professor /
Anne Caroline Silva da Luz ; orientadora Mariléia Silva
dos Reis. – São Cristóvão, 2014.
134 f. : il.

Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, 2014.

1. Linguística. 2. Provinha Brasil. 3. Avaliação
educacional - Aracaju. 4. Leitura. I. Reis, Mariléia Silva
dos, orient. II. Título.

CDU 81'1:37(813.7)

ANNE CAROLINE SILVA DA LUZ

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA: A
PROVINHA BRASIL, O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR**

Esta Dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

São Cristóvão, 04 de abril de 2014.

Professora Dra. e orientadora Mariléia Silva dos Reis,
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dra. Geralda de Oliveira Santos Lima,
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Adair Bonini,
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha querida irmã
Camila, que desde sempre me ajudou a
estudar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Glória e Honra ao Senhor Todo Poderoso. Em tudo dai graças!

Sempre que buscava as teses e dissertações para aprofundar meus estudos, a primeira coisa que lia era o texto de agradecimento. Este espaço, que também se constitui um gênero, apresenta personagens da vida real eternizados nesta página. Agora, finalmente, posso eternizar os meus.

À minha mãe, Lucimar, pelo amor e dedicação em tempo integral. Ao meu pai, Álvaro, pelo apoio em momentos oportunos.

À minha querida irmã Camila, que sempre me ajudou. E ao meu querido sobrinho, Felipe, que com sua inquietação não sabia o que tanto fazia em sua casa que não era brincar com ele.

Ao meu esposo, Rogério, amor da minha vida, grande incentivador em meus projetos e amigo em todas as horas.

À querida e orientadora Professora Dr^a Mariléia Reis, que me apoiou e incentivou com sábias palavras. Muito obrigada!

Ao Prof. Dr. Adair Bonini pelas preciosas sugestões. Muito obrigada.

Aos amigos e professores do PPGL, pelos ensinamentos e desafios.

À família Nossa Escola (professores, gestores e alunos), cujo convívio é tão desafiador e grande motivo de orgulho fazer parte dessa equipe.

“Todo tarefa precisa de um início, meio e fim.” (Edmê Cristina, 2014)

RESUMO

Esta dissertação objetiva elencar e discutir os gêneros textuais presentes na Avaliação da Alfabetização Infantil, denominada Provinha Brasil em cinco anos de aplicação (2008-2012). Trata-se de um estudo correlato dos referidos documentos com o livro didático utilizado no 1º e 2º ano do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de Aracaju e o reflexo desses elementos na prática docente. Fundamentamos nossa pesquisa primeiramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1º e 2º ciclos de Língua Portuguesa), visto que este documento aponta para um ensino da língua pautada no texto em que o aluno seja capaz de desenvolver os conhecimentos necessários para adaptar suas atividades linguísticas nos mais variados eventos sociais. Os instrumentos de análise na pesquisa foram 1. os gêneros textuais na Provinha Brasil; 2. livro didático do 1º e 2º ano, utilizado nas escolas da rede municipal em Aracaju; 3. entrevista semiestruturada com duas professoras do 2º ano do ensino fundamental. A pesquisa teve como seguintes objetivos: i. mapear os gêneros textuais encontrados na Provinha Brasil de 2008 a 2012, a fim de descrever os diversos gêneros textuais apontados no início da escolarização; ii. analisar o livro didático do 1º e 2º ano, com foco nos aspectos de leitura e gêneros textuais para apontar semelhanças e diferenças de abordagens em relação aos gêneros textuais; iii. entrevistar professoras do 2º ano do ensino fundamental, para verificar de que modo o profissional que está em sala de aula vê o estudo dos gêneros textuais na referida série; iv. estabelecer correlação entre os PCNs e os instrumentos da pesquisa. Ressaltamos a importância de o trabalho com gêneros textuais em sala de aula abordar tanto os aspectos formais quanto os funcionais. Neste sentido, as discussões sobre os gêneros textuais têm como referência Marcuschi (2003, 2008, 2010); Bazerman (2005); Souza (2010); Mendonça (2010); Massarini (2007), Rojo (2008). Os resultados obtidos na pesquisa foram: a Provinha Brasil apresenta grande diversidade de gêneros textuais, elencados 24 gêneros diferentes; os livros didáticos pouco favorecem o estudo dos gêneros textuais para os referidos anos de ensino e eles distam da proposta multimodal da Provinha Brasil; os professores ainda se sentem inseguros em relação a uma abordagem mais promissora no estudo dos gêneros textuais para aprendizes da leitura, e a aplicação da Provinha Brasil precisa ser melhor instrumentalizada; os PCNs estabelecem um diálogo entre a Provinha referente à leitura e aos gêneros textuais, mas ainda há muito a ser feito para uma conciliação mais simétrica entre o professor e o livro didático.

Palavras-chaves: Gêneros textuais. Provinha Brasil. Leitura.

ABSTRACT

This dissertation aims at listing and discuss textual genres present in the Evaluation of SCHOOL-AGE CHILDREN, called “Provinha Brasil” throughout five years of its implementation (2008-2012). This is a correlative study of those documents with the textbook used in the 1st and 2nd years of primary education in municipal schools in Aracaju and also the reflection of these elements in the teaching practice. The present research is based on the National Curriculum Parameters (PCN) - 1st and 2nd cycles of Portuguese Language - , since this document points to a language teaching focused on the text in which the students are able to develop the expertise to adapt their language activities in several social events. The instruments of data analysis were 1. the textual genres present in “Provinha Brasil”; 2. 1st and 2nd years textbooks used in municipal schools in Aracaju; 3. Semi-structured interviews with two 2nd year teachers of elementary school. The objective of the present research is: i. to map the textual genres found in “Provinha Brasil” from 2008 to 2012, in order to describe de numerous textual genres presented to students in the beginning of their literacy presented to students in the beginning of their literacy; ii. to analyze the 1st and 2nd textbooks, focusing on aspects of reading and textual genres to point out similarities and differences in approaches to textual genres; iii. to interview 2nd year primary school teachers to check how the professional who are in classrooms comprehend textual genres studies in that year; iv. to establish correlation between PCNs and the instruments of data analysis. It is stressed the importance of working with the textual genres in classroom dealing with its formal and functional aspects. In this regard, the discussions about textual genres are referenced to Marcuschi (2003, 2008, 2010); Bazerman (2005); Souza (2010); Mendonça (2010); Massarini (2007), Rojo (2008). The results obtained through this study were: “Provinha Brasil” presents great diversity of textual genres, listed 24 different genres; textbooks do not collaborate on the textual genres study to those years of education and are also far from “Provinha Brasil” multimodal propose; teachers are still insecure about a more promising approach regarding the studies of textual genres to learners reading, and the application of “Provinha Brasil” needs better instruments of data analysis; PCNs establish a dialogue between “Provinha”, regarding reading, and textual genres, but there is still much to be done for a more symmetrical balance between the teacher and the textbook.

Keywords: Textual genres. “Provinha Brasil”. Reading.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICO

Quadro 1: Exemplificação do procedimento metodológico adotado na pesquisa.....	19
Quadro 2: Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial.	27
Quadro 3: Mapeamento dos Gêneros Textuais da Provinha Brasil.....	39
Quadro 4: Distribuição dos gêneros nos textos do livro “Aprender a ler”.....	64
Quadro 5: Os gêneros textuais no livro “Aprender a ler” <i>versus</i> Os gêneros textuais nos Testes 1 da Provinha Brasil.....	65
Quadro 6: Os gêneros textuais no livro “ABCD: livro A” <i>versus</i> Os gêneros textuais nos Testes 2 da Provinha Brasil.....	71
Figura 1: “Minha vida com Bóris”.....	47
Figura 2: Livros analisados: “Aprender a ler” e “Coleção ABCD: livro A”.....	54
Figura 3: Sumário do Livro “Aprender a ler”.....	55
Figura 4: Carta de Cachinhos Dourados para os Três Ursos e Impressão com sopro.....	61
Figura 5: Representação das atividades do livro “Aprender a ler” através de ícones.....	66
Figura 6: Expressões e provérbio do Livro A.....	68
Figura 7: Atividades de metalinguagem.....	69
Figura 8: Sinais x Placas de sinalização.....	70
Gráfico 1: Distribuição dos gêneros textuais na Provinha Brasil.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
2 METODOLOGIA.....	18
3 PROVINHA BRASIL E GÊNEROS TEXTUAIS.....	23
3.1 A ESTRUTURA DA PROVINHA BRASIL	23
3.2 GÊNEROS TEXTUAIS.....	29
3.2.1 O caráter sócio-histórico-cultural dos gêneros.....	30
3.2.2 A manifestação material dos gêneros: a questão dos suportes.....	33
3.2.3 Análise de textos na diversidade de gêneros	34
4 PROVINHA BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E O LIVRO DIDÁTICO: ONDE SE PERDEM ONDE SE ENCONTRAM	38
4.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PROVINHA BRASIL.....	38
4.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS .	50
4.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS	53
4.3.1 Análise do livro: Aprender a ler – 1º ano.....	54
4.3.1.1 Sobre a organização do livro	55
4.3.1.2 Sobre os elementos estruturais dos textos	60
4.3.1.3 Sobre os elementos composicionais das questões	65
4.3.2 Análise do livro: ABCD: livro A – 2º ano.....	67
4.3.2.1 Sobre a organização do livro	67
4.3.2.2 Sobre os elementos estruturais dos textos	70
4.3.2.3 Sobre os elementos composicionais das questões	71
4.4 A VOZ DO PROFESSOR	72
4.5 CORRELAÇÃO ENTRE OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	84
APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DA PROVINHA BRASIL (2008-2012)	89

ANEXO A – GÊNERO TEXTUAL PLACA	91
ANEXO B – GÊNERO TEXTUAL CAPA DE TEXTOS IMPRESSOS	93
ANEXO C – GÊNERO TEXTUAL CONTO	97
ANEXO D – GÊNERO TEXTUAL POEMA	100
ANEXO E – GÊNERO TEXTUAL ARTIGO	103
ANEXO F – GÊNERO TEXTUAL CARTAZ.....	106
ANEXO G – GÊNERO TEXTUAL CONVITE	109
ANEXO H – GÊNERO TEXTUAL BILHETE.....	111
ANEXO I – GÊNERO TEXTUAL PIADA.....	113
ANEXO J – GÊNERO TEXTUAL PICTOGRAMA.....	115
ANEXO K – GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS	117
ANEXO L – GÊNERO TEXTUAL ADIVINHA.....	119
ANEXO M– GÊNERO TEXTUAL FÁBULA.....	121
ANEXO N– GÊNERO TEXTUAL CURIOSIDADE.....	123
ANEXO O– GÊNERO TEXTUAL DICA.....	125
ANEXO P– GÊNERO TEXTUAL ANÚNCIO	126
ANEXO Q– GÊNERO TEXTUAL AGENDA.....	127
ANEXO R– GÊNERO TEXTUAL CALENDÁRIO.....	128
ANEXO S– GÊNERO TEXTUAL CANTIGA.....	129
ANEXO T– GÊNERO TEXTUAL SINOPSE	130
ANEXO U– GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM	131
ANEXO V– GÊNERO TEXTUAL PROGRAMAÇÃO	132
ANEXO W– GÊNERO TEXTUAL CARDÁPIO	133
ANEXO X– GÊNERO TEXTUAL OUTDOOR	134

1 INTRODUÇÃO

Os estudos dos gêneros textuais têm recebido grande destaque nos últimos anos devido à sua importância para o ensino de língua materna e à sua funcionalidade na vida cotidiana. Esta dissertação aborda a descrição e o modo como os gêneros textuais são retratados na Provinha Brasil, sendo um estudo dos referidos documentos nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, em sua relação com o livro didático, no que tange ao ensino, à aprendizagem e a avaliação da leitura.

A Avaliação da Alfabetização Infantil, denominada Provinha Brasil, é um instrumento produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o apoio da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Essa avaliação está pautada no Decreto de nº 6094/07 que implementa o “Plano de Metas e Compromissos Todos pela Educação”, conforme o artigo 2, inciso 2º decreta “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exames periódicos específicos” (BRASIL, 2007, p.1).

A Provinha Brasil é destinada aos alunos que estão ingressando no segundo ano de escolarização da rede pública de ensino, independente da estrutura do ensino fundamental adotado pela escola: séries, anos ou ciclos. A prova vem sendo aplicada desde 2008 avaliando as habilidades em Língua Portuguesa, e, a partir de 2011, contempla também as habilidades matemáticas iniciais dos alunos. A prova é aplicada em dois momentos do ano letivo: no primeiro semestre, chamado de “Teste 1” e no segundo semestre, “Teste 2”. Espera-se que com o resultado obtido da primeira aplicação, os professores e gestores da rede examinem de forma sistemática e uniformizada o aprendizado da criança após um ano de estudo dedicado à alfabetização, oferecendo subsídios que possam apoiar o trabalho do professor naquele ano. A segunda aplicação permitirá uma comparação com os resultados do primeiro teste, identificando os avanços alcançados e as limitações que persistem.

A identificação e leitura dos gêneros textuais na Provinha Brasil para um leitor fluente pode parecer, em um primeiro instante, tarefa simples. Mas, não é o caso dos leitores a quem ela se destina, alunos que cursam o segundo ano do ensino fundamental com seus subsídios teóricos ainda limitados. Todavia, compreender a complexidade de que os gêneros textuais são entidades de natureza sociocultural materializados na língua em situações comunicativas diversas, percebemos que os gêneros textuais na Provinha Brasil só aparentam simplicidade num primeiro olhar.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais atendem às necessidades de expressão das pessoas, independentes de sua escolaridade e/ou estágio de aprendizagem de leitura em que estes leitores estejam posicionados. Isso se deve ao fato de, a todo instante, estarmos utilizando as mais variadas formas e funções proporcionadas pelos gêneros textuais, quer seja na linguagem oral – como, por exemplo, num telefonema – quer seja na linguagem escrita, como num convite. Ambos, telefonema e convite, têm estruturas básicas em que é possível reconhecer seus elementos linguísticos, como: “alô...”, “poderia falar com...”; “Prezados...”, “convidamos para...”.

Os gêneros textuais são moldados sob a influência do contexto histórico-social das diversas esferas da comunicação humana; eles são dinâmicos e plásticos, e devem ser estudados a partir da perspectiva funcional, e não somente da formal (MARCUSCHI, 2010).

Este estudo objetiva elencar e discutir os gêneros textuais presentes na Provinha Brasil em cinco anos de aplicação (2008-2012). Trata-se de um estudo correlato dos referidos documentos com o livro didático utilizado no 1º e 2º anos do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de Aracaju e o reflexo desses elementos na prática docente. A nossa hipótese inicial levantada é a de que os gêneros textuais nos livros didáticos não apresentam elementos estruturais muito próximos aos gêneros trabalhados na Provinha Brasil, especificamente no modo como é abordada a compreensão textual e que a referência para as questões de compreensão textual não é a mesma da Provinha Brasil.

Este trabalho foi motivado pela experiência docente de, no Ensino Médio, trabalhar gêneros textuais em sala de aula. Na ocasião, ficou notável o desconhecimento e/ou falta de clareza sobre os gêneros por parte dos alunos. Desejando conhecer como os gêneros textuais são introduzidos no contexto escolar, foram analisados como os gêneros textuais em séries iniciais servem de base para a aprendizagem nos anos seguintes.

Fundamentamos nossa pesquisa primeiramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1º e 2º ciclos de Língua Portuguesa), pois este documento aponta para um ensino da língua em que o aluno seja capaz de desenvolver os conhecimentos necessários para participar de atividades linguísticas nos mais variados eventos sociais, e saber conhecer e utilizar diversos gêneros textuais em suas atividades de leitura, escrita, fala e escuta. O trabalho com gêneros textuais em sala de aula deve abordar tanto os aspectos formais quanto os funcionais dos gêneros.

A pesquisa se apoia nas discussões sobre os gêneros textuais feitas em Marcuschi (2003, 2008, 2010); Bazerman (2005); Souza (2010); Mendonça (2010); Massarini (2007); Cunha (2010); Bonini (2011); Távora (2008); Rojo (2008).

Os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa foram: i. mapeamento dos gêneros textuais encontrados na Provinha Brasil de 2008 a 2012, com objetivo de descrever a multimodalidade dos gêneros textuais no início escolarização; ii. análise do livro didático do 1º e 2º ano, com foco nos aspectos de leitura e gêneros textuais, utilizado nas escolas da rede municipal em Aracaju, com objetivo de apontar semelhanças e diferenças de abordagens em relação aos gêneros textuais; iii. entrevista semiestruturada com duas professoras do 2º ano do ensino fundamental, para verificar de que modo o profissional que está em sala de aula vê o estudo dos gêneros textuais na referida série.

Sabemos que a tarefa de pesquisar é uma tentativa contínua e inacabada de explicar o mundo. O estudo dos gêneros textuais nos últimos anos têm ganhado destaque nas pesquisas científicas, e trazer este tema para nossa dissertação não corresponde a somente estudar os gêneros textuais, mas analisar a sua aplicação em uma avaliação específica, cujo objetivo é fornecer informações sistematizadas que irão contribuir para o aperfeiçoamento e a reorientação das práticas pedagógicas, especificamente das práticas voltadas para o ciclo da infância¹.

Desta forma, o resultado deste trabalho em mapear os gêneros textuais na Provinha Brasil poderá servir de instrumento aos docentes de Língua Portuguesa num melhor planejamento de trabalho com os gêneros textuais, para que eles apresentem não só as formas, mas também a funcionalidade dos gêneros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem uma proposta de fundamentar o ensino de Língua Portuguesa via gêneros do discurso², o que desencadeou uma importante discussão sobre o tema. Os gêneros textuais são focalizados no documento sob dois prismas: pelo primeiro, descreve-se uma variedade significativa de gêneros a partir de diversos textos; e pelo segundo, apresenta-se sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplares e fonte de referência de determinado gênero (KLEIMAN, 2010).

Os Parâmetros trazem como um dos objetivos de ensino de língua materna, no primeiro ciclo, capacitar os alunos a “ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.” (BRASIL, 1997, p. 63). Dentre os gêneros sugeridos para este ciclo,

¹ Ciclo da infância: nomenclatura adotada pelo MEC para designar os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos.

² Entendemos os termos “gêneros textuais” e “gêneros do discurso” equivalentes (Cf. Kleiman, 2010, p.10). E adotaremos neste trabalho a expressão “gêneros textuais”.

encontramos: receitas, instruções de uso, listas; textos impressos em embalagens, rótulos, calendários; cartas, bilhetes, postais, cartões, convites, diários entre outros.

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula nas séries iniciais é uma excelente oportunidade de estudar a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. Conforme salienta Marcuschi (2010, p. 37), “nada que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizermos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero”.

Saber reconhecer e utilizar os diferentes gêneros textuais desde as séries iniciais é especialmente importante, pois o aluno saberá que, através das características e usos dos gêneros, ele será capaz de escrever um bilhete, uma carta, um cartão ou um *email*, além de reconhecer esses gêneros e usá-los em situações oportunas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Esta dissertação objetiva elencar e discutir os gêneros textuais presentes na Avaliação da Alfabetização Infantil, denominada Provinha Brasil em cinco anos de aplicação (2008-2012). Trata-se de um estudo correlato dos referidos documentos com o livro didático utilizado no 1º e 2º ano do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de Aracaju e o reflexo desses elementos na prática docente.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Mapear os gêneros textuais da Provinha Brasil em cinco anos de aplicação (2008-2012);
- b) Analisar a proposta de leitura de gêneros textuais nos livros didáticos: “Aprender a ler”, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, e “ABCD: livro A”, destinado a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, adotados na rede municipal de Aracaju;
- c) Entrevistar professores do 2º ano para verificar de que modo eles veem o estudo dos gêneros textuais nas referidas séries.

d) Estabelecer uma correlação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (documento parametrizador) e os três instrumentos da pesquisa: gêneros textuais na Provinha Brasil, análise dos livros didáticos, entrevista com duas professoras.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, sustentamo-nos em três pilares: Provinha Brasil – Gêneros Textuais – Parâmetros Curriculares Nacionais.

No capítulo 3 falaremos sobre o elemento central de nossa pesquisa – a Provinha Brasil. Discutiremos também os gêneros textuais: a questão dos suportes, o caráter sócio-histórico cultural dos gêneros, e alguns gêneros textuais apontados na Provinha Brasil, como textos de divulgação científica, placas de sinalização e histórias em quadrinhos. A pesquisa se apoia nas discussões sobre os gêneros textuais feitas em Marcuschi (2003, 2008, 2010); Bazerman (2005); Souza (2010); Mendonça (2010); Massarini (2004); Bonini (2011); Távora (2008); Rojo (2008).

No capítulo 4 ainda discutiremos sobre a Provinha Brasil, dentro da perspectiva dos gêneros textuais, além dos PCNs e o livro didático. No primeiro momento, foram mapeados os gêneros textuais encontrados na Provinha Brasil de 2008 a 2012, o que motivou, no curso da pesquisa, dois desdobramentos: entrevista com duas professoras do segundo ano do Ensino Fundamental do município de Aracaju e análise do livro didático do 1º e 2º ano utilizado nas escolas da rede municipal.

Neste sentido, o capítulo contempla cinco subseções, referentes à análise dos instrumentos da pesquisa, a saber: (i) mapeamento dos gêneros textuais na Provinha Brasil; (ii) os gêneros textuais nos PCNs; (iii) os gêneros textuais em dois livros didáticos adotados na rede municipal de Aracaju; (iv) o depoimento de duas professoras do 2º ano do Ensino Fundamental que aplicam a Provinha Brasil em suas escolas públicas; e por fim, (v) a correlação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e os instrumentos da pesquisa com objetivo de verificar se seus apontamentos, no que concerne aos gêneros textuais, correspondem aos itens analisados.

Para mapear os gêneros textuais na Provinha Brasil, primeiramente coletamos, via portal Inep (www.provinhabrasil.inep.gov.br/kit-teste), os exemplares da prova. Utilizamos dos seguintes procedimentos para a elaboração dos quadros e tabelas sobre a Provinha presentes na pesquisa, tendo como objetivo levantar informação sobre quantos e quais gêneros aparecem na prova.

A análise quantitativa foi baseada no número de vezes em que aparecem os gêneros textuais – repetidos ou não. Os procedimentos utilizados para esta etapa da pesquisa foram:

1. Identificar o ano, a etapa de aplicação e a quantidade de questões com gêneros nas provas;
2. Identificar a questão (q.) e classificar o texto como gênero.
3. Verificar o total de questões analisadas (q.a.) da prova;
4. Quantificar o total de gêneros textuais (g.t.) na prova;
5. Quantificar o total de gêneros diferentes (\neq) na prova;
6. Verificar a porcentagem de gêneros textuais em cada prova.

Podemos exemplificar tais procedimentos com a prova de 2008:

Quadro 1 – Exemplificação do procedimento metodológico adotado na pesquisa

<p>2008-1 = 27 questões q.2) capa de jornal – capa de livro – capa de revista – capa de gibi q. 10) anúncio q.12) agenda telefônica q.13) convite de aniversário q. 18) convite de aniversário q. 21) poema q.22) bilhete q.23) reportagem q.24) piada</p>	<p>9 q.a.; 12 gêneros; 11 \neq g.t. Em 27 q., aparecem 12 vezes g.t., isso equivale a 44% da prova.</p>
<p>2008-2 = 27 questões q.4) artigo de jornal – capa de revista – capa de gibi – calendário q.12) agenda telefônica q.14) placa de carro – pictograma – placa de localização espacial – placa de avaliação q.16) cartaz q.17) capa de revista q.18) fábula q.19) conto q.20) fábula q. 21) conto q. 22) sinopse q.23) reportagem q.24) notícia</p>	<p>12 q.a.; 18 gêneros; 15 \neq g.t. Em 27 q., aparecem 18 vezes g.t., isso equivale a 66,7 % da prova.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos PCNs, no primeiro momento, foi para verificar a importância de um ensino de língua voltada para os gêneros textuais. Identificamos quais os gêneros apontados para as séries iniciais.

Os livros analisados na pesquisa foram “Aprender a ler”, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, e “ABCD: livro A”, destinado a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, de autoria de João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro, ambos do Instituto Alfa e Beto. Esses livros foram selecionados para análise, uma vez

que os materiais didáticos do Instituto são adotados na rede municipal de ensino em Aracaju. Os exemplares correspondem ao livro do aluno e foram adquiridos na secretaria de duas escolas do referido município.

Adotamos três procedimentos para a análise dos livros: 1. Organização do livro; 2. Os elementos estruturais dos textos; 3. Os elementos composicionais das questões. E cada uma dessas partes foi subdividida, como podemos observar a seguir.

Critérios de análise do livro “Aprender a ler” – 1º ano do Ensino Fundamental:

1. Sobre a organização do livro a partir:
 - a) do Sumário
 - b) das Lições
2. Sobre os elementos estruturais dos textos:
 - a) Quantidade
 - b) Tamanho: curto (até 10 linhas); grande (maior que 10 linhas)
 - c) Textos em “CAIXA-ALTA”
 - d) Imagens
 - e) O gênero no texto de abertura e na seção “Já sei ler”
3. Sobre os elementos composicionais das atividades:
 - a) Quantidade
 - b) Objetivos das questões: Elaboramos um quadro para expor os ícones que direcionam o modo como cada questão deve ser efetuada pelo aluno.

Critérios de análise do livro “ABCD: livro A” – 2º ano do Ensino Fundamental:

1. Sobre a organização do livro a partir:
 - a) do Sumário
 - b) das Lições
2. Sobre os elementos estruturais dos textos:
 - a) Quantidade:
 - b) Tamanho: curto (até 10 linhas); grande (maior que 10 linhas)
 - c) Texto em “CAIXA-ALTA”:
 - d) Imagens
 - e) Os gêneros textuais encontrados no livro
3. Sobre os elementos composicionais das atividades:
 - a) Quantidade:
 - b) Eixo “Regra” e “Dica”

Nosso objetivo, ao incluirmos o depoimento das professoras foi para que pudéssemos ouvir, diretamente do profissional que está em sala de aula, de que modo ele vê o estudo dos gêneros textuais no 2º ano do Ensino Fundamental. A entrevista foi realizada no dia dezenove de fevereiro de dois mil de treze com duas professoras do referido ano que lecionam em escolas da rede municipal em Aracaju.

Adotamos aqui a perspectiva de Manzini (2004) sobre a entrevista semiestruturada. Segundo o autor, esse tipo de entrevista está direcionada a um determinado ponto, em que, por meio de um roteiro com perguntas principais, ao longo da entrevista, vai-se completando com outras questões pertinentes à situação da entrevista. Manzini (2004, p. 2) afirma que esse tipo de entrevista “pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”. O roteiro dessa entrevista, além de coletar as informações básicas, serve também como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

Para atingirmos nossa meta, pensamos num roteiro de orientação didática, para que pudesse ser contemplado (de modo mais natural possível) no decorrer da entrevista, a saber:

1. Você já aplicou a Provinha Brasil? Há quanto tempo?
2. Existe alguma orientação, no que concerne aos conteúdos da prova, que os professores recebem? Como se dá esse processo?
3. Olhando a questão 13 de 2011/2 e 2012/2, você acredita que os alunos conhecem esses textos?
4. Você percebe variedade nos textos da Provinha? Você acha isso importante? Por quê?

A primeira entrevista foi realizada no período da manhã. A professora soube desse momento por meio do coordenador da escola, que foi contatado pela pesquisadora dias antes. Antes de iniciarmos, expliquei-lhe sobre o que nós iríamos conversar – Provinha Brasil – e ela se mostrou solícita. A entrevista (transcrição – Apêndice A) foi realizada na sala de aula, antes do início da primeira aula. A segunda entrevista foi realizada no turno da tarde em outra escola municipal. A professora foi contatada pelo secretário da escola, e no dia e horário combinados, também se mostrou solícita. A entrevista (transcrição – Apêndice B) aconteceu na sala de aula, no primeiro horário da tarde, em que os alunos estavam na aula de Educação Física.

Com objetivo de estabelecer uma correlação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (tomado, neste estudo, como documento parametrizador) e os três instrumentos da pesquisa (gêneros textuais na Provinha Brasil, análise dos livros didáticos, entrevista a duas professoras) elaboramos os seguintes procedimentos cujo eixo condutor se estabelece nos PCNs:

1. Como se dá a relação entre os PCNs e os gêneros textuais na Provinha Brasil? Há semelhanças? Quais? Há diferenças? Quais?
2. Como se dá a relação entre os PCNs e os livros didáticos, no que concerne ao estudo dos gêneros textuais? Há semelhanças? Quais? Há diferenças? Quais?
3. As práticas docentes e o PCNs.

3 PROVINHA BRASIL E GÊNEROS TEXTUAIS

Estudar os gêneros textuais não é tarefa simples, visto que engloba análise do texto, do discurso, descrição da língua e consideração da visão da sociedade. Marcuschi (2008) caracteriza os gêneros textuais como sendo entidades dinâmicas, históricas, sociais, situadas, comunicativas, orientadas para fins específicos, ligadas a determinadas comunidades discursivas e a domínios discursivos, recorrentes, estabilizadas em formatos mais ou menos claros.

Neste capítulo, a fim de mostrar a importância de trabalhar diversos gêneros nas séries iniciais, aprofundaremos o estudo dos gêneros textuais na perspectiva de Marcuschi (2003, 2008, 2010); Bazerman (2005); Souza (2010); Mendonça (2010); Massarini (2004); Bonini (2011); Távora (2008); Rojo (2008). Iniciamos esse capítulo com uma exposição sobre o objeto central dessa pesquisa: a Avaliação de Alfabetização Infantil.

3.1 A ESTRUTURA DA PROVINHA BRASIL

A Avaliação da Alfabetização Infantil, denominada Provinha Brasil, é um instrumento produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o apoio da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que se propõe a investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática.

Destinada aos alunos que estão ingressando no segundo ano de escolarização da rede pública de ensino, independente da estrutura do ensino fundamental adotado pela escola: séries, anos ou ciclos. A prova vem sendo aplicada desde 2008, avaliando as habilidades em Língua Portuguesa, e, a partir de 2011, contemplando também as habilidades matemáticas iniciais dos alunos.

A prova é aplicada em dois momentos do ano letivo: no primeiro semestre, denominada “Teste 1”, e no segundo semestre, “Teste 2”. Espera-se que com o resultado obtido da primeira aplicação, os professores e gestores da rede examinem de forma sistemática e uniformizada o aprendizado da criança após um ano de estudo dedicado à alfabetização (no caso, o 1º ano da alfabetização), oferecendo subsídios que possam apoiar o trabalho do professor naquele ano (2º ano do ensino fundamental). A segunda aplicação permitirá uma comparação com os resultados do primeiro teste, identificando os avanços

alcançados e as limitações que persistem. Conforme consta no documento “Reflexões sobre a prática” (2011), os resultados da aplicação da Provinha Brasil, têm permitido às escolas:

A revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas, a escolha dos componentes curriculares que deveriam ser mais enfatizados, e ainda, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, assim como a adoção de medidas políticas pertinentes à realidade de cada escola ou rede. (BRASIL, 2011, p. 5)

As escolas que aderem à Provinha Brasil recebem, através de suas Secretarias, o instrumental impresso (*kit*) que foi se modificando ao longo de suas aplicações. Hoje, esse instrumental é composto pelos seguintes documentos: 1. Caderno de teste (teste para ser aplicado aos alunos); 2. Caderno do professor (com orientações gerais sobre a aplicação do teste, os itens que o compõem e as instruções específicas para a aplicação); 3. Guia de correção e interpretação de resultados (contém as informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos); 4. Reflexões sobre a prática (considerações sobre a alfabetização, estabelecendo relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal).

O Caderno de teste é composto por uma “questão-exemplo”, a fim de orientar os alunos como deverão responder a prova e vinte questões estruturadas com texto-base e alternativas. O texto-base é a unidade comunicativa verbal, não verbal ou mista, que auxilia na contextualização do problema a ser resolvido pelo aluno, que são incluídos na prova a partir da consideração de alguns critérios, tais como: escolha de gêneros textuais diversos, situações ou contextos comunicativos mais próximos à realidade da criança e temáticas ligadas ao contexto infantil.

Conforme o Guia de Elaboração do Item (BRASIL, 2012), as características fundamentais das questões, denominadas de “item” são: linguagem direta, concisa e adequada para o público do 2º ano do ensino fundamental, que esteja diretamente ligada à habilidade que se pretende avaliar e com enunciados formulados de maneira positiva.

As alternativas presentes em cada item da Provinha Brasil totalizam quatro. Dentre elas, uma corresponde ao gabarito – que é a resposta correta do problema proposto –, e três aos distratores,

[que] indicam as incorretas e devem ser apresentados de acordo com um critério conhecido como plausibilidade, isto é, não podem ser eliminados por serem considerados absurdos ou descontextualizados. Isso significa que um distrator plausível deve retratar hipóteses de raciocínio utilizadas pela criança na tentativa de solucionar o problema apresentado. (BRASIL, 2012, p. 37)

Cada aplicação da Provinha tem objetivos específicos. Os objetivos da aplicação do teste 1 são:

1. Avaliar o nível de alfabetização dos educandos, no início do segundo ano de alfabetização; 2. Aperfeiçoar os planejamentos e execução das práticas pedagógicas com este diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos; 3. Oferecer subsídios para formulação de políticas de alfabetização. (BRASIL, p. 4, 2011).

Os objetivos da aplicação do teste 2 são:

1. Conhecer o que foi agregado ao desempenho das crianças que fizeram o primeiro teste, monitorando o seu desenvolvimento; 2. Fazer um diagnóstico final dos níveis de alfabetização dos alunos, resultantes de dois anos de escolarização; 3. Aperfeiçoar e reorientar os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas e de programas relacionados à alfabetização e ao letramento. (BRASIL, p. 3, 2011).

O Guia de aplicação, destinado ao professor apresenta as seguintes informações: objetivos do teste; quais os alunos que participam da realização da prova; como deve ser feita a aplicação. Como a prova é mediada pelo professor, cada item especifica os procedimentos da aplicação e é sinalizado pela figura de um megafone [📢]. Essas informações aparecem destacadas na página em textos curtos, com três tipos de comandos: tipo 1- sinaliza que as questões devem ser totalmente lidas pelo professor/aplicador; tipo 2- sinaliza que as questões são parcialmente lidas pelo professor aplicador e tipo 3- sinaliza que as questões devem ser totalmente lidas pelo aluno.

Tendo como base a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, cada item da Provinha Brasil avalia apenas uma especificação da habilidade. Por exemplo, o descritor 8 (D8) aponta “identificar a finalidade do texto”, o item deste descritor será D8.1: “Reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas do texto-base ou gênero” ou D8.2 “Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do texto-base ou gênero)”.

A Matriz de Referência da Provinha Brasil é um instrumento que visa mostrar quais as habilidades se pretende avaliar, além de orientar a análise dos resultados do teste aplicado. As habilidades em Língua Portuguesa estão fundamentadas na perspectiva de que a alfabetização e o letramento são processos desenvolvidos de forma complementar e paralela. Conforme consta no Guia de elaboração de itens,

Entende-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e o letramento como as possibilidades de usos e funções da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e a participação dos sujeitos na cultura escrita (BRASIL, 2012, p. 14)

Dentro dessa perspectiva, e visando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, são consideradas como habilidades imprescindíveis as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais:

a) Apropriação do sistema de escrita: refere-se à aquisição das regras que orientam a leitura e a escrita via sistema alfabético, assim como do domínio da ortografia da Língua Portuguesa. A apropriação da escrita é um processo gradual e que cada aluno desenvolve no seu próprio ritmo, e muitas das habilidades descritas neste eixo devem ser dominadas no início da escolarização.

b) Leitura: consiste em saber decodificar palavras e textos escritos, realizar leituras globais por intuição, ou ainda, ler de modo mais aprofundado e proveitoso, identificando finalidades do texto em função do reconhecimento do seu texto-base ou características gráficas; localizar dados explícitos ou fazer inferências; estabelecer relações entre partes do texto e ler com expressividade e fluência.

c) Compreensão e valorização da cultura escrita: este eixo não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas seus aspectos são entendidos como processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados na escola, bem como os de ocorrência mais espontânea.

d) Escrita: apesar de ser considerado fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, devido a questões de inoperância metodológico-operacional, este eixo não tem sido avaliado.

e) Desenvolvimento da oralidade: este eixo também não é avaliado na Provinha Brasil, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. Contudo, o desenvolvimento da oralidade deve ser trabalhado em sala de aula promovendo-se, por exemplo, feiras de conhecimento e debates regrados.

Veremos a seguir a Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial que servirá de base para a análise e discussão dos itens da Provinha Brasil.

Quadro 2 – Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial

1º EIXO		Apropriação do Sistema de Escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita
Habilidade (descriptor)	Especificações da habilidade (níveis de complexidade)	Operacionalização (descrição de algumas formas de avaliar as habilidades)
D1 Reconhecer letras	D1. 1 – diferenciar letras de outros sinais gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar em sequências com letras, desenhos, números e sinais de pontuação a que possui apenas letras (dar preferência para textos de circulação social e que façam parte do universo da criança).
	D1. 2 – identificar as letras do alfabeto.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma única letra ditada pelo aplicador. • Identificar, entre várias sequências de letras, a ditada pelo aplicador (utilizar os mesmos tipos gráficos nas alternativas).
	D1. 3 – identificar diferentes tipos de letras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma mesma palavra que se repete, escrita com letras de diferentes tipos, combinando letras: de imprensa maiúsculas e minúsculas; de imprensa minúsculas e cursiva. • Identificar mais de uma palavra que se repete, escritas com letras de diferentes tipos, combinando letras: de imprensa maiúsculas e minúsculas; de imprensa minúsculas e cursiva.
D2 Reconhecer sílabas	D2. 1 – identificar número de sílabas a partir de imagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Contar sílabas canônicas, com base em uma imagem (resguardando, nas alternativas, a semelhança fonética e o tamanho das palavras). • Contar sílabas não canônicas, com base em uma imagem (resguardando, nas alternativas, a semelhança fonética e o tamanho das palavras). • Comparar palavras dadas por imagens e escolher as que possuem o mesmo número de sílabas (resguardando, nas alternativas, a semelhança da estrutura fonética e o tamanho das palavras). <p>Observação: se as alternativas forem apresentadas no formato de numerais, o item exigirá do aluno o domínio de outra habilidade que é a do reconhecimento do símbolo numérico.</p>
D3 Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	D3. 1 – Identificar vogais nasalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a alternativa que corresponde ao nome de uma figura apenas pela sílaba nasal inicial (preservando-se nas alternativas, a semelhança fonética da primeira e da última sílaba, além do tamanho das palavras).
D3 Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	D3. 2 – identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com correspondência sonora única; ex: p, b, t, d, f).	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde à letra inicial do nome de uma figura dada. • Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde ao nome de uma figura, pelo reconhecimento do valor sonoro de apenas uma letra que varia no início, no fim ou no meio das palavras listadas (preservando-as a semelhança fonética e o tamanho das palavras).
	D3. 3 – identificar relação entre grafema e o fonema (letra/som – com mais de uma correspondência sonora; ex: “c” e “g”)	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde à letra inicial do nome de uma figura dada. • Escolher, entre as alternativas, aquela que corresponde ao nome de uma figura, pelo reconhecimento do valor sonoro de apenas uma letra que varia no início, no fim ou no meio das palavras listadas (preservando-se a semelhança fonética e o tamanho das palavras).
	D3. 4 – Reconhecer, a partir de palavra	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher, entre as palavras listadas, aquela que corresponde ao que foi ditado pelo aplicador, a partir do reconhecimento da

	ouvida, o valor sonoro de uma sílaba.	variação de apenas uma sílaba no início, no fim ou no meio das palavras (preservando-se a semelhança fonética e o tamanho das palavras).
	D3. 5 – Reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher o nome de uma figura, em que, nas alternativas, só varia uma sílaba no início, no meio o no fim da palavra (preservando-se a semelhança fonética e o tamanho das palavras).
2º EIXO		
Leitura		
Habilidade (descriptor)	Especificações da habilidade (níveis de complexidade)	Operacionalização (descrição de algumas formas de avaliar as habilidades)
D4 Ler palavras	D4. 1 – Estabelecer relação entre significado e significado.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre imagens e a escrita de palavras diversas. <p>Observação: resguardar semelhança fonética entre a escrita de palavras com significados diferentes e variar complexidade pelo grau de dificuldade ortográfica.</p>
D5 Ler frases	D5. 1 – ler frases	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher, entre as alternativas de frase, a que corresponde a uma imagem. <p>Observação: é importante lembrar que avaliar esta habilidade, nesta forma proposta, não pode implicar a interpretação da imagem. Também cabe ressaltar que as frases não podem ser ambíguas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolher, entre as alternativas de frase, a que corresponde àquela ditada pelo aplicador (com ou sem apoio de imagem). <p>Observação: deve ser mantida alguma semelhança fonética e sintática entre as frases, principalmente nas palavras iniciais e finais para que o aluno não acerte por exclusão ou ao acaso.</p>
D6 Localizar informação explícita nos textos.	D6. 1 – Localizar informação explícita em textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagem principal, ações, tempo, espaço em narrativas não verbais lidas individualmente. • Identificar personagem principal, ações, tempo, espaço em narrativas verbais lidas individualmente. • Localizar informações explícitas em outros gêneros textuais não verbais. • Localizar informações explícitas em outros gêneros textuais verbais. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Variar complexidade pelo gênero textual, pelo tamanho do texto, pela sequência em que as ideias são apresentadas e pela localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim). – Levantar em consideração que o texto não pode ser muito extenso, deve ser simples (inclusive no vocabulário) e tratar de assuntos próprios do cotidiano dos alunos do ano de escolarização em foco.
D7 Reconhecer um assunto de um texto.	D7. 1 – Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas do texto-base.	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Variar a complexidade pelo gênero textual utilizado, pelo tamanho do texto, pela sequência em que as ideias são apresentadas e pela localização da informação no corpo do texto. (início, meio ou fim). – Levantar em consideração que o texto não pode ser muito extenso, deve ser simples (inclusive no vocabulário) e tratar de assuntos próprios dos alunos no ano de escolarização.
	D7. 2 – Reconhecer o assunto do texto com base no título.	
	D7. 3 – Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do texto-base).	

D8 Identificar a finalidade do texto.	D8. 1 – Reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas do texto-base ou do gênero.	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Variar complexidade pelo gênero textual utilizado, pelo tamanho do texto, pela sequência em que as ideias são apresentadas e pela localização da informação no texto (início, meio ou fim). – Levar em consideração que o texto não pode ser muito extenso, deve ser simples (inclusive no vocabulário) e tratar de assuntos próprios do cotidiano dos alunos do ano de escolarização em foco.
	D8. 2 – Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do texto-base ou do gênero).	
D9 Estabelecer relação entre partes do texto.	D9. 1 – Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Variar a complexidade pelo gênero textual utilizado, pelo tamanho do texto, pela sequência em que as ideias são apresentadas e pela localização da informação no corpo do texto (início, meio ou fim). – Não utilizar substituições pronominais. – Levar em consideração que o texto não pode ser muito extenso, deve ser simples (inclusive no vocabulário) e tratar de assuntos próprios do cotidiano dos alunos do ano de escolarização em foco.
D10 Inferir informação.	D10. 1—Inferir informação.	<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Variar complexidade pelo gênero textual utilizado, pelo tamanho do texto, pela sequência em que as ideias são apresentadas e pela quantidade de informações que devem ser relacionadas para deduzir a informação desejada. – Levar em consideração que o texto não pode ser muito extenso, deve ser simples (inclusive no vocabulário) e tratar de assuntos próprios do cotidiano dos alunos do ano de escolarização em foco. – Tivemos várias dificuldades com este descritor, pois o grau de complexidade é dado por tantas variáveis que não sabemos delimitar formas de operacionalização que o tornassem adequado ao ano de escolaridade a ser avaliado. – Existe uma gama tão vasta de inferências possíveis de serem requeridas dos alunos que deve haver um grande cuidado ao elaborar itens para medir esta habilidade de forma adequada. – Diante disto, solicitamos aos pareceristas e demais especialistas de cada Centro de Formação que, no decorrer da elaboração dos itens referentes a esta habilidade, acompanhem mais de perto os trabalhos antes de encaminharem os itens para revisão.

Fonte: Guia de Elaboração de Itens (BRASIL, 2012, p. 15-22. Grifo nosso).

3.2 GÊNEROS TEXTUAIS

Ao falarmos sobre os gêneros textuais estamos ao mesmo tempo discutindo noções sociais, históricas e culturais. O gênero textual é produto do trabalho entre os elementos da enunciação (eu –tu; aqui–agora) e serve para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do homem.

Cada um desses termos que caracteriza os gêneros textuais incorpora uma série de pressupostos que serão discutidos nesta seção. Com base no trabalho de Marcuschi (2008)

analisamos aqui a questão histórica, a diferença entre gênero e tipo textual, a problemática da classificação dos gêneros, os gêneros textuais como sistema de controle social, a questão dos suportes, e a respeito dos gêneros no ensino da língua.

3.2.1 O caráter sócio-histórico-cultural dos gêneros

Entender os gêneros textuais como fenômenos históricos, intimamente relacionado à vida cultural e social, é reconhecer que eles surgem, situam-se, modificam-se e integram-se de maneira funcional dentro das culturas.

Segundo Massaud Moisés (1997 apud Costa, 2008), o termo tem sua origem latina *generu(m)*, que significa família, raça. A expressão “gênero” está primeiramente ligada ao estudo dos gêneros literários, que podem ser definidos como formas textuais que se agrupam por similaridade e que, partindo de um núcleo comum, sofrem alterações, em razão das necessidades de expressão dos escritores de diferentes gerações. (COSTA, 2008)

Conforme Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros literários inicia-se na obra “República”, do filósofo grego Platão (424 a.C.-347 a.C.). No livro II, Platão registra a diferença entre o modo de construir a comédia, a tragédia, os ditirambos e a poesia épica. Tais textos dariam origem, mais tarde, aos gêneros dramáticos, líricos e épicos. Em sua obra “A Poética”, Aristóteles (348 a.C.-322 a.C.), sistematiza melhor as formas literárias. O filósofo retoma a ideia de que a arte consiste na imitação, e o prazer do leitor e do espectador está em reconhecer como o artista consegue representar o mundo. Aristóteles distinguiu a epopeia, a tragédia, a comédia, o ditirambo, a aulética³ e a citarística⁴. Em “Retórica”, Aristóteles teoriza também a respeito da natureza do discurso. Ele organiza a oratória em três gêneros: o deliberativo, o forense e o epidídico. Tais discursos seriam definidos pela circunstância em que são pronunciados, determinando, assim, a categoria dos ouvintes. O deliberativo seria dirigido a um auditório, tendo a intenção de aconselhar ou dissuadir; o forense seria o discurso pelo qual o orador acusa ou defende; e o epidídico, um discurso elogioso ou de repreensão ao cidadão.

A perspectiva do estudo dos gêneros, hoje, é diferente da aristotélica. Muitos são os termos e conceitos relacionados à questão dos gêneros, variando de acordo com o campo

³ Para os gregos e romanos, era a arte de tocar aulo, uma espécie de flauta. As análises desses gêneros se perderam.

⁴ Gênero de música ou poesia destinada a ter acompanhamento da cítara, instrumento de cordas, derivado da lira. As análises deste gênero, assim como da aulética, se perderam.

de pesquisa – estudos folclóricos, literários, linguísticos ou retóricos. Marcuschi (2008) salienta que o estudo dos gêneros está se tornando cada vez mais interdisciplinar, e seu estudo irá reunir análise do texto e do discurso, descrição da língua, visão da sociedade. Envolve também questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral: “o trato dos gêneros textuais diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

De acordo com Bazerman (2005, p.31), “a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos”, isso significa que se entendermos os gêneros como formas prontas, tornariam os gêneros estanques, e desta feita, não poderiam ser considerados meios de representação da linguagem humana, uma vez que se ignoraria o gênero como um meio de uso criativo da comunicação, atribuindo-lhe o caráter sócio-histórico.

Os gêneros podem ser encarados como a própria cultura quando se admite que ela esteja nas ferramentas e nos artefatos disponíveis para o uso do indivíduo numa sociedade. E dentro da sociedade o homem necessita se expressar a partir de algum gênero, quer na oralidade, que na escrita. De qualquer maneira, o homem está sempre inventando novas formas de comunicação, e as modificações que ocorrem, de uma forma ou de outra, alteram o curso da história.

Para Bazerman (2005), os gêneros podem ser encarados como a própria cultura quando se admite que ela esteja nas ferramentas e nos artefatos disponíveis para o uso do indivíduo numa sociedade. Este autor enfatiza que os sentidos emergem do sujeito, sendo eles animados, focalizados e limitados pelo gênero. Podemos inferir que os sujeitos mobilizam conhecimentos próprios construídos através da vivência e condicionados pelos meios socioculturais. Os sentidos e os usos do texto são determinados pela situação, na qual os sujeitos são a todo instante instigados a ativarem os componentes do universo textual, gerando uma complexa rede de fatores de ordem linguística, cognitiva e interacional que promovem os sentidos do texto.

Saber a diferença entre gênero e tipo textual, não é suficiente para reconhecer que ambos, não formam uma dicotomia, eles são complementares e integrados, são formas que constituem o texto em seu funcionamento.

Adotamos neste trabalho a perspectiva de Marcuschi (2008) sobre tipos textuais e gêneros textuais.

Os tipos textuais são conhecidos pelas seguintes categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Cada uma delas apresenta um conjunto pré-

estabelecido de sua composição como os aspectos lexicais, sintáticos, os tempos verbais, relações lógicas e estilo. A distinção entre um tipo e outro será dada através da estrutura linguística. Os tipos são considerados designações teóricas.

Os gêneros textuais são produtos das práticas culturais de cada época, que surgem e desaparecem ao longo do tempo. Os elementos definidores dos gêneros textuais são os aspectos sociocomunicativos e funcionais da própria língua, como atividade social, histórica e cognitiva. Enquanto entidades sociodiscursivas, os gêneros são maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas [...]. **Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.** (MARCUSCHI, 2008, p. 155. Grifo nosso)

O domínio discursivo é definido por Marcuschi (2008) como uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Indica as instâncias discursivas; não contempla um gênero em particular, mas dá origem a vários deles. A exemplo disso, temos o discurso religioso, e alguns de seus gêneros textuais: novenas, jaculatórias, ladainhas.

Para Bakhtin (1997, p. 282), “não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado”. Certamente quando se fala que os gêneros textuais são infinitos em número é naturalmente uma hipérbole para afirmar o quanto são numerosos. Ainda segundo Bakhtin, a comunicação verbal só é possível por intermédio de um gênero textual. Percebemos, assim, a dimensão que os gêneros textuais assumem na atividade comunicativa. Marcuschi (2008, p. 154) ratifica isso quando afirma que “toda manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero”.

Marcuschi (2010, p. 33) salienta que “quando denominamos um gênero textual, não denominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Nesse sentido, para designar um texto como um gênero “x” ou “y”, usamos alguns importantes critérios de seleção como: a sua forma estrutural, o seu propósito comunicativo, o seu conteúdo, o meio de transmissão, quais são os papéis dos interlocutores e qual é o contexto situacional.

Os gêneros caracterizam-se, portanto, por serem eventos textuais maleáveis, dinâmicos e plásticos. Um texto que pode ser considerado um bilhete, pode também ser um anúncio a depender do seu suporte ou veículo. Marcuschi (2010, p. 22) alerta:

Assim, num primeiro momento, podemos dizer que as expressões “mesmo texto” e “mesmo gênero” não são automaticamente equivalentes, desde que não estejam no mesmo suporte. Esses aspectos sugerem cautela quanto a considerar o predomínio de formas ou funções para determinação e identificação de um gênero.

Para Bhatia (1997, apud Marcuschi, 2008), cada gênero tem uma forma, uma função, um estilo e um conteúdo delimitado, e, ao tentarmos modular o estudo dos gêneros textuais apenas pela forma ou pela estrutura, deixamos de ter um entendimento mais amplo dos gêneros. Existem semelhanças que irão permitir a um texto ser classificado como uma monografia, ou um convite, por exemplo, mas o que determina um gênero é a função que cumpre. Segundo o autor, o que irá enriquecer o estudo dos gêneros é a interpretação e o uso.

3.2.2 A manifestação material dos gêneros: a questão dos suportes

Ao estudarmos os gêneros textuais, sua manifestação material também deve ser levada em consideração. Estamos falando a respeito do *suporte*. Ainda são introdutórias as investigações sistemáticas do suporte e são muitas as indagações. Contudo, o suporte não é um elemento neutro quando estudamos os gêneros textuais.

Segundo Marcuschi (2003, 2008), o suporte de um gênero é um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto, cuja função básica é fixar o texto e assim torná-lo acessível para fins comunicativos. Nessa definição, o autor apresenta três aspectos essenciais do suporte: i. é um lugar físico ou virtual indispensável e incontornável; ii. tem formato específico, o que quer dizer que cada suporte é comunicativamente produzido para portar *aqueles* textos; iii. sua função é fixar e mostrar o texto permitindo que se torne acessível para os fins comunicativos.

Contudo, outros trabalhos, como em Távora (2008) e Bonini (2011), esse conceito é reavaliado. Para Bonini (2011, p. 682), Marcuschi (2003) “estabelece uma fronteira bastante rígida entre o suporte como elemento material e o gênero como elemento simbólico.”. Para Távora (2008, p. 175) “a função do suporte não é só fixar e mostrar o gênero como propõe Marcuschi (2003), mas permitir a difusão de um processo comunicativo realizável através da atualização de linguagens e gêneros.”.

Segundo Távora (2008),

suporte é uma entidade capaz de estabelecer interação; para tanto, ele pode se realizar materialmente, o que implica uma arquitetura formal. [...] forma também se refere ao modo de existência que a linguagem assume devido ao material tecnológico responsável por sua difusão, registro ou arquivamento. (TÁVORA, 2008, p. 23)

Marcuschi (2008) classifica os suportes em convencionais e incidentais. Os suportes convencionais são aqueles elaborados com o objetivo de portarem ou fixarem o gênero, como por exemplo, livros, revistas, banner, folder, quadros de avisos etc. Os suportes incidentais são aquele que por ocasião, em determinado momento, se tornaram suportes, como embalagens, roupas, muros, paredes, portas etc.

3.2.3 Análise de textos na diversidade de gêneros

As crianças vivem num mundo em que são, a todo instante, estimuladas. Os gêneros textuais estão desde cedo presentes na vida de cada uma delas; na escola poderão conhecer, reconhecer e produzi-los de forma mais sistematizada.

Os tipos narrativos, como as histórias fantásticas, os contos, as fábulas, as piadas etc., podem ser sinalizados como os mais presentes no dia a dia escolar, mas o trabalho com outros gêneros textuais, como placas de sinalização, textos de opinião, histórias em quadrinho, também pode ocorrer nas séries iniciais. Veremos como estes gêneros são analisados segundo Moço (2009), Souza (2010) e Mendonça (2010).

Por estar presente em diferentes lugares e serem fundamentais no dia a dia, as placas de sinalização constituem uma excelente oportunidade de trabalho com os gêneros textuais. As crianças têm contato com essa modalidade textual constantemente: no trajeto de casa para a escola, indicando os locais onde os carros podem ou não parar; nas portas dos banheiros, direcionando o banheiro das meninas e dos meninos; dentro do elevador, informando que é proibido fumar; e em tantos outros lugares com diferentes significados, cuja mensagem é importante para a vida em sociedade. É importante estudar as placas de sinalização nas séries para que a criança aprenda a ler e a interpretar a mensagem ali exposta, dando autonomia em eventos corriqueiros, como entrar no banheiro correto (do mesmo sexo da criança), saber a localização de telefones públicos, fazer silêncio em determinados ambientes entre outros. (MOÇO, 2009)

Primeiramente, é importante diferenciar uma placa de sinalização de um cartaz, uma vez que ambos são afixados e têm figuras, porém as imagens que aparecem nas placas

são chamadas de pictogramas. Os pictogramas são imagens figurativas que funcionam como um signo relacionado à língua escrita. São desenhos que comunicam uma mensagem mesmo sem utilização dos elementos da linguagem escrita. Em um cartaz, porém, as imagens que aparecem compõem o todo da mensagem, a criança não necessita ler a imagem somente, mas entender o seu contexto e a sua relação com a palavra escrita. (MOÇO, 2009)

O jornal é um veículo de informação presente no cotidiano dos cidadãos, pois oferece diversas informações, seja para procurar um emprego, comprar, vender; seja para pesquisar a programação cultural da cidade etc. O jornal possibilita conhecer os fatos sociais que ocorrem em determinada sociedade, e estimular a leitura e produção deste tipo de texto é importante ainda na fase do letramento escolar.

Souza (2010) defende a leitura e produção de textos dos gêneros jornalísticos desde o processo inicial de escolaridade, desde que as crianças sejam expostas a eles, analisando e discutindo os seus temas. O processo interativo decorre de uma compreensão ativa em que o leitor passará por diversos processos, conforme seus conhecimentos e experiências do tema. Para que a produção escrita ocorra de maneira criativa, em que os alunos possam se tornar cidadãos críticos, é necessário que estes tomem conhecimento da língua como ação desempenhada na sociedade por ela e para ela. Segundo Souza (2010, p. 64): “na produção do texto de opinião, o escritor expõe seu ponto de vista, reformula-o, reporta-se a diferentes vozes de textos lidos e ouvidos para fazer valer seu ponto de vista”.

As histórias em quadrinho constituem outro gênero textual muito popular entre o público infanto-juvenil. Uma abordagem pedagógica que não diminua seu valor e que envolva interpretação e exploração de produção de sentido é importante para os alunos ainda no primeiro ciclo do ensino fundamental. O que ainda se vê, contudo, no que concerne a este gênero, é um trabalho superficial agregado à ideia de que a leitura de histórias em quadrinhos, em algumas vezes, é fácil.

Mendonça (2010) defende o estudo mais profundo desse gênero em sala de aula, abordando sua constituição, formas de circulação e subtipos:

No ensino fundamental, estudar elementos icônicos como a forma e o contorno dos balões (para a fala, o medo, o sonho, o pesadelo, o pensamento etc.), os sinais usados no lugar das letras (para os palavrões, para línguas estrangeiras ou extraterrestres), a disposição do texto (sem parágrafos ou travessões), por exemplo, e a relação disso tudo com a produção de sentido e com as peculiaridades do gênero constitui, sem dúvida, material rico para o entendimento dos múltiplos usos da linguagem nas histórias em quadrinhos. (MENDONÇA, 2010. p. 220).

Outro aspecto importante das histórias em quadrinho é a possibilidade de trabalhar a inferência. Para o entendimento do humor em uma tirinha, por exemplo, o jovem leitor procura pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, utiliza estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico e em seu conhecimento de mundo.

Os textos de divulgação científica também podem ser explorados em séries iniciais do Ensino Fundamental. As crianças são bastante curiosas sobre o funcionamento das coisas e do mundo que as rodeiam, e aproveitar a fase dos “porquês” estimulando-as a conhecer mais o mundo é uma importante iniciativa didática.

Abordar gêneros textuais como os artigos de divulgação científica, relatórios, verbetes, exige que se respeitem as especificidades próprias da faixa etária – o que não significa reduzir estes gêneros eliminando o vocabulário próprio deles. O pensar científico pode ser estruturado em uma pesquisa, transformando em uma simples indagação em situação-problema, em que a o aluno perceba que, por meio de uma série de procedimentos, chega à resposta e aprende o conteúdo desejado. Também é preciso tratar o leitor como alguém inteligente para não exagerar na infantilidade.

Rojo (2008) aponta que os verbetes, artigos, reportagens e notas de divulgação científica compõem boa parte dos textos presentes nos manuais didáticos, nas obras de referências, como atlas, dicionários, enciclopédias, nos materiais de pesquisas em suportes variados na fase do letramento escolar. E não apenas em livros de geografia ou ciências os textos de divulgação científica estão presentes. Segundo pesquisa realizada pela autora, em 36 coleções do livro didático de Português avaliados do PNLD⁵/2005, 18% dos textos eram de divulgação científica, como verbetes, gráficos, infográficos, artigos, reportagens e epígrafes.

Rojo (2008) salienta que, apesar de estarem presentes em sala de aula, esses textos não são abordados como objeto estudo:

Presentes, portanto, em um quinto dos textos dos manuais didáticos de Português e constitutivos dos textos dos LD [livro didático] de outras disciplinas do EF [ensino fundamental], os gêneros da divulgação científica integram intermitentemente as práticas/eventos de letramento escolares, embora raramente sejam abordados como objetos de estudo ou de (re)produção. Eles circulam nas salas de aula e são apropriados pelos alunos numa situação de “imersão” nos discursos da interação de sala de aula, numa situação não reflexiva de uso para outras finalidades, em geral ligadas à construção dos conhecimentos e conceitos disciplinares. Isto é, como ferramentas para o ensino de outros conteúdos. (ROJO, 2008. p. 599)

Massarani (2004) percebe que os livros didáticos constituem uma das principais fontes de informação relacionada com a ciência, entretanto, muitas vezes, eles apresentam a

⁵ Programa Nacional do Livro Didático.

ciência como algo desvinculado ou distante da vida cotidiana. Além dos livros, a autora ainda aponta para outros veículos de informação para o público infantil – os desenhos animados:

Na televisão e nos desenhos animados, outra das fontes de informação científica para o público infantil é frequente a imagem do cientista louco, descuidado, com um jaleco branco e cujo trabalho é inventar coisas sem uma possível aplicação. Outras vezes, o cientista é um homem mal, cujos descobrimentos ou invenções resultarão em malefícios para a humanidade e para o planeta. (MASSARINI, 2004, p. 78, tradução nossa)

Para Sánchez (1998) os textos de divulgação científica que mais atraem as crianças são aqueles em que faz referência a cultura popular; que estabelece relação entre arte e ciência; que se utiliza de metáforas, analogias, ironia, humor e também aponta erros humanos. Para Sánchez, o texto deve atrair o jovem leitor pela sua curiosidade da informação de maneira criativa.

4 PROVINHA BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E O LIVRO DIDÁTICO: onde se perdem onde se encontram

A descrição e a análise dos gêneros textuais que compreendem a Provinha Brasil constituem o eixo condutor da proposta da pesquisa. Foi por meio dela, e por ela, que os instrumentos de análise da pesquisa, “livro didático” e “entrevista”, firmaram-se. Neste capítulo serão realizadas a análise e a discussão de cada um dos instrumentos descritos no capítulo da metodologia.

Discutiremos como todos esses elementos se apresentam: se há semelhanças, diferenças, e trazer à luz os apontamentos que os Parâmetros Curriculares Nacionais fazem a respeito dos gêneros textuais que devem ser trabalhados no primeiro e segundo ciclos de Língua Portuguesa.

4.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PROVINHA BRASIL

A Provinha Brasil teve sua primeira edição em 2008 e, desde então, já passou por algumas modificações em sua estrutura formal e de conteúdo. No que concerne ao número de questões, houve uma redução de 35%: no primeiro ano de prova, nos dois testes, foram vinte e sete questões, incluindo três (as três últimas) avaliando a escrita do aluno. Nos dois anos subsequentes, houve uma redução para vinte e quatro, e os itens que avaliavam a escrita não foram mais colocados devido às limitações técnicas durante a correção, conforme informa Guia de aplicação de 2009. A partir de 2011, o número de questões caiu para vinte, com o objetivo de tornar a prova menos cansativa para o seu público-alvo.

A partir da classificação realizada em cada prova, fizemos uma lista geral com os gêneros textuais encontrados na Provinha Brasil. Fazer esse mapeamento dos gêneros textuais teve como objetivos descrever os diversos gêneros textuais apontados início da escolarização. O quadro a seguir, apesar de extenso, mostra a diversidade de gêneros que foram contemplados em cinco anos de aplicação da prova.

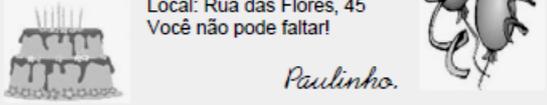
Utilizamos a proposta sugerida por Marcuschi (2008, p.164) para nomear os gêneros textuais encontrados na Provinha Brasil: “forma estrutural, propósito comunicativo, conteúdo, meio de transmissão, papéis de transmissão, papéis dos interlocutores, contexto situacional”.

Optamos por utilizar a expressão “Categoria de gêneros textuais” por haver duas ou mais divisões para mesmo gênero, como é o caso dos gêneros:

1. “Placa” (Anexo A), contamos como gêneros diferentes “placa de avaliação”, “placa de localização espacial”, “placa de trânsito”.
2. “Capa de texto impresso” (Anexo B), contamos como gêneros diferentes “capa de revista”; “capa de gibi”; “capa de livro” e “capa de jornal”;
3. “Convite” (Anexo G), contamos como gêneros diferentes “convite de aniversário”, “convite para festa da escola”, “convite de formatura” e “convite de reunião com crianças”.

Quadro 3 – Mapeamento dos Gêneros Textuais da Provinha Brasil

Categoria de Gêneros Textuais	Exemplo	Anexo
PLACA		A1
CAPA DE TEXTO IMPRESSO		B1
CONTO	<p style="text-align: center;">A girafa sem sono</p> <p>Naquela noite, enquanto todos os animais da floresta já estavam dormindo, a girafa andava pra lá e pra cá e não conseguia pegar no sono.</p> <p>– É falta de um bom travesseiro!</p> <p>Falou uma árvore que estava lá perto.</p> <p>– Mas eu tenho um sob medida para você. É só encostar sua cabeça no meio destes dois galhos e você dormirá sossegada até o dia amanhecer.</p>	C
POEMA	<p style="text-align: center;">AS BORBOLETAS</p> <p style="text-align: center;">BRANCAS, AZUIS, AMARELAS E PRETAS BRINCAM NA LUZ AS BELAS BORBOLETAS BORBOLETAS BRANCAS SÃO ALEGRES E FRANCAS, BORBOLETAS AZUIS GOSTAM MUITO DE LUZ. AS AMARELINHAS SÃO TÃO BONITINHAS! E AS PRETAS, ENTÃO, OH, QUE ESCURIDÃO!</p> <p style="text-align: right;"><i>Cecília Meireles</i></p>	D

ARTIGO	<p style="text-align: center;">Por que as nuvens ficam negras quando vai chover?</p> <p>Muitas vezes, quando uma tempestade está se armando, o dia escurece até quase ficar noite. As nuvens negras que se vê no céu chamam a atenção. A razão disso é simples: nuvens de chuva são mais espessas do que nuvens normais. Isso porque estão entupidas de água. Quando elas são branquinhas, quer dizer que em vez das gotinhas de água as nuvens estão repletas de vapor de água.</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Texto disponível em: http://noticias.terra.com.br/educacao/voce sabia/interna</p>	E																
CARTAZ	 <p>VACINAÇÃO INFANTIL SIGA O ZÉ GOTINHA E PROTEJA A SAÚDE DAS CRIANÇAS.</p> <p>18</p>	F																
CONVITE	<p><i>Pedrinho,</i></p> <p>Venha comemorar comigo meu aniversário. Dia: 22 de setembro de 2007. Hora: 18:00</p> <p>Local: Rua das Flores, 45 Você não pode faltar!</p> <p><i>Paulinho.</i></p> 	G1																
BILHETE	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;"></td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;"></td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">Madrinha:</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">Não me espere, não posso</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">ir ao cinema com você.</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">Beijos,</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;">Andréia</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 50%;"></td> <td style="width: 50%; text-align: right;">13/09/2007</td> </tr> </table>					Madrinha:		Não me espere, não posso		ir ao cinema com você.		Beijos,		Andréia			13/09/2007	H
Madrinha:																		
Não me espere, não posso																		
ir ao cinema com você.																		
Beijos,																		
Andréia																		
	13/09/2007																	
PIADA	<p style="text-align: center;">COBRA DESCONFIADA</p> <p>A COBRINHA CHEGA EM CASA E PERGUNTA PARA O SEU PAI:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PAPAÍ, É VERDADE QUE SOMOS VENENOSAS? - NÃO, MINHA FILHA! MAS POR QUE PERGUNTOU? <p>E A COBRINHA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - É QUE ACABEI DE MORDER A LÍNGUA! 	I																
PICTOGRAMA		J																
HISTÓRIA EM QUADRINHO	 <p>CEBOLINHA SE VOCÊ PARAR DE ME XINGAR... EU NÃO BATO MAIS EM VOCÊ... E AINDA LHE DOU UM BEIJO!</p> <p>SUA GOLINCHA BALBUÇA...</p>	K																

ADIVINHA	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>Adivinhação</p> <p>Enche uma casa completa, Mas não enche a mão. Amarrado pelas costas, Entra e sai sem portão. O que é o que é? O BOTÃO</p> </div>	L																																																								
FÁBULA	<p style="text-align: center;">A raposa e as uvas</p> <p>Uma raposa faminta entrou num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, com cachos muito altos, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:</p> <p style="text-align: center;">- Estão verdes...</p>	M																																																								
NOTÍCIA	<p style="text-align: center;">Lições Manchadas</p> <p>Há muito tempo atrás os alunos usavam penas de metal que tinham que ser mergulhadas na tinta para escrever. Não existia caneta, então, as lições da escola eram escritas usando-se as penas e a tinta. Tudo precisava ser feito com cuidado porque se não... Você nem imagina o que acontecia com as lições!</p>	N																																																								
DICA	<p style="text-align: center;">DICAS PARA SALVAR NOSSO PLANETA!</p> <ul style="list-style-type: none"> • MANTER A CIDADE LIMPA. • PLANTAR ÁRVORES. • ECONOMIZAR ÁGUA E ENERGIA. • PROTEGER OS ANIMAIS. • CUIDAR DE SUA CASA E DE SUA ESCOLA. • REICLAR PAPEL, VIDRO, ALUMÍNIO E PLÁSTICO. 	O																																																								
ANÚNCIO	<p>Ligue gás: 0800-1900-0076</p>	P																																																								
AGENDA	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">E</p> <p>Nome _____</p> <p>Endereço _____</p> <hr/> <p>Nome _____</p> <p>Endereço _____</p> </div>	Q																																																								
CALENDÁRIO	<table border="1" style="margin: auto; text-align: center;"> <thead> <tr> <th colspan="7">Maio</th> </tr> <tr> <th>D</th> <th>S</th> <th>T</th> <th>Q</th> <th>Q</th> <th>S</th> <th>S</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> <td>6</td> <td>7</td> <td>8</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>10</td> <td>11</td> <td>12</td> <td>13</td> <td>14</td> <td>15</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>17</td> <td>18</td> <td>19</td> <td>20</td> <td>21</td> <td>22</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>24</td> <td>25</td> <td>26</td> <td>27</td> <td>28</td> <td>29</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>31</td> <td colspan="6">01 - Dia do Trabalho</td> </tr> </tbody> </table>	Maio							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	01 - Dia do Trabalho						R
Maio																																																										
D	S	T	Q	Q	S	S																																																				
					1	2																																																				
3	4	5	6	7	8	9																																																				
10	11	12	13	14	15	16																																																				
17	18	19	20	21	22	23																																																				
24	25	26	27	28	29	30																																																				
31	01 - Dia do Trabalho																																																									
CANTIGA	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ, NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER, ELE MORA LÁ NA LAGOA, NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER, MAS QUE CHULÉ!</p>  </div>	S																																																								

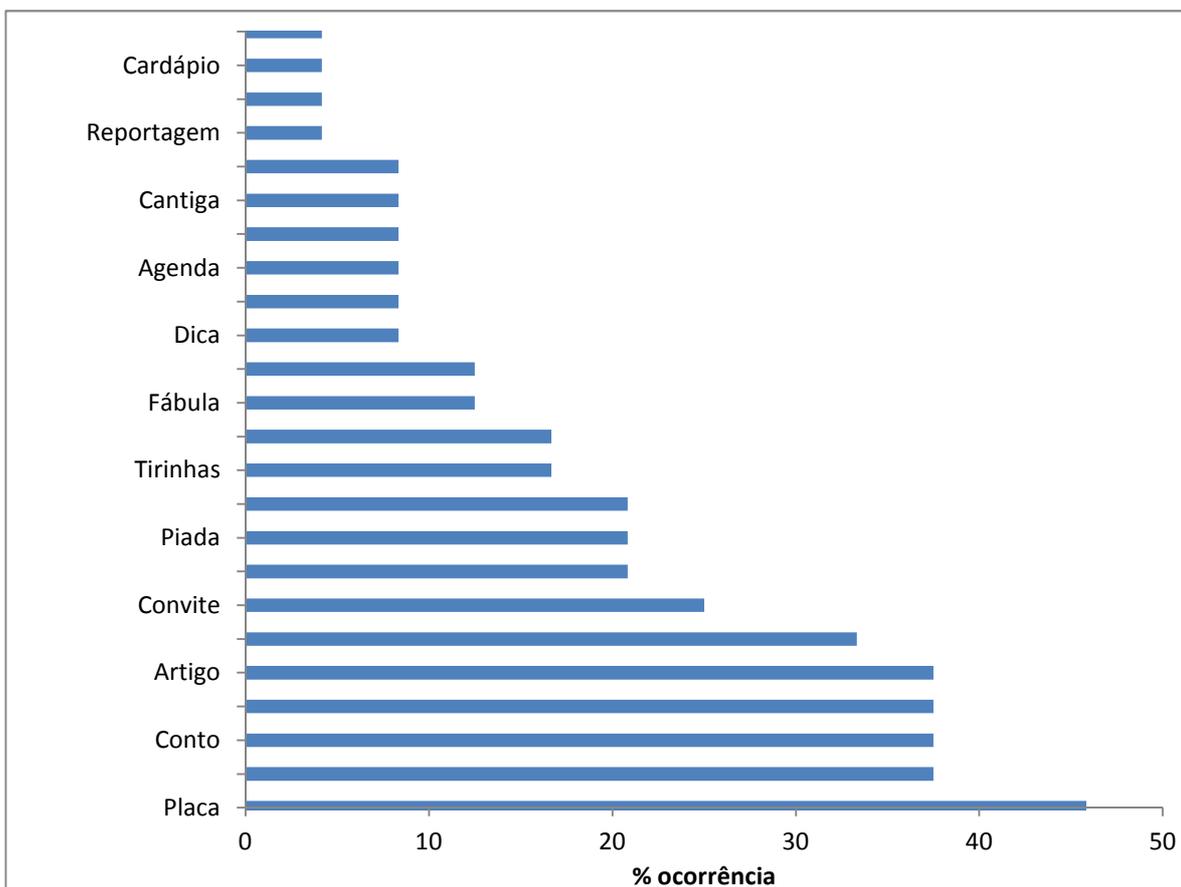
<p>SINOPSE</p>	<p>PIPOCA E BATATINHA. Dois divertidos palhaços, cheios de mania, gostos e vontades extremamente opostos, descobrem-se parentes e herdeiros dos bens de um tio comum. Eles iniciam, então, uma complicada e, ao mesmo tempo, engraçada convivência. Será que duas pessoas assim tão diferentes conseguem dividir o mesmo espaço? Teatro da Assembléia, Rua Rodrigues Caldas, 30. 21. 08. 78. 26. Sábado e domingos, às 16h 30min. Até 28/10.</p>	<p>T</p>																				
<p>REPORTAGEM</p>	 <p>4 DIARINHO CAPA</p> <p>Quem junta vira COLECIONADOR</p> <p>Mantendo a coleção herdada do pai</p> <p>Organização é essencial</p>	<p>U</p>																				
<p>PROGRAMAÇÃO</p>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <th colspan="5">ESCOLA ALECRIM</th> </tr> <tr> <th colspan="5">SEMANA DO ESPORTE (JOGOS E RECREAÇÃO)</th> </tr> <tr> <th>SEGUNDA FEIRA</th> <th>TERÇA FEIRA</th> <th>QUARTA FEIRA</th> <th>QUINTA FEIRA</th> <th>SEXTA FEIRA</th> </tr> <tr> <td>REUNIÃO DE PAIS E TEATRO</td> <td>VÔLEI</td> <td>FUTEBOL</td> <td>CORRIDA</td> <td>DIA DO BRINQUEDO</td> </tr> </table>	ESCOLA ALECRIM					SEMANA DO ESPORTE (JOGOS E RECREAÇÃO)					SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	REUNIÃO DE PAIS E TEATRO	VÔLEI	FUTEBOL	CORRIDA	DIA DO BRINQUEDO	<p>V</p>
ESCOLA ALECRIM																						
SEMANA DO ESPORTE (JOGOS E RECREAÇÃO)																						
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA																		
REUNIÃO DE PAIS E TEATRO	VÔLEI	FUTEBOL	CORRIDA	DIA DO BRINQUEDO																		
<p>CARDÁPIO</p>	<p>SEGUNDA-FEIRA É DIA DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARROZ • FEIJÃO • CARNE ENSOPADA • SALADAS 	<p>W</p>																				
<p>OUTDOOR</p>	 <p>SE VOCÊ TEM BRINQUEDOS QUE NÃO USA MAIS</p> <p>DOVE</p> <p>PORTO DE COLÉTA</p>	<p>X</p>																				

Fonte: Guia de aplicação Provinha Brasil (2008, 2009, 2010, 2011, 2012).

A Provinha Brasil trabalha com uma diversidade grande de gêneros textuais direcionados à faixa etária entre 7 e 8 anos. Elencamos ao total, 24 gêneros diferentes como

pôde ser observado no Quadro 3, “Mapeamento dos Gêneros Textuais da Provinha Brasil”. O Gráfico 1, “Distribuição dos gêneros textuais na Provinha Brasil” representa, em porcentagem, os gêneros textuais mapeados na pesquisa.

Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros textuais na Provinha Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

As placas constituem 46% dos gêneros textuais mapeados na Provinha Brasil. Eles apareceram onze vezes (cf. Anexo A) e é o gênero textual de maior incidência. O gênero textual placa foi subdividido em 1. “placa de sinalização de trânsito” (Anexo A1), por apresentar símbolos cujos significados são expressos por regulamentação própria (Código de Trânsito Brasileiro) e tem como finalidade fornecer informações que permitam aos usuários da via adotar comportamentos específicos, indicando as condições, obrigações, proibições ou restrições; 2. “placa de localização espacial” (Anexo A2), por apresentar a estrutura de uma placa apenas com o nome indicativo de local: restaurante, diretoria; e 3. “placa de avaliação” (Anexo A3) foi classificado pela função de desempenha e apresenta a frase “como estou dirigindo”.

Diferenciamos de “placa”, o gênero textual classificado como “pictograma”. Esse gênero representa a 21% e aparecem cinco vezes nos testes da Provinha (cf. Anexo J). Eles apresentam figuras que representam um signo específico como indicativo de banheiro feminino, ou proibido fumar etc., podendo ou não conter palavras.

O gênero textual “capa de texto impresso” (Anexo B) aparece nove vezes nos testes na Provinha e representa a 38% dos gêneros textuais mapeados. Esse gênero foi subdividido em: 1. “capa de livro” (Anexo B1), aquele cujas características apresentam: nome do autor, título da obra, ilustração na capa, nome da editora; 2. “capa de revista” (Anexo B2), por apresentar o nome da revista, alguns títulos de artigos daquele número, ilustração na capa, presença ou ausência de código de barra; 3. “capa de revista de história em quadrinho” (Anexo B3), por apresentar o nome da revista e ilustração com o personagem ou os personagens principais. 4. “capa de jornal” (Anexo B4) foi classificado por apresentar as características próprias deste veículo de informação, são elas: nome destacado do jornal, pequenos textos organizados separadamente que correspondem às matérias do jornal; título de reportagem em destaque e algumas imagens.

O gênero textual “conto” aparece nove vezes na Provinha (cf. Anexo C) e corresponde a 38% dos gêneros presentes nos testes. Os contos são textos da esfera narrativa e apresentam elementos como: tempo, espaço, personagens e enredo.

Acreditamos que aproximar a leitura dos textos narrativos às crianças em fase de alfabetização significa aproximá-las de algo que elas, na sua maioria, já conhecem. Contar histórias, em geral, proporciona à criança experiências divertidas e gratificantes – uma ação, aliás, já presente em sua vida. Podemos considerar o discurso narrativo como o primeiro que adquirimos. Antes mesmo de iniciar a fala propriamente dita, nos divertimos com os bebês “conversando” com os adultos, interagindo e gesticulando. Quando a fala se estabelece, as crianças começam a contar suas histórias, e também a inventá-las. Da mesma maneira que a família, o professor deve incentivar essas histórias, ajudando a criança a avançar nos recursos linguísticos. É comum que no momento da “contação”, a criança misture uma experiência real com ficção: “é comum, quando se lê uma história como Chapeuzinho Vermelho, que uma criança interrompa para dizer que a avó também mora perto de uma floresta” (GURGEL, 2009).

Os poemas aparecem nove vezes (cf. Anexo D), o que representa a 38% dos gêneros textuais mapeados. Classificamos como “poema” os textos organizados em versos agrupados em estrofes e apresenta sonoridade, ritmo e rima. O trabalho com o poema deve ser iniciado ainda nas séries iniciais. Este gênero se constitui um excelente material para

desenvolver habilidades de percepção sensorial do leitor, assim como seu senso estético e competências leitoras. (OLÍMPIO, 2008)

Utilizar deste gênero textual em sala de aula é muito mais do que verificar seus elementos macro textuais, como versos e rimas, é uma oportunidade de sensibilizar o aluno para a poesia. Segundo Paes (1996, p. 27, apud ALVES, 2005) é: “mostrar a perene novidade da vida e do mundo; atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas [...]”.

Os textos da esfera jornalística foram de difícil classificação, visto que são apenas fragmentos. Inicialmente, optamos por classificá-los quanto à sua função – apelativa, informativa – porém, ao aprofundarmos a pesquisa e buscar na literatura maiores subsídios teóricos a respeito dos gêneros textuais de domínio jornalístico, classificamos oito textos como “Artigo” (cf. Anexo E), três textos como “Curiosidade” (cf. Anexo N), dois textos como “Anúncio” (cf. Anexo P) e um texto como “Reportagem” (Anexo O).

O artigo representa a 38% dos gêneros textuais classificados na pesquisa. Os textos selecionados receberam esta classificação, em primeiro lugar, pela função apelativa que exercem. Os textos apresentam elementos linguísticos como verbos no imperativo ou com estruturas frasais que indiquem mudança de postura do leitor.

Os textos classificados como “curiosidade” representam 13% dos gêneros mapeados, e todos eles apresentam um caráter científico – falam sobre a espécie das plantas carnívoras; a formação de nuvens; e os primórdios da caneta, como instrumento de escrita. Apesar de não ter sido encontrado na literatura o gênero “curiosidade”, eles receberam esta classificação dentro dos textos jornalísticos, pelo fato de as questões da Provinha, ao apresentarem o texto, apontam também para sua fonte, que neste caso foram revistas, cadernos e suplementos de jornais, voltadas para o público infantil.

A curiosidade é um aspecto marcante nas crianças – elas querem saber como um objeto funciona, para quê serve, o que acontece se (...). Segundo Shamos (1995, apud Massarini, 2004, p. 82, tradução nossa),

Quando a curiosidade natural das crianças sobre o mundo à sua volta está no auge, e suas mentes são tão receptivas a novas ideias, elas imaginam que seria possível desenvolver uma base científica que permaneceria como uma parte permanente de sua vida intelectual individual [...] talvez até mais tarde, como adultos, membros responsáveis da sociedade.

Sánchez (1998, p. 160) afirma que a divulgação científica deve se realizar em diferentes níveis para diferentes públicos: “Divulga-se para crianças, para adolescentes, ‘para todo público’”.

A reportagem aparece somente uma vez e representa 4% dos gêneros textuais. O texto não aparece na prova para que seja lido, mas identificado em sua estrutura macrotextual como título em destaque, olho, texto longo separado por colunas e imagens.

O gênero textual “anúncio” corresponde a 8% dos gêneros da Provinha Brasil. Os textos classificados como anúncio apresentam mensagens curtas que têm como objetivo informar ao leitor determinado serviço prestado. O anúncio faz parte do discurso publicitário, onde propaganda e publicidade se confundem em suas terminologias. O termo propaganda tem sua origem no latim, *propagare*, e nasceu no século XVI com o objetivo de propagar a fé cristã. Campos (2012) propõe que a propaganda está para divulgar um produto, enquanto que a publicidade está para a venda dele. Um anúncio publicitário cumpre seus objetivos quando transforma o produto em objeto de desejo, fazendo naquele que o lê, a vontade, ou até mesmo, a necessidade do consumo. Os textos aqui arrolados tem o propósito da divulgação, no caso o anúncio de aulas de natação; e da compra, no caso o “ligue gás”.

O gênero textual “cartaz” (Anexo F) representa 33% dos gêneros mapeados na pesquisa. Os textos apresentaram um conjunto de características que compuseram os sete cartazes da Provinha Brasil, foram eles: presença de figuras ilustrativas ao tema e texto curto. A finalidade variou conforme o assunto: campanha de vacinação, sintomas e cuidados para prevenção da dengue, denúncia de trabalho infantil e apresentação de livro. Dentre os cartazes apontados, um aparece em duas classificações: cartaz e sinopse, caso do texto apontado a seguir:

Figura 1– “Minha vida com Bóris”



Marcuschi (2008) define a intergenericidade como uma mescla de gêneros em que um gênero assume a função de outro, cujo fenômeno se faz bem presente na publicidade. Contudo, não acreditamos que o texto destacado no cartaz (sinopse do livro), assumam a função do cartaz e vice-versa, cada um deles apresentam funções próprias e estão num mesmo lócus em prol de um objetivo em comum: apresentar o livro “Bóris”.

O gênero textual “convite” (Anexos G) aparece seis vezes, o que corresponde a 25% dos gêneros classificados. Apresenta estrutura textual composta por remetente, destinatário (com ou sem nome específico), data, horário, presença ou não de figuras ilustrativas como, por exemplo, balões.

O gênero textual “bilhete” (Anexo H) apareceu cinco vezes, representando 21% dos gêneros mapeados na Provinha. Os textos foram classificados por apresentar as seguintes características: remetente e destinatário, texto curto com um assunto principal, presença ou ausência de data e fechamento.

O gênero textual “piada” (Anexo I) aparece cinco vezes nos testes da Provinha, isso corresponde a 21% dos gêneros textuais analisados. A piada aparece como um texto narrativo (com personagens, tempo, espaço, enredo), em que o desfecho apresenta um final inesperado provocando o humor do leitor. A piada, apesar de não ser um conteúdo formal em sala de aula, é um gênero bastante presente dentro do espaço escolar. É comum vermos

crianças, ou os jovens, reproduzindo as piadas vistas na televisão, em um jornal, ou trocadas por mensagens. As piadas são, muitas vezes, de cunho pejorativo, racial, sexual, ou seja, temas socialmente controversos e que não são trabalhados como um fértil gênero textual. (POSSENTI, 2002)

Podemos dizer que uma característica do gênero piada é a ambiguidade, estabelecendo-se na oposição, na tese e na antítese. Além disso, as piadas ativam um conhecimento prévio do receptor. Para que o texto cumpra sua função – provocar o riso – ele ativa na mente do receptor, ideias que correspondem ao assunto da piada, caso isso não ocorra, muitas vezes, a piada é tida como “sem graça”. As piadas elencadas na Provinha Brasil exigem do aluno tais inferências que só farão sentido para ele caso tenha conhecimentos prévios, que na maioria das vezes não são estudadas em sala de aula, mas que ele traz consigo de suas experiências do dia a dia. Como é o caso da piada “Conversa de anjos” (Anexo I):

DOIS ANJOS CONVERSANDO:

- COMO SERÁ O TEMPO AMANHÃ?

- ACABO DE OUVIR NA RÁDIO QUE VAI FICAR O DIA TODO NUBLADO.

- QUE BOM! ASSIM A GENTE VAI TER LUGAR PARA SENTAR!

Para que esse texto provoque o riso na criança, ela precisa de conhecimentos prévios, e reconhecer elementos míticos (anjos), o lugar onde habitam (céu), e que eles possuem características humanas (se cansam); a nuvem entra neste cenário como um banquinho para que o anjinho possa se sentar.

As tirinhas aparecem quatro vezes na Provinha Brasil (cf. Anexo K), o que representa a 17% dos gêneros textuais mapeados. As histórias em quadrinhos, gênero que engloba as tirinhas, apresentam elementos bem peculiares, observado nos textos da Provinha, como: sequência narrativa organizada em quadros, desenho dos personagens e do ambiente, disposição do texto sem parágrafos ou travessões – as falas dos personagens aparecem dentro de balões. A tirinha apresenta as características macrotextuais das histórias em quadrinhos, mas a sequência narrativa, geralmente, é limitada em três quadros. Os termos “tira” e “tirinha” são comumente utilizadas para designar o mesmo gênero, Ramos (2013, p. 128) aponta

A forma simples “tirinha”, ainda não dicionarizada (ao contrário de “tira”), também pode conotar essa imprecisão por meio do uso do sufixo diminutivo – embora possa aludir também ao formato pequeno ou ao fato (nem sempre verdadeiro) de que se trate de uma história direcionada ao leitor infante-juvenil.

A “adivinha” (Anexo L) corresponde a 17% dos gêneros textuais. Os textos que receberam esta classificação apresentam características de texto curto em formato de questão enigmática. As respostas vieram em diferentes formatos: algumas maiores do que a pergunta, outras, em letras menores e invertidas, e em uma delas a resposta do enigma era o texto não verbal, a figura de um dente.

Classificamos como “agenda” (Anexo Q) o gênero textual que apresenta os seguintes elementos estruturais: nome, endereço, desenho ilustrativo de telefone. Este gênero representa 8% e apareceu duas vezes.

Classificamos como “calendário” (Anexo R) o gênero textual cujas características são: números sequenciados, letras indicativas aos dias da semana e o nome do mês em destaque. Apareceu duas vezes e representa a 8% dos gêneros.

As cantigas são canções populares escritas em versos com estrutura simples, letra de fácil memorização, contém rimas, repetições e trocadilhos. O gênero textual “cantiga” (Anexo S) representa 8% dos gêneros textuais classificados.

A sinopse é um breve resumo de uma obra e tem como objetivo fazer com que o leitor entenda os pontos principais do texto original. Este gênero apareceu duas vezes da Provinha: na questão 22 de 2008/2, e na prova de 2012/2, questão 14. A esta última, a sinopse foi destacada dentro de outro gênero – o cartaz. O gênero textual sinopse representa 8% dos mapeados e apareceu duas vezes na Provinha (cf. Anexo T).

A dica é um texto instrucional composto por um título e seguido de frases com verbos geralmente no imperativo, pois este texto expressa uma orientação. O gênero dica (Anexo U) apareceu duas vezes na Provinha, o que representa 8% dos gêneros.

Os textos do gênero “programação” (Anexo V) apresentam elementos estruturais como: nome do evento, data e local. Classificamos em “cardápio” (Anexo W) o gênero textual com as seguintes características: dia da semana, acompanhada por uma sequência de nomes de comida. E por fim, o “outdoor” (Anexo X) o gênero textual com as seguintes características: mensagem objetiva, frase de efeito, presença de figura e logo da empresa responsável pelo anúncio ⁶. Estes três últimos gênero apareceram uma vez na Provinha, o que representa 4% dos gêneros textuais mapeados.

⁶ Sabemos, contudo, que tal gênero, muitas vezes, não é assim classificado, tendo em vista sua função de suporte – isto é, de um meio que permite a veiculação de vários outros gêneros, quais sejam: comerciais, institucionais, eleitorais, governamentais, por exemplo. Ainda assim, para fins deste estudo, condensaremos todos estes gêneros específicos no grupo “outdoor”, uma vez que não visamos aqui um estudo aprofundado das minúcias da publicidade.

4.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são um conjunto de documentos que expressam uma referência para reflexão de possíveis transformações na educação brasileira, com objetivo de melhorar o ensino fundamental para que as crianças possam ter acesso e domínio dos conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos reconhecidos e conscientes de seu papel dentro da sociedade. Para isso, é fundamental o acesso aos saberes presentes na escola e um envolvimento em questões relativas, dentre outros, ao meio ambiente, à saúde, à sexualidade e à ética.

Esses documentos constituem um estudo aberto e flexível às diversidades brasileiras e também visam construir referências nacionais dos pontos comuns que caracterizam a educação em todas as regiões; daí o termo “parâmetro”. Os PCNs foram elaborados com objetivo de servir de referência ao trabalho do professor, respeitando a concepção pedagógica docente.

Segundo Coll (1992) o projeto curricular tem de ser flexível para atender de forma adequada as peculiaridades dos diferentes níveis e ciclos de ensino, e ao mesmo tempo tem de ser preciso para assegurar a coerência e a continuidade do projeto educativo global em cujo serviço deve estar todo o ensino. Um currículo deve apontar a finalidade da educação escolar; as relações entre a educação escolar e os outros tipos de prática educativas vigentes em nossa sociedade; e a aprendizagem de determinados conteúdos no desenvolvimento dos alunos.

A concretude, numa perspectiva de aplicabilidade, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda hoje gera discussão. Diz-se, no geral, que é de difícil aplicação no dia a dia. Pensamos, contudo, que, no que se refere ao 1º e 2º ciclo de Língua Portuguesa, os objetivos são bem colocados e que sua aplicação pode ser realizada no contexto escolar.

Os PCNs apresentam objetivos e conteúdos organizados em quatro ciclos, sendo que cada um corresponde a duas séries do ensino fundamental. Esse agrupamento em ciclos tem como finalidade evitar a excessiva fragmentação de objetivos e conteúdos, para que seja possível uma abordagem menos parcelada dos conhecimentos, permitindo as aproximações necessárias a fim de os alunos se apropriem deles.

O trabalho desenvolvido nos PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental é vasto. Fala-se sobre variedade padrão e não padrão; diversidades de textos; língua oral e escrita; alfabetização; letramento; oralidade; leitura, dentre outros olhares. O enfoque dado neste trabalho será referente aos *gêneros textuais*. Discutiremos também, segundo os conceitos dado no referido documento, sobre língua, linguagem, texto e discurso.

Sabemos que é através da língua, escrita ou oral, que o homem se comunica, defende seus pontos de vista, produz conhecimentos e tem acesso à informação. Deste modo, os PCNs estão organizados a fim de servirem de referência, consulta, reflexão e análise. Os Parâmetros sugerem que o ensino da língua materna leve o aluno a desenvolver os conhecimentos necessários para adaptar suas atividades linguísticas, com sucesso, aos mais variados eventos sociais. O trabalho com a Língua Portuguesa deve proporcionar aos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem conhecimentos necessários para interagir em diferentes áreas de atividades discursivas.

A organização do estudo de Língua Portuguesa está pautada no eixo USO–REFLEXÃO–USO. Isso quer dizer que as situações didáticas são estruturadas em função dos resultados obtidos durante o processo de ensino-aprendizagem e também do próprio processo. Essa organização permitirá que o professor levante as reais necessidades, dificuldades e facilidades de seus alunos e também possa priorizar aspectos variados para abordar e discutir. O eixo USO–REFLEXÃO–USO permite uma revisão dos procedimentos (do quê) e dos recursos (de como) utilizados pelo professor, o que favorece o conhecimento e aprendizagem de novos procedimentos a serem usados em produções futuras.

Os PCNs caracterizam linguagem como um processo de interlocução realizada nas práticas sociais dentro dos diversos grupos, nos distintos momentos de sua história. A língua, por seu turno, é definida como um “um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade” (BRASIL, 1998, p.22). Dessas definições, podemos extrair duas palavras-chave que estarão presentes também em gêneros textuais, quais sejam: *social e histórica*. Aprender uma língua, portanto, não significa apenas aprender as palavras e seus significados, mas é também atribuir sentidos a partir de uma abordagem sócio-histórico-cultural. Língua e linguagem não se excluem: só é possível dizer algo a alguém quando se tem o que dizer, e ter o que dizer, só é possível a partir das representações construídas sobre o mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma reflexão sobre o uso dos textos no ensino de língua materna, o qual foi marcado por uma sequência de conteúdos, abordagem denominada “aditiva”: primeiro, ensina-se a juntar sílabas para formar palavras, depois juntam-se palavras para formar frases, por fim, juntam-se frases para formar um texto. Ora, sabemos que um texto constitui-se como tal, independente de sua extensão. Por exemplo, a palavra “silêncio”, pregada na sala de espera de um consultório médico, é um texto, pois constitui um todo significativo e acabado; em contrapartida, a mesma palavra listada junto às palavras paroxítonas não forma um texto.

Os PCNs apontam que todo texto é organizado dentro de um gênero. Os gêneros, concebidos a partir da perspectiva bakhtiniana, são vistos como “formas relativamente estáveis de enunciados”, determinados historicamente. São caracterizados por três elementos: conteúdo temático (o que é ou pode se tornar dizível por meio do gênero), estilo (configurações específicas das unidades de linguagem derivadas da posição do locutor) e construção composicional (estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero).

Sobre o trabalho com o texto, os PCNs no 1º e 2º ciclos afirmam que a conquista da escrita alfabética não é garantia da compreensão e produção de textos na linguagem escrita. Ensinar a escrever textos torna-se tarefa difícil quando essa prática está fora do convívio com textos, leitores e escritores verdadeiros. Fora da escola, escrevemos textos dirigidos a interlocutores de fato. Por que, então dentro da escola, não se criam situações de comunicação para que os textos se tornem necessários? A diversidade textual que existe fora da escola pode, e deve, estar a serviço do conhecimento letrado do aluno.

Ao ler contos de fada ou adivinhas para as crianças que ainda não sabem ler ou escrever convencionalmente, torna-se possível um entendimento global de como estes dois gêneros são organizados na escrita: desde o vocabulário adequado de cada um, até os recursos de coesão que lhes são característicos. Assim, o aluno reconhecerá, por exemplo, um texto que começa com “Era uma vez” ou “O que é o que é?”.

Os PCNs afirmam ainda que, um aluno pode produzir um texto escrito, ainda que este não seja escrito por ele mesmo, ou seja, ditando para que o outro escreva. Fazendo uma analogia com uma prática recorrente na Grécia antiga – em que o autor era quem compunha e ditava para ser escrito pelo escriba – da mesma forma, o produtor do texto aqui é aquele que cria o discurso, independente de grafá-las ou não.

Os PCNs alertam para a ideia de que simplificar os textos aproxima-os das crianças, e conclui afirmando que “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.” (BRASIL, 1998, p. 24)

O primeiro ciclo dos PCNs tem como objetivo da Língua Portuguesa garantir que o aluno seja capaz de, progressivamente:

1. Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor;
2. Ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação;
3. Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que

requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados; 4. Participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar; **5. Produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa;** **6. Escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;** 7. Considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com ajuda do professor. (BRASIL, 1998, p. 63. Grifo nosso)

No tratamento didático, o primeiro ciclo propõe que os alunos leiam e escrevam, ainda que não o façam de maneira convencional, o que não significa ausência de intervenção pedagógica para a edificação da escrita convencional. Isso deve ocorrer porque o funcionamento da escrita precisa ser construído pelos alunos o quanto antes. A escola precisa, portanto, oferecer materiais variados que sirvam de referência e fonte de informação ao processo de aprendizagem da língua escrita.

4.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

O objetivo da análise dos dois livros didáticos dá-se, inicialmente, para podermos elencar e discutir as semelhanças e diferenças dos elementos estruturais do livro didático e da Provinha Brasil. Os dois livros analisados são do Instituto Alfa e Beto (IAB), organização não governamental, criada em 2006 pelo professor João Batista Araujo e Oliveira, e tem como objetivo “assegurar a alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, além de promover políticas eficazes de educação na primeira infância.” O Instituto Alfa e Beto atua em todo o território nacional em programas patrocinados pelo Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação (IAB, 2014).

Figura 2 – Livros analisados: “Aprender a ler” e “Coleção ABCD: livro A”



Aprender a Ler - Programa Alfa e Beto de Alfabetização

Coleção ABCD: livro A

Fonte: Aprender a Ler (2011); Coleção ABCD: livro A (2010)

A análise do livro “Aprender a ler” (destinado às turmas de 1º ano do Ensino Fundamental) teve como objetivo relacionar a proposta do livro dada aos gêneros textuais, às questões da Provinha aplicadas no Teste 1. Ao término da análise, será possível verificar se o que o livro apresenta para os alunos que estão cursando o 1º ano é contemplado na Provinha Brasil aos alunos que estão iniciando o 2º ano.

O livro “ABCD: livro A” (destinado às turmas do 2º ano do Ensino Fundamental), por seu turno, tem o mesmo objetivo dado ao livro “Aprender a ler”. Entretanto, correlacionamos o estudo dos gêneros às questões realizadas no Teste 2 da Provinha.

Sabemos, contudo, que elementos “Provinha” e “livro” têm objetivos diferentes. A Provinha é uma avaliação de caráter investigatório do desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e o letramento. O livro aqui analisado,

O objetivo de nossos livros e ferramentas pedagógicas é assegurar que todos os estudantes dominem o nível básico de fluência em leitura e escrita ao final do 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica do Programa de Alfabetização está baseada no método fônico, comprovadamente o mais eficaz para promover a alfabetização de crianças e adultos. (IAB, 2014)

4.3.1 Análise do livro: Aprender a ler – 1º ano

Para correlacionar o livro “Aprender a ler”, destinado aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, à Provinha Brasil aplicada no 1º semestre do ano letivo (Teste 1), fizemos a análise quanto a estrutura do livro. Observamos os seguintes aspectos: (i) a organização, (ii) os textos e (iii) as atividades.

4.3.1.1 Sobre a organização do livro

O sumário é dividido em quatro unidades com cinco lições em cada uma delas. As lições são numeradas (perfazendo um total de vinte) e apresentam: título do texto de abertura e indicação de “TIPO”, “GÊNERO” e “FONEMA” de cada lição. Com essa organização, o sumário apresenta 20 gêneros textuais, sendo treze diferentes: cartaz, poema, lista, romance, reportagem, conto tradicional, instruções, notícia, mito, carta, fábula (paródia), didático e folheto. Desses, quatro (fábula, cartaz, poema e conto) aparecem no Teste 1 da Provinha.

Figura 3 – Sumário do livro “Aprender a ler”

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV
LIÇÃO 1 07 Voto TIPO: Fábula GÊNERO: Fábula FONEMA: /v/	LIÇÃO 6 64 Oê Trêk Lúmp TIPO: Poema GÊNERO: Conto tradicional FONEMA: /l/	LIÇÃO 11 120 Formigão Clamiga TIPO: Poema GÊNERO: Fábula paródia FONEMA: /m/	LIÇÃO 16 182 Desaparecimento das dinosauros TIPO: Texto GÊNERO: Notícia FONEMA: /s/
LIÇÃO 2 07 Beufúlia aprende a ler TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /r/	LIÇÃO 7 77 Impropriedade com sapato TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /r/	LIÇÃO 12 132 Casquinha TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /m/	LIÇÃO 17 197 Dopo de hoje-beta TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /p/
LIÇÃO 3 30 Que uerfegol TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /r/	LIÇÃO 8 88 Oera zebra no zoo TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /z/	LIÇÃO 13 142 A criança do Chico Balachá TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /m/	LIÇÃO 18 207 Faça você mesmo o presente do seu pai TIPO: Procedimento GÊNERO: Instruções FONEMA: /p/
LIÇÃO 4 42 Arrevelo, Arrevelo, Murtelo TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /r/	LIÇÃO 9 100 Palcielo: Paratocist de Soci TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /r/	LIÇÃO 14 152 Jacó de João TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /j/	LIÇÃO 19 212 Bivoto, vivoto do pátio protijed TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /v/
LIÇÃO 5 52 Alca nota são é epep TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /v/	LIÇÃO 10 110 Carta de Cauchinas Oomádit TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /v/	LIÇÃO 15 162 Quel é a letinô? TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /l/	LIÇÃO 20 220 O fipre de bengala bengala TIPO: Poema GÊNERO: Poema FONEMA: /p/

Fonte: Aprender a ler, p. 4 e 5.

Com a indicação “Tipo”, percebemos que desde o início da escolarização, o livro se propõe a fazer separação entre Gênero e Tipo.

Entendemos que “tipo” e “gênero” são formas que constituem o texto em seu funcionamento, eles não formam uma dicotomia, mas são complementares e integrados. Adotamos aqui a perspectiva dada em Marcuschi⁷:

Tipo textual: designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). [...] em geral, os tipos abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (MARCUSCHI, 2008. p. 154)

⁷ A noção de tipo textual é ainda hoje um grande objeto de estudo. Muitos são os autores que se enveredam nessa perspectiva, como podemos ver nos trabalhos de Travaglia (1991, 1996), e nos que são apontados em Travaglia (2012): Vanoye (1978), Werlich (1968, 1975), Fávero e Koch (1987), Adam (1993), Bronckart (2003), Dolz e Shneuwly (2004).

Outro elemento apresentado no sumário são os fonemas, apresentando a proposta pedagógica da coleção baseada pelo *método fônico*. A proposta do método fônico é de se ensinar a criança apresentando a letra, seus sons e os seus nomes, sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Inicia-se pelas formas e os sons das vogais. Depois são ensinadas as consoantes, sendo, aos poucos, estabelecidas relações mais complexas. Cada letra é ensinada como um fonema que, juntamente com outro, formam sílabas e palavras. (SCHIPPER, 2009). Capovilla e Capovilla (2007, p. 15) defendem o uso desse método no processo da alfabetização, segundo eles “estudos demonstram claramente a importância que os procedimentos [do método fônico] para desenvolver a consciência fonológica e ensinar as correspondências entre grafemas e fonemas têm para desenvolver as competências de leitura e escrita.”.

As lições do livro são divididas em seções: Brincando com os sons e letras; Hora de ler; É assim que se escreve; Já sei ler. Vejamos a seguir sobre o que fala cada uma dessas seções.

a) Brincando com os sons e letras: como em cada lição trabalha-se um fonema, é nessa primeira parte que se inicia o estudo fonético. Após o texto de abertura, as questões que se seguem são referentes ao fonema da lição. Um fato interessante é que as barras (/) indicativas de fonema, não são explicadas, apenas postas. Por exemplo: “Quantas vezes o /m/ aparece em ‘mamãe’?” (p. 43).

As questões que sempre aparecem nessa seção são as de circular; sublinhar ou escrever o fonema estudado; e identificar quantos sons e quantas letras têm determinadas palavras:

Circule a letra que representa o /n/ nas palavras: NOME – MANÉ – CALMA – IMAGINE – MANIA – UMA – NÃO – NOVIDADE – NOÉ – MEU
(Aprender e ler, p. 54)

Escreva 3 palavras com /s/ no início da palavra
(Aprender a ler, p. 81)

Quantos sons e quantas letras têm as palavras: dez, doze, azalão, azeite, zebu
(Aprender a ler, p. 92).

b) Hora de ler: as questões sobre leitura são: “Leia emendando”, “Leia palavras que não foram inventadas” (ambas com o ícone indicativo de “escorregar o dedo” – Figura 4), e leitura com frases interrogativas, afirmativas, negativas e exclamativas. A última questão traz sempre o gênero textual “trava-língua”:

Aninha aninha no ninho de anus.

No ninho de anus se aninha a nona ninhada de Aninha
(Aprender a ler, p. 58)

O zangão zanza as asas azuis: zum zum zum e zás!
(Aprender a ler, p. 93)

A fim de compreender melhor a respeito dessas atividades, trazemos as colaborações de Frith (1985, 1990 apud Capovilla e Capovilla, 2007). Vejamos como aparece a atividade “Leia as palavras que não foram inventadas” no livro:



15. Leia as palavras que ainda não foram inventadas:
AÇAL – SEUA – ACENTIS – USSEM – OSNAM – CELCIO – ONSILA – SUÇÃ – OLEIS – OÇULI – ENSAI
– ESSOS
(Aprender a ler, p. 82)

Conforme o modelo de desenvolvimento da leitura proposto por Frith (1985, 1990), a criança passa por três estágios na aquisição da leitura e escrita:

- i. o logográfico, em que ela trata a palavra escrita como se fosse uma representação pictoideográfica e visual do referente;
 - ii. o alfabético em que, com o desenvolvimento da rota fonológica, a criança aprende a fazer decodificação grafofonêmica;
 - iii. o ortográfico em que, com o desenvolvimento da rota lexical, a criança aprende a fazer leitura visual direta de palavras de alta frequência.
- (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2007, p. 16)

Segundo esta concepção, é justamente no estágio alfabético que a criança aprende o princípio da decodificação na leitura e na escrita. Dominando este princípio, ela será capaz de ler e escrever qualquer palavra, mesmo aquelas inventadas, denominada de “pseudopalavras”. As pseudopalavras consistem em sequência de letras em combinação que, como são aceitáveis para a ortografia, podem ser pronunciadas, embora careçam de qualquer significado.” (CAPOVILLA E CAPOVILLA, 2007, p. 16).

Apesar de conhecer este método de leitura, adotamos neste trabalho a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os PCNs afirmam que o “o **trabalho com leitura** tem como finalidade a formação de leitores competentes” (BRASIL, 1998, p. 40, grifo nosso). Infere-se do termo destacado que a atividade da leitura é um processo coletivo, em que o texto, o aluno e o professor são agentes deste processo, dialogando em busca de sentidos e significados. Pensando assim, o aluno torna-se um leitor competente, que é ativo, que constrói significados para o texto, que não apenas extrai informações do texto, mas que compreende todas elas.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair

informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. (BRASIL, 1998, p. 41)

c) Correto?: Trabalha com questões do tipo complete as palavras, palavra-cruzada e caça-palavras:

Complete com a letra que falta:

Ca__a; __ebra; Ala__ão; no__es

(Aprender a ler, p. 93)

d) É assim que se escreve: a questão de abertura dessa seção é copiar a caligrafia (como o livro não contém as linhas para que o aluno efetue a cópia, acreditamos que ela seja feita em caderno apropriado ou no caderno do aluno); além de questões para marcar a palavra correta da frase, completar, ou criar, frases com as palavras indicadas:

26. Circule a palavra correta para completar a frase e explique por quê:

O avião e a ave (voa – voam)

O menino e a menina (é – são) novos na aula.

(a – as) aves voam no céu.

(Aprender a Ler, p. 117)

e) Redação: Esta seção contém duas questões: a primeira é a proposta de elaboração de um texto (conto, cartaz, acróstico, poema, convite, carta, cartaz e fábula), e na segunda atividade, os alunos precisam criar uma história a partir da sequência dada por três imagens. Apesar de solicitar que se faça um texto do gênero relacionado à lição, nós não identificamos quaisquer gêneros nem na seção, nem na lição dada. A atividade apenas dá um passo a passo de elaboração, mas não traz nenhum modelo para a criança se orientar, conhecer ou reconhecer o que ele está produzindo.

27. A caipora protege a flora e a fauna.

- Discuta por que a fauna e a flora precisam ser protegidas.
- Liste exemplos de animais (fauna) e plantas (flora) que estão ameaçados.
- Identifique que pessoas ou ações destroem a fauna e a flora.

28. Vamos fazer um cartaz usando a figura da Caipora?

- O que queremos com o cartaz?
- Quem vai ler o cartaz?
- O que vamos dizer?
- Como vamos ilustrar?

29. Fazer o cartaz (em duplas ou grupos)

(Aprender a ler, p. 139)

f) Já sei ler: Apresenta de um a três textos, em sua maioria grande (com mais de 10 linhas), cujo objetivo nos pareceu ser enfatizar a questão fonética. Os textos apresentam

alguns diálogos, são muito descritivos, repetitivos, e até mesmo incoerentes (cf. *ESSA NÃO, ALEMÃO*). Classificamos estes textos em sua maioria como “conto” e “poema”, porém não nos pareceu tão segura esta classificação (Quadro 4 – Distribuição dos gêneros nos textos do livro “Aprender a ler”). Em alguns textos, algumas palavras aparecem grifadas, sem ligação entre as palavras do texto nem da lição estudada. Acreditamos, contudo, que tais palavras, no manual do professor, adquiram algum sentido específico dado à criança no momento da atividade.

A seguir alguns textos dessa seção:

MAMÃE LUMA
LUMA É A MÃE.
ELA É A MÃE DA MILA E DA MALU.
LUMA AMA MILA E MALU.
MALU MAMA.
MILA NÃO MAMA. MILA JÁ LÊ.
- ELA JÁ LÊ?
- SIM, ELA JÁ LÊ.
E LUMA MIMA MILA E MALU.
(Aprender a Ler, p. 52)

BRINCADEIRAS
Arabela gosta de bola.
Arabela gosta de jogar bola com seus amigos.
Arabela joga bola todos os dias.

Moacir brinca de pega-pega.
Moacir brinca de pega-pega com seus amigos.
Moacir brinca de pega-pega todos os dias.

Amaralina roda peão.
Amaralina roda peão na roda.
Amaralina faz roda com seus amigos.
Amaralina é a única que roda o peão.

Arabela é amiga de Moacir.
Moacir é amigo de Amaralina.
Todos os dias, os amigos brincam juntos.
(Aprender a Ler, p. 206)

ESSA NÃO, ALEMÃO!
O alemão tem uma ilha.
A ilha do alemão é longe. É lá longe.
- E aí, alemão? E a ilha? Tem alho na ilha?
- Na minha ilha tem alho, lima, limão, melão e milho.
- Na minha ilha tem uma mina. E tem até um leão.
- Leão? Na ilha tem um leão, alemão?
- Tem sim, Manelão, na ilha tem um ninho de leões.
- Tem um ninho de leões na minha ilha.
- Há Há Há! Essa não, alemão!
(Aprender a Ler, p. 76)

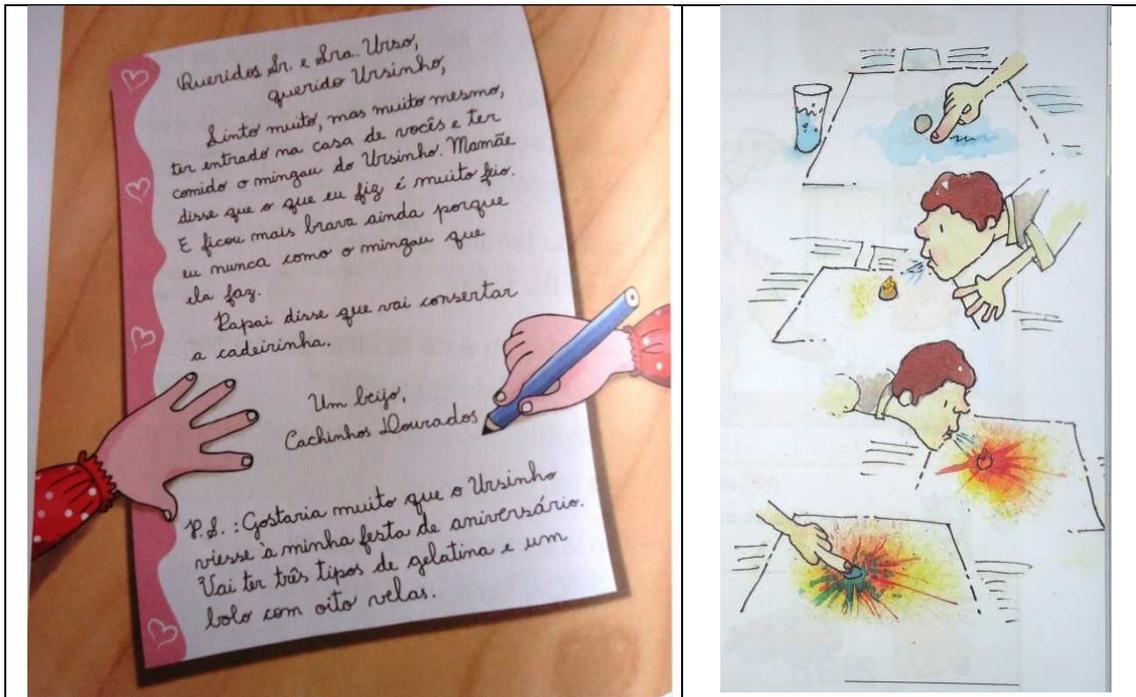
O último texto parece ser um diálogo entre “Alemão” e “Manelão”; o discurso entre os personagens é direto, porém as marcações das falas parecem embaralhadas, gerando dúvidas sobre quem está falando, se Alemão, se Manelão. Além disso, as palavras “Há! Há! Há!” parecem que teriam mais sentidos ao texto se expressassem riso, que no caso seria “Ah! Ah! Ah!”.

4.3.1.2 Sobre os elementos estruturais dos textos

Além dos textos de abertura, um para cada lição, outros pequenos textos para corroborar com a questão fonética, são apresentados no livro. Elencamos no total 44 textos, o que acreditamos ser um número pouco expressivo para um livro de alfabetização. A criança, mesmo ainda não dominando a leitura, deve ser exposta a vários textos para que desenvolva a sua proficiência leitora. Em sua maioria – 32 textos – eles são grandes (maior que 10 linhas); e somente até a lição 5, os textos estão em CAIXA-ALTA.

Podemos classificar as imagens que aparecem no livro como ilustrativas ao texto, não para corroborar com a função daquele gênero. Por exemplo, no texto “Batatinha aprende a latir” (Lição 2), Batatinha é um cão e aparece o desenho de um cachorro tentando latir; no conto de fadas “Os Três Ursos” (Lição 6), aparecem duas ilustrações sobre a narrativa; no texto “Desaparecimento dos dinossauros” (Lição 16), três desenhos representam dinossauros. Dois textos, entretanto, não seguem esse padrão meramente ilustrativo; eles apresentam imagens que dão forma ao texto, como acontece em “Carta de Cachinhos Dourados para os Três Ursos” (Lição 6) e Impressão com sopro (Lição 18).

Figura 3: Carta de Cachinhos Dourados para os Três Ursos e Impressão com sopro



Fonte: Aprender a Ler, p. 77, 110.

De todos os textos que aparecem no livro analisado, “Carta de Cachinhos Dourados para os Três Ursos” é o texto que mais se aproxima dos que aparecem na Provinha Brasil (Teste 1). Apesar de não ter o gênero “carta” em nenhuma questão da Provinha Brasil entre 2008 a 2012, esse texto, por apresentar características como: texto curto, imagem e o conteúdo se aproximar do universo infantil, sua estrutura é semelhante aos textos analisados da Provinha. Outro elemento desse texto que merece destaque é que ele é uma resposta ao texto da lição 6, “Os Três Ursos”: conto fantasioso cuja personagem, Cachinhos Dourados, entra na casa de uma família de urso sem saber e sem ser convidada; sai de lá assustada e promete a seus pais nunca mais repetir o feito. A carta de reconciliação de Cachinhos à família Urso é apresentada somente quatro lições depois do conto.

Podemos dizer que algumas denominações de gêneros textuais que constam no sumário não correspondem ao texto de abertura da lição. Como ocorre nas seguintes lições:

a) Lição 3 – Que confusão: o indicativo no sumário é “Tipo: procedimento” e “Gênero: lista”, mas o texto da lição não se parece com nenhuma destas classificações. As palavras que aparecem no texto fazem parte de um cenário (em desenho): um parque com algumas palavras soltas em locais diferentes: pregadas na árvore, lê-se: “Palavras para comunicar: ALÔ, OLÁ! OLÉ! ULALÁ! ALELUIA”; pintadas no muro, lê-se: “Nomes de coisas: ALA, ELO, LUA,

SEMPRE NA BEIRA

NA VIDA
DO VERÃO
DA FESTA

ALGUÉM DUVIDA?
A CIGARRA TEM MIGA?
A FORMIGA TEM GARRA?
A FORMIGARRA
A CIGAMIA

ANDAM POR AÍ
NA TERRA
NO AR
TROCANDO HISTÓRIAS
DE OUTROS TEMPOS

(Fonte: Aprender a Ler, p. 121)

A paródia é uma imitação cômica de um texto. Tal gênero não aparece em nenhum teste da Provinha. Contudo convém analisá-lo, pois, a paródia é feita a partir da fábula “A cigarra e a formiga”, e as fábulas estão presentes na Provinha Brasil em 2008/2 e 2009/1 (cf. Anexo M). Acreditamos que para compreendermos uma paródia, é necessário conhecer o texto que deu origem a ela, no caso, seria mais enriquecedor às crianças conhecerem a fábula “A cigarra e a formiga”, para depois serem feitas releituras desse texto. Percebemos que o texto é utilizado como pretexto para aplicação dos estudos fonéticos.

d) Lição 12 – Caipora: o texto da lição é um poema novamente com a temática folclórica, mas dessa vez, fala-se da Caipora. E o indicativo do sumário é “Gênero: mito”.

Outro texto que merece nossa atenção é o que encontramos na lição 15 “Qual é a letra?”. Na abertura da lição apresentam-se dois textos: um fragmento de poema e uma adivinha⁸, que transcrevemos a seguir:

O que é?
O que é?
Começa com Q
Acaba com É.
É a voz do pato
Qué-ré-Qué-Qué

(Fonte: Aprender a ler, p. 16, grifo do autor)

O fonema estudado na lição é o /k/, e sabemos que este fonema pode ser representado pelo dígrafo “qu”, quando o “u” não é pronunciado, como em “querido”, “fique”, “aquilo” etc. Na voz do pato, porém, julgamos que o “u” é pronunciado, e que este exemplo não é coerente ao fonema estudado na lição.

⁸ O gênero adivinha aparece duas vezes no teste 1 da Provinha (cf. Anexo D).

Os textos do livro não dão uma abordagem ao estudo dos gêneros, como vemos na Provinha Brasil. Eles parecem mais um suporte para o estudo fonético do que um trabalho de reconhecimento do assunto, das características ou da finalidade do texto. Marcamos alguns textos que aparecem no livro com um sinal de interrogação por não conhecermos aquele texto como um gênero, porém foram assim classificados conforme a indicação do livro.

O Quadro 4 apresenta a distribuição dos gêneros textuais do livro “Aprender a Ler”; o Quadro 5, por sua vez, contrasta os gêneros elencados no livro com os gêneros presentes nos Testes 1 da Provinha Brasil.

Quadro 4 – Distribuição dos gêneros nos textos do livro “Aprender a ler”.

Lição	Seção	Gênero
1	Abertura	Cartaz
	Já sei ler	Segredo (?)
2	Abertura	Poema
	Já sei ler	Vogais (?)
3	Abertura	Lista (?)
	Já sei ler	(?)
4	Abertura	Conto
	Já sei ler	Conto (?)
5	Abertura	Artigo
	Já sei ler	Conto (?)
6	Abertura	Conto de fada
	Já sei ler	Conto (?)
7	Abertura	Instrução
	Já sei ler	Poema
8	Abertura	Notícia
	Já sei ler	Conto
9	Abertura	Poema (a indicação do livro é gênero mito)
	Já sei ler	Conto
10	Abertura	Carta
	Já sei ler	Conto (?) / Conto (?)
11	Abertura	Fábula (paródia)
	Já sei ler	Conto
12	Abertura	Mito (?)
	Já sei ler	Conto/ Conto
13	Abertura	Poema
	Já sei ler	Conto
14	Abertura	Poema
	Já sei ler	Conto (?)
15	Abertura	Poema
	Já sei ler	Conto
16	Abertura	Didático
	Já sei ler	Poema/ conto
17	Abertura	Poema
	Já sei ler	Conto
18	Abertura	Instrução
	Já sei ler	Trava-língua
19	Abertura	Folheto
	Já sei ler	Poema/ conto
20	Abertura	Poema
	Já sei ler	Segredo (?)

Fonte: Aprender a Ler, 2012.

Quadro 5 – Os gêneros textuais no livro “Aprender a ler” *versus* Os gêneros textuais nos Testes 1 da Provinha Brasil.

Gêneros textuais – Aprender a Ler	Gêneros textuais – Testes 1 da Provinha Brasil
Artigo	Adivinha
Carta	Agenda telefônica
Cartaz	Anúncio
Conto	Artigo
Didático	Bilhete
Fábula (paródia)	Calendário
Folheto	Cantiga
Instrução	Capa de textos impressos
Lista	Cardápio
Mito	Cartaz
Notícia	Conto
Poema	Convite
Segredo	Fábula
Trava-língua	Notícia
	Piada
	Pictograma
	Placas
	Poema
	Tirinha

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.1.3 Sobre os elementos composicionais das questões

O livro apresenta 666 atividades, o que acreditamos ser um número demasiado grande e desproporcional à quantidade de textos apresentados. As questões estão divididas em 15 tipos diferentes de objetivo. Para cada objetivo, utiliza-se um ícone representado no quadro a seguir:

Figura 5 – Representação das atividades do livro “Aprender a ler” através de ícones.



Fonte: Aprender a Ler, p. 6.

Percebemos que o indicativo para leitura, representado pela figura:  não aparece nos textos de abertura das lições. E fica a dúvida: se o texto está lá e não há indicação para ser lido, será que os alunos leem? Ficamos com a impressão de que o texto é somente um instrumento (ou pretexto) ao estudo fonético, exaustivamente trabalhado nas lições.

As atividades de leitura aparecem de uma a duas vezes durante a lição – a maioria das atividades propostas são de escrever, copiar e falar – e em algumas, não aparecem. Referem-se à leitura de palavras e frases, todas elas fazendo referência ao fonema estudado:

Leia, compare e explique o que faz a diferença:

FEIO – VEIO

FEZ – VEZ

AVE – VÊ

FOI – VOU

FINAL – AFINAL

(Aprender a Ler, p. 115)

VÊ – VOO

FALA – VALA

FAZIA – VAZIA

VOU – VOO

FEIA – VEIA

FOSSA – VOSSA

VOO – VOOU

FIO – FILHO

FALA – FALHA

FALHA – VALHA

4.3.2 Análise do livro: ABCD: livro A – 2º ano

Para correlacionar o livro “ABCD: livro A”, destinado aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, à Provinha Brasil aplicada no 2º semestre do ano letivo (Teste 2), fizemos a análise quanto a estrutura do livro. Observamos os seguintes aspectos: (i) a organização, (ii) os textos e (iii) as atividades.

4.3.2.1 Sobre a organização do livro

O sumário segue a mesma estrutura organizacional do livro “Aprende a ler”: é dividido em quatro unidades com cinco lições em cada uma delas. As lições são numeradas (perfazendo um total de vinte) e apresenta o título do texto de abertura, a indicação de “TIPO” e “GÊNERO” de cada lição; não há indicação de fonema.

Com essa organização, o sumário apresenta 20 gêneros textuais, alguns repetidos nas lições. Dos gêneros elencados no sumário, três, aparecem no Teste 2 da Provinha. São eles: conto, fábula e poema. As lições do livro são divididas em seções: Compreensão; Quer dizer; Correto?; É assim que se escreve; Redação; Leia depressa e Poema. Vejamos na sequência, os objetivos de cada uma delas.

a) Compreensão: Apresenta questões referentes ao texto de abertura da lição cujas respostas devem ser extraídas sempre do texto, como “retire do texto...”, “em que parte do texto encontramos...”. A última questão proposta nesta seção chama-se “Ficha do texto”, vejamos um exemplo a seguir:

Copie a ficha no caderno e dê respostas completas:

- a) Por que esse texto é uma instrução e não uma receita?
- b) O que você vai aprender com esse texto?
- c) A ilustração ajuda a entender melhor o texto?
- d) Para quem foi escrito esse texto?
- e) Liste os materiais necessários para fazer a atividade do texto.
- f) O que aconteceria se a ordem das explicações fosse trocada?

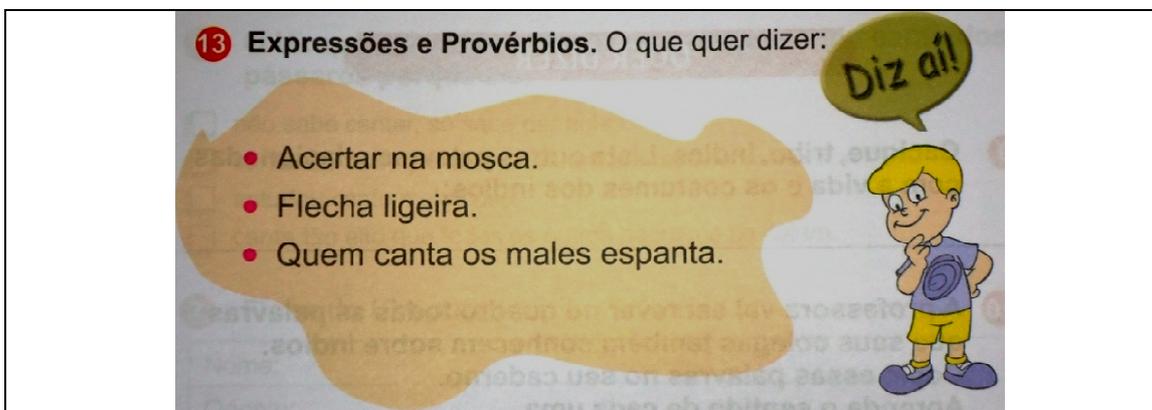
(ABCD: Livro A, p. 75)

O texto na lição dessa lição é do tipo instrutivo que propõe uma atividade entre colegas: contornar o corpo de alguém utilizando os seguintes materiais: caneta hidrográfica de ponta grossa e papel pardo. Após algumas questões de compreensão de texto, que deveria ser chamada de *reprodução* de texto, pois as respostas são cópias de fragmentos do texto, temos a atividade “Ficha do texto”, que julgamos ser o momento do estudo do gênero. Ao perguntar sobre qual a função ou finalidade, ou ainda se o aluno reconhece aquele texto com

características próprias que lhes conferem uma modalidade, acreditamos ser esta uma atividade válida, apesar de superficial, para o estudo dos gêneros.

b) *Quer dizer*: Apresenta questões com diferentes objetivos e maneiras de abordagens. É uma continuação das perguntas sobre o texto de abertura, mas agora, as respostas não necessariamente são encontradas nele. Dentre as atividades desta seção, “Expressões e provérbios” traz um elemento importante no ensino da Língua, a linguagem conotativa.

Figura 6 – Expressões e provérbio do Livro A



Fonte: ABCD: livro A, p. 250

Ainda nesta seção, uma atividade proposta pelo livro nos chamou a atenção, pelo seu grau de complexidade. A questão aponta para o conhecimento específico do estudo da língua portuguesa, que é o prefixo. A questão 11 da lição “Os crocodilos” pede para o que o aluno *descubra* o significado de “peri”, “micro”, “tele”. O texto de abertura também é bastante complexo e acreditamos inadequado para turmas de segundo ano do Ensino Fundamental. O texto fala sobre os crocodilos, e também de animais como aligátor, caimão e gavial. Não explora o texto com imagens, e ainda traz outro elemento de difícil compreensão: periscópio, cujo significado o texto não apresenta.

c) *Correto?*: Trabalha com questões de ortografia em geral, como “complete com g ou j” (p. 62); “coloque vírgulas e pontos onde faltar:” (p. 105); “copie cinco palavras do texto com as letras ch” (p.118).

d) *É assim que se escreve*: Apresentam questões do tipo forme frases a partir do modelo, por exemplo, “junte as frases, como nos exemplos” (p. 67). Uma dessas questões nos pareceu equivocada. A questão pede para que se observe a frase dada e preencha os espaços

das frases da mesma maneira feitas no exemplo. Porém, se os alunos reproduzirem as palavras destacadas, que é o que parece ser feito, as novas frases ficam sem sentido; se os alunos completarem com o verbo em parêntese (e isso não aparece no modelo) também as novas frases ficam sem sentido.

Figura 7 – Atividades de metalinguagem

22 Observe as frases do texto.

Eles penduram cachos de frutas bem alto. **Depois**, jogam pequenos galhos na jaula. **Usando** a inteligência, eles conseguem o alimento.

Os animais farejam e reconhecem o cheiro. **Depois**, a carne é escondida. **Usando** o faro, eles encontram a comida.

Agora faça igual:

a) Júnior joga bola. _____, as pessoas chegam perto. _____ (gritar), ele espanta quem está por perto.

b) Leila gosta de vestir roupas. _____ ela fica toda enrolada. _____ (colocar) a cabeça no lugar do braço, ela arranca risadas do público.

Fonte: ABCD: Livro A (p. 119)

e) *Redação*: Esta seção apresenta uma proposta de elaboração de um texto, com todos os procedimentos a serem executados, mas não apresenta um exemplo para o texto que será produzido:

25. Os biólogos pedem para não jogar objetos nas jaulas, para não machucar os animais. Faça um cartaz para dar esse aviso.

a) Vamos planejar o cartaz? Quem deve ler o cartaz? O que é importante dizer? O que é preciso explicar? Você vai ilustrar o cartaz? O que vai ser lido?

b) Prepare o cartaz.

c) Avalie o cartaz: o cartaz tem uma mensagem? A mensagem está clara? O cartaz está ilustrado? Se estiver, a ilustração tem a ver com a mensagem?

(Fonte: ABCD: livro A, p. 120)

A lição 15 é a única em que apresenta um modelo para a proposta de produção textual. O gênero é o bilhete, presente em dois momentos do Teste 2 da Provinha (cf. Anexo H).

f) *Leia depressa*: Apresenta um quadro com 30 palavras iniciadas com a mesma letra que, a cada seção vai modificando em ordem alfabética até a letra “E”, depois o quadro de palavras passar para a letra “M”, dá sequência à letra “N” e volta para a letra “E” e termina na letra “O”. A função desta seção não ficou clara à pesquisa.

g) *Poema*: A última seção da lição apresenta o gênero poema, não há indicação de leitura, e nem questões sobre o texto. O gênero poema é um dos que apresenta maiores índices de ocorrência na Provinha Brasil.

4.3.2.2 Sobre os elementos estruturais dos textos

Elencamos 37 textos no livro, a maioria deles (28), consideramos grande (texto com mais de 10 linhas). Nenhum texto do livro é escrito em “CAIXA-ALTA”. Assim como acontece no primeiro livro analisado, as imagens do livro ABCD: livro A são todas de caráter ilustrativo. E a lição 14 merece atenção nesse sentido.

O livro apresenta no sumário, que o gênero da referida lição é “Sinais”. O texto de abertura apresenta diversas imagens, classificadas como sinal.

Figura 8 – Sinais x Placas de sinalização



Fonte: ABCD: livro A, p. 175

Contudo, classificamos esse texto de abertura em dois gêneros:

1. placa de sinalização, as figuras “E” (serviço telefônico), “D” (pronto-socorro) e “H” (Restaurante);
2. pictograma, as figuras “C” (indicativo feminino), “F” (deficiente físico), “G” (veneno), “I” (proibido fumar).

e) Os gêneros textuais encontrados no livro foram: formulário, receita, instrução, poema, verbete de enciclopédia, mito, sinais, carta, bilhete, conto, fábula, lenda, diário e poema. Os textos são grandes, e sua exploração é basicamente ortográfica. As questões não estimulam o processo criativo do aluno e acreditamos ser difícil a criança identificar um mesmo texto novamente – por exemplo, nas questões da Provinha Brasil.

Quadro 6 – Os gêneros textuais no livro “ABCD: livro A” *versus* Os gêneros textuais nos Testes 2 da Provinha Brasil.

Gêneros textuais – ABCD: livro A	Gêneros textuais – Testes 2 da Provinha Brasil
Carta	Agenda
Conto	Artigo
Descrição	Bilhete
Diário	Capa de texto impresso
Fábula	Cartaz
Formulário	Conto
Informativo	Dica
Instrução	Fábula
Lenda	Notícia
Mito	Outdoor
Poema	Piada
Receita	Pictograma
Sinal	Poema
Texto enciclopédico	Programação
	Reportagem
	Sinopse
	Tirinha

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.2.3 Sobre os elementos composicionais das questões

Mais uma vez a quantidade de questões é demasiada para um livro de alfabetização. São 558 para pouco mais de duas dúzias de textos.

A maioria das questões está baseada sobre o eixo “Regra e Dica”. Nos quadrinhos em que aparecem o indicativo “Regra e “Dica”, a gramática normativa é a todo instante colocada nas atividades propostas.

No eixo “Regra”, encontramos:

“Usamos adjetivos para descrever, mostrar características das pessoas ou objetos”

“Vírgulas (,) separam listas de duas ou mais palavras”. Exemplo: avião, carro, bicicleta e jipe são meios de transporte.

“Nome próprio: letras maiúsculas”

(ABCD: livro A, p.34, 37 e 78).

O quadro “Dica”, por sua vez, apresenta ora caráter normativo, ora explicação ora detalhamento da atividade:

10. Agora defina:

Dica- Definir: dizer para que serve, mostrar a diferença.

9. Esta piorrinha foi inventada. Qual a diferença entre inventar e descobrir?

Dica – A piorra foi inventada. O Brasil foi descoberto.

17. Circule o que está errado:

Dica – Maiúscula: início de frases, nomes próprios.

(ABCD: livro A, p. 22, 60, 104)

4.4 A VOZ DO PROFESSOR

Analisar a fala do professor que está em sala de aula em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental sobre os gêneros textuais veio para ratificar a nossa hipótese de que a Provinha Brasil, no que concerne aos trabalhos com gêneros, não está presente nos trabalhos de leitura das crianças.

Seguimos um roteiro, previamente elaborado, servindo de fio condutor da conversa, porém algumas falas, importantes ao nosso ver, foram surgindo e cabe o nosso olhar, ainda que pouco aprofundado. Analisaremos as falas das professoras nesta seção em conjunto, estabelecendo ligação entre as partes: gêneros textuais na Provinha Brasil e no livro didático.

A primeira pergunta, pré-requisito da entrevista, era se elas já haviam aplicado a Provinha Brasil, e sim, ambas têm experiência na aplicação da Provinha; sobre a orientação quanto aos conteúdos, a resposta foi negativa, a orientação é, na verdade, a respeito da aplicação do teste. A professora A continuou a resposta dizendo que percebia que os livros didáticos trabalhavam em “sintonia” com a Provinha em alguns aspectos, o que, naquele instante da entrevista, me pareceu ser um aspecto positivo. Entretanto, o livro que a professora se referia não é o que analisamos, mas outro⁹ trabalhado durante alguns anos nas escolas da rede municipal de Aracaju. Percebemos que neste aspecto, os livros aqui analisados distam da proposta de leitura da Provinha Brasil, trazendo leitura mecânica, exemplos superficiais e o texto como pretexto para as atividades.

Ao mostrar as questões 13 de 2012/2 (Anexo F) e de 2011/2 (Anexo G3), perguntei a elas se o aluno conseguiria identificar que texto era aquele. A professora A afirmou que sim e que as imagens ajudariam as crianças, mas em seguida colocou um elemento na condicional: caso o aluno já tenha uma noção de leitura. Neste aspecto a professora B, colocou o fato “saber ler” como pré-requisito para identificar um texto (aquele mostrado ou qualquer outro). Ainda sobre este aspecto, a professora B afirma que a maioria dos alunos marca a alternativa somente por marcar, e quando alguém acerta as questões de texto, não se sabe se foi porque o aluno sabia ou se foi por acaso – “chute”.

⁹ O livro que trabalhava em “sintonia”, conforme a professora é Coleção Linhas e Entrelinhas, que faz parte do PNLD (2010-2012).

A professora A afirma que a mudança do material¹⁰ trouxe algumas dificuldades em relação à qualidade dos textos e a quantidade das questões, e acredita que encontrando um equilíbrio, consiga retomar as atividades com textos diferentes. Isso denota um docente implicado com a sua realidade, ou seja, apesar do livro não trazer diversidade de gênero, sendo os apontados pelo livro insuficiente para uma aprendizagem efetiva, a professora se propõe e levar para a sala outros textos.

Ainda sobre as questões apresentadas da Provinha Brasil, a professora A afirmou que os alunos reconheceriam aqueles textos, já que as imagens ajudam neste processo, destacando a importância de os alunos perceberem as diferenças entre os textos, podendo, às vezes, não saber nomeá-lo – se bilhete, se convite – porém é importante que aluno saiba utilizar os textos nos diferentes eventos da comunicação. Concordamos com a professora quando ela diz que é importante o aluno saber utilizar os diferentes gêneros no processo da comunicação, mas após analisar o manual didático que se utiliza torna-se difícil perceber em que momento o aluno tem esta percepção.

Já para a professora B, se o aluno não souber ler, o que representa a maioria de seus alunos, ele não irá conseguir reconhecer aquele texto e perceber diferenças sobre ele. E ainda que o professor leia o texto, o aluno não saberia reconhecê-lo como um bilhete ou convite, por exemplo. A fala desta professora é mais coerente com os livros analisados, uma vez que a abordagem dos livros não torna, para o aluno, a tarefa de reconhecer um texto, algo que consiga se realizar apenas com a exploração dada no livro.

As professoras percebem a diversidade dos textos na Provinha Brasil, e acreditam ser isto importante. A professora B, percebe que a Provinha trabalha com muitos textos, mas isso não é bem explorado em sala de aula, porque a maioria de seus alunos ainda está para ser alfabetizado, e propõe que talvez fosse mais interessante preparar os alunos ainda no 1º ano para a Provinha Brasil, que eles farão na série seguinte. Compreendemos a preocupação da professora sobre seus alunos ainda estarem para ser alfabetizados no 2º ano, mas o sentido dado em “preparar” o aluno para a Provinha nos passa a ideia de “estudar para a prova”, vindo com ela a lógica das dicas, dos macetes e dos treinos sem compreensão¹¹.

Para a professora A, trabalhar com muitos e diferentes textos é importante porque ajuda o aluno em três aspectos: na leitura, na informação e na compreensão do texto,

¹⁰ Agora ela está se referindo ao livro analisado na pesquisa, ABCD: Livro A.

¹¹ Parece-nos com a lógica dos cursinhos Pré-vestibular tão comuns no panorama nacional, e que hoje tentam mudar essa perspectiva devido ao Exame Nacional do Ensino Médio.

formando uma importante base para provas futuras, como o Enem e concursos em geral, uma vez que se trabalha com muitos textos. E apresenta um descontentamento com livro que é trabalhado em sala de aula: “o foco já não é esse” [trabalhar com diversos textos]. Essa fala revela um tom de preocupação e conduz a conversa para um ponto muito curioso que é sobre a ausência de um currículo no Brasil, o que, segundo Magda Soares, por não haver um “a gente segue a Provinha”, pensamento compartilhado pela professora A, e apesar de curioso, não é de todo verdadeiro, o desconhecimento (ou descontentamento) total ou parcial dos Parâmetros Curriculares Nacionais não justifica ignorá-lo.

Para nós, os depoimentos dessas duas professoras são de fundamental importância. Ainda que, em alguns aspectos, elas destoem, ambas apresentam um ponto em comum: não há relação clara sobre o que se trabalha em sala e o que alunos veem na Provinha.

4.5 CORRELAÇÃO ENTRE OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Com objetivo de estabelecer uma correlação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (documento parametrizador) e os três instrumentos da pesquisa (gêneros textuais na Provinha Brasil, análise dos livros didáticos, entrevista a duas professoras) buscamos respostas nos PCNs sobre as discussões aqui levantadas.

Os PCNs apontam que o aprendizado inicial da leitura não deve estar pautado na mera decodificação de palavras. O leitor que ainda está no início da alfabetização deve aprender a ler, lendo:

Para aprender a ler, é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria se soubesse mesmo ler – com os textos de verdade, portanto. Os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler: têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura. (BRASIL, 1998, p. 42)

E ainda reforça com alguns procedimentos que devem estar presentes na leitura, como antecipação, inferência e verificação de suposições do texto. Desses procedimentos, a inferência é uma das habilidades presentes no Eixo 2, referente à leitura (cf. Quadro 1). Os gêneros textuais que mais exploram essa habilidade na Provinha Brasil são as piadas e as tirinhas.

Outro aspecto que merece nossa atenção, apontado pelos PCNs, é que as práticas de leitura na escola devem ser trabalhadas pensando nos diferentes objetivos e modalidades de texto: “Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura.”(BRASIL, 1998, p.43), entendidas aqui como gêneros. E dentro deste sentido atribuído, a Provinha Brasil trabalha com diversos gêneros, cada um com diferentes objetivos de análise: reconhecer um assunto do texto, identificar a finalidade, estabelecer relação entre as partes (Descritores 7, 8 e 9, respectivamente).

No que concerne o trabalho com os gêneros textuais para o primeiro ciclo, os Parâmetros selecionam alguns que podem ser trabalhados nas séries iniciais:

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita: receitas, instruções de uso, listas, textos impressos em embalagens, rótulos, **calendário**, cartas, **bilhetes**, postais, **cartões** (de aniversário, de Natal etc.), **convites**, diários (pessoais, de classe, de viagem etc.), **quadrinhos**, **textos de jornais**, **revistas e suplementos infantis**: títulos, lides, notícias, classificados etc., **anúncios**, *slogans*, **cartazes**, folhetos, parlendas, **canções**, **poemas**, quadrinhas, **adivinhas**, trava-língua, **piadas**, **contos** (de fada, de assombração etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, **fábulas**, textos teatrais, relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos, de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos etc.). (BRASIL, 1998, p. 112. Grifo nosso)

Dos gêneros citados nos PCNs, aqueles destacados se referem a alguns gêneros abordados em cinco anos de Provinha. Percebemos, então, um diálogo entre a Provinha e as abordagens sobre a leitura e gêneros destacados pelos PCNs na pesquisa.

Contudo, não se estabelece tal diálogo quando confrontamos o livro didático com os PCNs. Acreditamos que o objetivo geral do trabalho com textos em sala de aula é a formação de leitores e autores, e neste sentido, o livro didático se constitui um importante aliado ao trabalho docente.

Ele deve apresentar textos com grande variedade de gêneros, temas fundamentais de ética e cidadania, consciência ecológica, expansão cultural, participação e responsabilidade na busca de soluções para problemas da comunidade – temas que formam os objetivos gerais do ensino fundamental. (BRASIL 1998, p.5). E essas propostas, infelizmente, não foram contempladas na análise dos livros realizada na pesquisa.

Os livros didáticos em questão, apresentam poucos textos, em geral, e o trabalho com gêneros textuais se resume a resolução de questões de metalinguagem, muitas delas complexas à faixa etária.

Não percebemos nos textos analisados um trabalho de leitura e interpretação que buscasse desenvolver no aluno estratégias importantes como a inferência, a antecipação, e o

uso de conhecimentos prévios. As atividades de leitura propostas pelos livros analisados contrastam com a abordagem dos PCNs, haja vista, que a concepção dada pelos Parâmetros é da leitura como prática social, como um meio de possibilitar a realização de novos diálogos entre os sujeitos envolvidos no processo. Isso porque,

não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. (BRASIL, 1998, p. 44)

Acreditamos que a fala das docentes é reflexo das “não-abordagens” do livro adotado nas escolas. Desta feita, é legítima a fala da professora quando afirma, negativamente, que seu aluno não saberia identificar aquele texto, perceber diferenças entre gêneros, primeiro, porque não saberia ler¹², e mesmo feita a leitura pelo professor ainda não saberia:

Pesquisadora: É. Esse texto aqui, eles conseguiriam identificar que texto é esse? Que tipo de texto é esse?

Professora B: Que tipo de texto, no caso qual seria a alternativa?

Pesquisadora: Não, não, se isso é uma piada, se isso é um cartaz.

Professora B: Não. Não conseguiriam não. Na minha visão não.

Pesquisadora: Ahan

Professora B: Porque assim como eles estão vindo do primeiro ano e o primeiro ano muitas vezes nem trabalha texto, né? E tipos de texto

Pesquisadora: Uhum

Professora B: Então assim, e a maior parte da maioria dos alunos chegam para serem alfabetizados ainda, então assim para eles essa questão da leitura e leitura de texto ainda não é muito comum

Pesquisadora: Uhum.

Professora B: Não é muito comum. Eu acho que o primeiro ano trabalha com palavras com frases, pequenas frases, mas eu não sei, eu acho que os livros até têm mas para isso, não trabalha tanto texto, texto grande, né? Para que eles identifiquem já os tipos de texto.

E aqui cabe a indagação: como realizar um trabalho que oportunize a variedade de gêneros textuais, se o livro didático não otimiza o trabalho docente, gerando preocupação e descontentamento? Ademais cabe também a um dos agentes deste trabalho, o professor, uma análise mais profunda do currículo vigente; de examinar e levar propostas de trabalho que enriqueçam suas aulas; e também pensar na Provinha como um suporte teórico para suas atividades docentes.

Sabemos que a comunicação se faz por meio de texto e não de palavras ou frases soltas. O ensino de língua deve ser pautado em um conjunto de conhecimentos sobre as coisas e o modo de se relacionar com elas. Sempre que ensinamos algo estamos motivados por algum interesse, algum objetivo, que dará caminho para a produção tanto do objeto como da

¹² Como este tema não é o enfoque da pesquisa não nos aprofundaremos nesta perspectiva.

perspectiva. Adotamos aqui, a perspectiva de Bazerman (2011, p. 40) sobre o ensino de língua:

Eu penso que o ensino de língua consiste em ajudar o aluno a se tornar um tipo de usuário mais habilidoso, flexível e versátil da língua escrita e falada; trata-se, portanto, do desenvolvimento linguístico do aluno através da interação em diversos contextos com tarefas que representam variados desafios.

Tendo como objeto de estudo o gênero textual, acreditamos num ensino de língua que desenvolva a competência comunicativa dos alunos, que eles sejam capazes de se desenvolverem cada vez mais na produção e na compreensão dos gêneros textuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, evidenciamos a importância dos estudos dos gêneros textuais em séries iniciais no ensino de língua, e, especificamente, na aprendizagem inicial da leitura, com base num estudo da Provinha Brasil dos anos de 2008 a 2012, com aspecto de cor local no município de Aracaju, correlacionando o estudo dos gêneros textuais à prática docente, no que acreditamos meta alcançada.

Os dados evidenciam que a relação entre os três instrumentos analisados na pesquisa – gêneros da Provinha Brasil, gêneros nos livros didáticos e o modo como os professores abordam os gêneros textuais no contexto de sala de aula – se mostram pouco (ou nada) simétricos entre si.

De um lado, observamos que a Provinha Brasil apresenta uma grande variedade de gêneros e que as abordagens feitas conduzem o aluno a realizar inferências, antecipações, verificações, o que corresponde tanto à sua Matriz de Referência quanto aos objetivos gerais, no que se refere à leitura, apontados pelos PCNs.

Do outro lado, o que vimos contrasta com a primeira observação: os livros didáticos do 1º e 2º ano, adotados na rede municipal de Aracaju não tem a mesma abordagem da Provinha, “o foco já não é esse. Não é.” (Apêndice A, professora B, 2014), refletindo diretamente o trabalho docente.

Os gêneros textuais estão presentes e são necessários para a interlocução das pessoas no cotidiano, pois funcionam como parte da ação e controle social. Neste sentido, buscou-se, na pesquisa, trazer os gêneros textuais tanto em seus aspectos formais quanto apresentá-los como importante abordagem para a melhoria do letramento e da cidadania do aprendiz.

Mapear os gêneros textuais da Provinha Brasil foi em todo momento da pesquisa desafiador e contestado. Algumas de suas características como dinâmicos, plásticos e estabilizados em formatos mais ou menos claros, puderam ser confirmadas, principalmente, nos gêneros classificados como “artigo” e “conto”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1º e 2º ciclos de Língua Portuguesa), um dos objetos de estudo deste trabalho, foi o ponto de encontro dos outros elementos. Os PCNs apontam para um ensino da língua em que o aluno seja capaz de desenvolver os conhecimentos necessários para adaptar suas atividades linguísticas nos mais variados eventos sociais, e saber conhecer e utilizar diversos gêneros textuais, seu trabalho em sala de aula deve abordar tanto os aspectos formais quanto os funcionais. Nesse sentido, o trabalho efetivo

com os gêneros textuais em sala de aula será um grande aliado ao aluno, quando, ao se deparar com as piadas da Provinha Brasil, reconhecendo suas características, saberá que não se trata de um conto (apesar de apresentar ação, personagens e enredo), pois a principal finalidade da piada é provocar o riso.

Esta pesquisa mostra-se relevante no planejamento de professores das séries iniciais de Língua Portuguesa. Saber quais foram os gêneros textuais abordados na Provinha Brasil, os que mais apareceram, poderá ajudar o professor a se organizar dentro dessa perspectiva. Os contos, ou narrativas fantásticas, fazem parte do universo infantil desde a tenra idade. Em sala de aula, esse gênero pode ser explorado tanto na escrita, quanto na oralidade, no trabalho de reconhecimento das características essenciais para esse gênero, como os animais que pensam e falam, e onde a natureza se manifesta – além do trabalho de decodificar os elementos como personagens, espaço e ação.

Os cartazes e as placas de sinalização, por apresentarem algumas similaridades, como ser afixados em uma estrutura fixa e apresentarem imagens, podem ser facilmente diferenciados quanto a sua função. Enquanto no cartaz, o aluno precisa entender seu contexto, relacionando-o com a palavra escrita, as placas de sinalização apresentam imagens figurativas que funcionam como um signo relacionado à língua escrita. Reconhecer a forma e a função do gênero “convite” está além de reconhecer seus elementos linguísticos, envolvendo o lado afetivo da criança. Ser chamado para estar presente em uma comemoração principia seus eventos sociais. Nesse sentido, podemos pensar no gênero *carta* e *cartão*. Se fôssemos pedir para uma criança escrever para o Papai Noel, ela escreveria uma carta ou um cartão? Certamente optaria por escrever uma carta, pois sua função neste contexto é, além de relatar suas experiências durante o ano, pedir um presente. O cartão teria outro destinatário, um amigo, o pai, a mãe e outros. Ou seja, a função desempenhada pela carta não é a mesma do cartão, já que ele constitui uma lembrança e não um pedido de presente. Levar essas ideias para a produção de texto em sala de aula é importante para que o aluno visualize em seu cotidiano a importância do reconhecimento das formas e das funções dos gêneros textuais.

Apesar dos resultados obtidos apresentarem relevância para os estudos dos gêneros textuais, pesquisas futuras poderão contemplar outros campos de análise, como: aprofundar a metodologia aplicada na análise do livro estabelecendo uma correlação à Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial, tanto no Eixo 1 (Apropriação do Sistema da Escrita), quanto no Eixo 2 (Leitura); pode ser ampliado não só na quantidade de escolas abordadas neste município, como também pode ser estendido a âmbito nacional – até mesmo como estudo comparativo. Nesse ínterim, podemos também comparar o

uso de gêneros na Provinha Brasil (exame de caráter nacional) com o Exame Nacional do Ensino Médio, pois ambos trabalham com a noção de habilidades e competências.

Por fim, ratificamos que os gêneros textuais estão presentes e são necessários para a interlocução no cotidiano, funcionando como uma parte da ação e do controle social. E, como bem visa a Provinha Brasil, sua compreensão facilita e torna tal processo sociocomunicativo mais dinâmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAKHTIN, Michel. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BANZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, Charles. Gêneros Textuais / Charles Bazerman, Carolyn Miller; orgs. Ângela Paiva Dionísio, Carolyn Miller, Charles Bazerman et.al. 1. ed. – Recife: [s.n.], 2011. 66p. ; E-book. (Série Acadêmica, v.1: Bate - papo Acadêmico).

BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.

BRASIL. Decreto nº 6094, de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 12 de março de 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. **Provinha Brasil**: Reflexões sobre a prática. Brasília: MEC/INEP, 2011.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de elaboração de itens. Brasília: MEC/INEP, 2012.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2008.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 2. Brasília: MEC/INEP, 2008.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2009.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 2. Brasília: MEC/INEP, 2009.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2010.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 2. Brasília: MEC/INEP, 2010.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2011.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 2. Brasília: MEC/INEP, 2011.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2012.

_____. **Provinha Brasil**: Guia de aplicação, teste 2. Brasília: MEC/INEP, 2012.

- CAMPOS, Rosane Cassia. O anúncio publicitário e sua construção como gênero: uma análise textual discursiva. In: DELL'ISOLA, Regina Péret (org). **Gêneros textuais [recurso eletrônico]: o que há por trás do espelho?** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012, p. 132-139.
- CAPOVILLA, Alessandra. CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização: Método fônico**, São Paulo: MEMNON, 4ª Ed., 2007.
- COLL, César. **Psicología y curriculum**: una aproximación psicopedagógica a la elaboración del currículum escolar. Barcelona: Paidós, 1991.
- COSTA, Marta Morais. **Teoria da Literatura II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.
- CUNHA, Dóris de Arruda. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião, 2010. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 179-194.
- GURGEL, Thais. Tem um monstro no meio da história. **Nova Escola**, São Paulo, edição 224, ago. 2009.
- KLEIMAN, Ângela. Apresentação. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MANZINI, Eduardo. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Língua, linguística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, out. 2003.
- _____, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.
- MASSARANI, Luisa. La divulgación científica para niños. **Quark: periodismo científico en un mundo diverso**, n. 34, out./dez. 2007. Disponível em: <http://www.prbb.org/quark/17/017040.htm>>. Acesso em: mai. 2013.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos, 2010. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 209-224.
- MOÇO, Anderson. Crianças aprendem o significado das placas. **Nova Escola**, São Paulo, edição 225, set.2009.
- OLÍMPIO, Luciana Cláudio. Como desenvolver o hábito da leitura de poesia em sala de aula. **SOLETRAS**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 1-9, jan./jun. 2008.

OLIVEIRA, João Batista, OLIVEIRA, Juliana Cabral. **Aprender a ler**. 2ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2011.

_____. **ABCD: Livro A**. 4ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. 3ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

RAMOS, Paulo. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. In: **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. São Paulo, v. 42, n. 3, p. 1281-1291, set./dez. 2013

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SÁNCHEZ. Ana Maria. **La divulgación de la ciencia como literatura**. Ciudad de México: Universidad Autónoma de México, 1998.

SCHIPPER, Carla Maria. **Programa de alfabetização para alunos com Déficit intelectual com ênfase fonológica e Multissensorial**. Paraná: Unicentro, 2008.

SOUZA, Lusinete. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 73-79.

TÁVORA, Antônio Duarte. **Construção de um conceito de suporte: a matéria, a forma e a função interativa na atualização de gêneros textuais**. 2008. 183f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1:

P: *pesquisadora*

A: Professora A

A: Podemos começar?

P: *Sim podemos.*

P: Você já aplicou a Provinha Brasil, F.?

A: Já.

P: *Há quanto tempo?*

A: Desde que começou. Desde dois mil e oito. Logo quando lançaram, nós fomos né, a secretaria chamou, da educação, aí explicou, deu o material né, todo o processo de aplicação da prova, certo? Porque aqui tem a pergunta, né?

P: *Existe alguma orientação no que concerne aos conteúdos da prova os professores recebem, né? e como se dá esse processo?*

A: Não, conteúdo mesmo a gente nunca teve orientação sobre conteúdo.

P: *Ahan*

A: num é? a gente, é...é quer dizer eu comecei a perceber assim que os livros didáticos é ... estavam em sintonia com algumas coisas

P: *Uhum*

F: Né, do que os critérios do tipo de não digo nem de conteúdo mas o tipo de metodologia que que era aplicada nas provas

P: *Hum. Entendi.*

A: Porque assim, o conteúdo a gente nunca sabia exatamente. Não sei se vocês consideram isso como conteúdo né? Porque assim, a questão do da leitura, dos gêneros de texto, não é isso? a parte do

P: *E o livro didático que vocês adotavam adotam*

A: É eu percebi

P: *Trabalha*

A: Eu percebi que tava

P: *Em sintonia*

A: Em sintonia

P: *Ahan. Aí é ..., por exemplo, isso que você falou assim em relação a... aos tipos de texto. Essa questão, perai (pausa). Essa questão, a questão treze de dois mil e onze e a de dois mil e doze aí aqui é leia o texto abaixo depois responda*

A: Venha comemorar comigo a minha festa de formatura dia cinco local horário conto com a sua presença marcela o texto que você leu é um convite de casamento, formatura, festa junina, ou aniversário né?

P: *Pelo pela as coisas. Esse teste foi aplicado no segundo semestre, é ..., você acredita que assim, os alunos têm, teriam conhecimento, eles conseguem identificar o que que é isso daqui?*

A: Isso aqui é de série?

P: *Do segundo ano.*

A: Do segundo ano. Do segundo semestre?

P: *Ahan. Do segundo semestre*

A: Acredito que sim. Alguns sim. Apesar que a imagem ajuda

P: *Ajuda bastante.*

A: Né?

P: *Ahan.*

A: A imagem já ajuda. Mas se a gente já trabalha pelo menos o formato né? E eles têm uma noção de leitura porque aqui a gente lê (pausa) professor aplicador leia para os alunos somente as instruções em que aparece o megafone. Eu só vou ler isso aqui

P: *Isso*

A: Então se ele já dominar a leitura

P: *Ahan*

A: se é casamento então ele

P: *consegue*

A: isso

P: *e como você falou a questão das imagens*

A: isso

P: *o canudo*

A: é só pode prejudicar um pouquinho a questão do domínio da leitura

P: *ahan. Mas o reconhecimento desse texto é*

A: eu acredito que sim

P: *ahan. E você trabalha esse tipo de texto com (pausa)*

A: Olha, eu trabalho, certo. Ano passado eu não vou dizer a você que eu trabalhei. Porque a gente está com outro. Não que eles não veja isso de vez em quando, mas é muito raro. E ... mas eu acho que porque assim você sabe que agora é o projeto Alfa e Beto, eu peguei uma turma de alfabetização e assim a gente a gente ano passado como tudo foi tão novo a gente não conseguiu esse ... fazer do jeito que a gente gostaria realmente, né?

P: *Ahan*

A: Mas, quando agora esse ano eu acredito que assim a gente consiga o equilíbrio

P: *Entendi*

A: De tá né? E juntar aquilo que a gente acredita que é que é trabalhar dessa maneira. Então assim, eu trabalho, né?

P: *Ahan*

A: Em revista, jornal, bilhete

P: *Ahan. Esse aqui, essa questão já tem outro tipo de texto*

A: Aqui a gente já vai ler para eles né?

P: *É*

A: Então veja a imagem: vacinação infantil siga o zé gotinha e proteja a saúde das crianças. Esse cartaz serve para divertir as crianças com o zé gotinha, ensinar novas brincadeira às crianças, informar o dia de vacinar as crianças, informar às crianças quem é o zé gotinha . Eu acho que aí tem uma outra habilidade – da atenção, né? Porque eles ficam é, como é que diz?, atraí.

P: *Ahan*

A: então pra eles realmente, eles eles quando você diz que vai se divertir com o zé gotinha pode até, mas eles observando direitinho e a gente pedindo presta atenção ao cartaz né todas as informações que tem no cartaz e a gente lendo

P: *Ahan. E assim esse texto né? é diferente desse.*

A: Exatamente

P: *Esse aqui é um cartaz eles conseguem compreender que isso daqui é um cartaz e não um convite e que isso é convite e não um cartaz, por exemplo.*

A: Sim, certo. Até pelas próprias imagens, pelo tamanho. Eles percebem a diferença. A gente trabalhando direitinho isso com eles, não tem problema, eles no fundo no fundo sabem que tem diferença mas precisa de alguém dizer dá nomenclatura. o mais importante , é que eles não muito pequeninhos, né?

P: *A turma do segundo ano né?*

A: Então o mais importante é que eles percebam as diferenças. Às vezes eles podem até esquecer que é bilhete, que é cartaz, que é jornal, mas que eles percebam que ali que é um tipo de texto, e que em outra situação é outro tipo de texto. E se todo ano trabalhar assim dessa maneira, fica fácil.

P: *E você percebe alguma diferença na variedade de textos da Provinha Brasil?*

A: Sim sim

P: *E você acha que isso é importante?*

A: Acho, porque isso ajuda na leitura, na informação, na compreensão. Então assim, a gente tem que trabalhar vários tipos de texto poema. Poema na Provinha Brasil eu nunca vi. Poema não tem na provinha Brasil. Eu acho que não. A memória, a minha memória falha muito. Já teve até ..., já teve até ... (pausa) como é que diz?, não é comédia não é

P: *Piada.*

A: Piada. Já teve até piada

P: *História em quadrinho porque também é uma coisa próxima a eles*

A: *É. E compreender o sentido de uma piada não é pra qualquer um não*

P: *É verdade é verdade. Tanto da piada, quanto das tirinhas, né? Porque eles têm o humor mas é*

A: Não é explícito a informação ...

A: Eu vejo, eu nunca peguei uma prova de Enem, mas já fiz concurso tanto da área da educação e justiça e eu que que a gente percebe, a linha é essa é texto, você não vê mais em concurso, se tiver é uma e olhe lá questão de ortografia, é texto mesmo, para você compreender. Então assim a gente é ... não vou dizer que o projeto o programa que a gente tá novo alguns livros, eu trabalhei com o terceiro ano, a gente começou texto instrucional mas depois eu peguei uma turminha de alfabetização então assim eu já não percebi que o foco é esse. Não é. O

foco já não é esse. Mas uma vez eu li uma frasesinha de Magda Soares que ela dizia assim se o Brasil tivesse um currículo a Provinha Brasil seguia este currículo, mas como não tem a gente tem que seguir a Provinha Brasil, num é? Então assim, aí eu me identifico na linha dela, né? De texto de compreensão de texto, porque? Porque aí voltando a questão do Enem o que a gente vê se a gente preparar bastante essas crianças para isso, eles não vão sentir tanta dificuldade com a o que se pede é isso hoje em dia

P: *A base está formada, né?*

A: No Enem é texto, é como eu disse, eu nunca peguei uma prova de Enem, mas o que a gente escuta é que é texto, é texto é texto

P: *Cada questão um texto*

A: Em prova de concurso é texto

P: Quanto tempo você tem em sala de aula?

A: Eu tenho de profissão uns vinte e seis anos, mas assim em sala de aula eu deve ter uns dezenove.

P: *Muito obrigada, F..*

A: Por nada.

Entrevista 2

P: *pesquisadora*

B: Professora B

P: *Você já aplicou a Provinha Brasil?*

B: Já, já apliquei

P: *Há quanto tempo?*

B: Eu já apliquei dois anos

P: *Você lembra quais foram os anos?*

B: Eu apliquei em dois mil e doze e dois mil e treze. E lembro de ter aplicado em um tempo atrás eu fui professora do segundo ano e na época eu mesma apliquei na minha turma, aí a supervisora, no caso, a especialista.

P: *Vocês recebem alguma orientação quanto aos conteúdos da prova, vocês sabem o que trabalhar em sala de aula pensando na Provinha Brasil?*

B: Na verdade é assim, a orientação é quanto, eu não sei se isso pode ser chamado orientação para a prova, eles fazem uma reunião, né? E geralmente a reunião é com os coordenadores das escolas pra informar ou com o especialista ou explicar a data da prova e para explicar como a prova vai ser aplicada. Porque a prova tem algumas questões que tem que ser lidas outras que não podem ser lidas e qual o objetivo das questões. Nessa questão a criança vai fazer vai entender se a criança já tá nessa parte, já conhece letra se já, entendeu? É nesse sentido a reunião que eles fazem, não para começar a preparar ou informar conteúdo. E quando eles convocam é mais a título de informação sobre data da prova e sobre o processo da aplicação

P: *É ... por exemplo, essa questão aqui. Essa questão foi de dois mil e onze e essa questão foi de dois mil e doze, segundo semestre. Professor aplicador leia somente as instruções em que aparecem o megafone. Repita a leitura no máximo duas vezes. Aí o professor vai ler, leia o texto abaixo e responda a questão. Esse tipo de texto aqui com a sua experiência em sala de aula com alunos do segundo ano, você acredita que esse tipo de texto o aluno consegue reconhecer que tipo de texto é esse?*

B: Alguns até conseguem. Porque na verdade, infelizmente o aluno que chega no segundo ano é um aluno para ser alfabetizado. Então assim, ele até se dá bem nas questões somente de marcar e a gente vê que até nessa questões muitas vezes eles marcam meramente ali no chute, né? Não é porque sabe qual é a alternativa correta e quando chega, a gente já viu, que quando chega na parte que entra texto cai. Cai de uma forma geral um ou dois fazem que a gente não sabe se faz porque sabem realmente ou se foi aquele chute também. Assim, um ou dois a gente sabe que tá marcando porque já leu a gente tem alunos também no segundo ano que já tem uma leitura então assim conseguem identificar o texto, mas a grande maioria não.

P: *Ahan. é... Vendo esse texto aqui, eles conseguiriam identificar do que, o que se trata esse texto, que isso daqui é um convite, por exemplo? Eles conseguiriam identificar?*

B: Não não, eu vou dizer não, pela maioria

P: *Essa maioria que você diz é maioria de quanto?*

B: Uma turma de

P: *Qual é a média da turma?*

B: Vinte e cinco. Então de uma turma de vinte e cinco que não saberia identificar, eu diria que vinte.

P: Não saberia.

B: Não saberia.

P: *Ahan. E esse, por exemplo, esse aqui é o convite, esse por exemplo você acha que esse texto eles conseguiriam identificar?*

B: Então, também não. Na minha visão não a gente só faz ler aqui e aqui, a gente não lê as alternativas e nem então assim ele vai marcar a que der na telha, né? vai marcar simplesmente por marcar porque ele ainda o de ler questão por questão, identificar o que está falando o texto e as alternativas então muitas vezes eles marcam meramente ali por marcar

P: *Ahan, eles não fazem esse reconhecimento*

B: Tem texto que, não sei se nessa prova tem, que a gente pode ler

P: *Sim, sim.*

B: Pequenos textos, e aí já facilita. A gente tanto pode ler o texto, como pode ler as alternativas, mas quando vem assim pra gente não ler nem o texto nem as alternativas aí é que dificulta muito mais.

P: *Eu vou até ver se tem alguma nessa prova. Ah, pronto, essa daqui tem. Questão doze de dois mil e doze, eu vou ler o texto para vocês e vocês acompanhem comigo a leitura silenciosamente depois que eu terminar vou fazer uma pergunta, então aqui o texto zebra: quando se pergunta a zebra se ela é branca ou se ela é preta não sabendo o que responder sempre faz uma careta. Então você leu o texto, o texto fala sobre. Pronto, acabou*

B: Aí, agora fica, sobre o critério da criança, né?

P: *É. Esse texto aqui, eles conseguiriam identificar que texto é esse? Que tipo de texto é esse?*

B: Que tipo de texto, no caso qual seria a alternativa?

P: *Não, não, se isso é uma piada, se isso é um cartaz.*

B: Não. Não conseguiriam não. Na minha visão não.

P: *Ahan*

B: Porque assim como eles estão vindo do primeiro ano e o primeiro ano muitas vezes nem trabalha texto, né? E tipos de texto

P: *Uhum*

T: Então assim, e a maior parte da maioria dos alunos chegam para serem alfabetizados ainda, então assim para eles essa questão da leitura e leitura de texto ainda não é muito comum

P: *Uhum.*

B: Não é muito comum. Eu acho que o primeiro ano trabalha com palavras com frases, pequenas frases, mas eu não sei, eu acho que os livros até têm mas para isso, não trabalha tanto texto, texto grande, né? Para que eles identifiquem já os tipos de texto

P: *E você falou do livro, é, o livro ele trabalha em sintonia, em conjunto com a Provinha Brasil, você percebe isso em algum momento?*

B: Eu não.

P: *Não (risos)*

B: Assim, é... porque a Provinha Brasil ela, ela é como se ela fizesse um apanhado geral de conteúdo, e assim a gente vai estar trabalhando página por página, quando a gente chega, por exemplo, mesmo quem tá trabalhando texto, mas Provinha Brasil tem divisão nas questões, a de matemática, a gente só vai estar trabalhando divisão, se a gente foi seguir, lá pro final, né?

P: *Mas ela já traz*

B: Ela já traz no início, entendeu? Então assim, eu acho meio que, tudo bem que ele fala que é só pra saber como o aluno está.

P: *Em que fase*

B: Isso, em que fase o aluno está. Mas eu acho que ela fica meio...solta, porque acontece logo no início, né? eu acho que ela fica meio solta, em relação a a conteúdo, em relação a ...até ver o a o aprendizado do aluno. Porque a gente assim, alunos de escolas públicas têm várias dificuldades para chegar no segundo ano a gente sabe que é difícil formar turma, chegar vinte e cinco alunos, a gente que sempre chega um aluno que ainda não está alfabetizado que... então tem todo um processo, né? para que eles cheguem lendo fluente, reconheça um tipo de texto. Sinceramente a gente encontra aluno até no quinto ano que ainda não consegue, tá fazendo ainda aquela leitura mesmo mecânica ainda, né? silabando e... não interpreta como a gente gostaria. Infelizmente ainda é a realidade. Nem sei se a prova é que teria que mudar se mudar o nível ou se ou se o trabalho que tem que ser feito na escola já a partir do primeiro ano talvez pensando nisso, né? na Provinha Brasil já, e começar a preparar o aluno para quando chegar no segundo ano com essa independência de ler um texto só, reconhecer o que está lendo.

P: *Você percebe que que essa variedade de texto, que a Provinha Brasil apresenta variedade de textos?*

B: Sim, a Provinha Brasil trabalha diferentes tipos de textos, trabalha convite, às vezes a gente vê anúncio, sempre vê diferentes tipos de textos. É bom, só que como eu disse, talvez para eles pudessem pensar numa forma de...é... no primeiro ano já ter alguma preparação para a Provinha Brasil, já que no segundo ano o aluno faça, então que já no primeiro ano já começasse até a listar pequenos conteúdos no primeiro ano que fosse obrigatório

no primeiro ano fazer a Provinha Brasil, talvez melhorasse o rendimento, porque aí o aluno já ia chegar mais ou menos com a base para fazer.

P: *Ahan. Ok. Muito obrigada. mais uma pergunta: quanto tempo tem de sala de aula?*

B: Ah meu pai! (risos). Peraí, deixa eu contar.

P: *(risos)*

B: No total, aqui eu vou fazer seis anos aqui no município, mas eu já tenho oito anos de escola particular, antes de entrar no município, então eu já estou ficando quase que *(risos)*. Já tô pra quase quatorze anos.

P: *Já pegou quais turmas: primeiro, segundo?*

B: Eu já trabalhei com quase todas, menos com o quinto ano, eu nunca trabalhei com o quinto ano, não. Mas desde o o...a alfabetização, a educação infantil, já trabalhei com a educação infantil até o quarto ano. Mas assim, se for falar por identificação, eu gosto demais da turma da educação infantil, mas eu me identifico ... eu prefiro trabalhar com os maiores, sempre preferi trabalhar com os maiores. Na escola particular eu sempre trabalhei com os maiores, terceiro e quarto ano.

P: *Ahan.*

B: Então assim eu acho que foi criando meio que um vínculo, um hábito de trabalhar sempre com os maiores. Aí também já trabalhei com o segundo ano, e agora estou retornando ao segundo ano. Aí dá um choque, porque mais ou menos

P: *Ahan. Porque eles são maiores.*

B: É eles já têm aquela autonomia, você dizer o que eles têm pra fazer, e eles vão e fazem, e o segundo ano ainda não tem muito isso.

P: *Ahan*

B: Muitos deles ainda não escrevem direitinho no caderno, que é uma coisa que eu tava comentando ontem, eu acho que o primeiro ano é...já deve exercitar essa questão da escrita, porque eles chegam pro segundo ano já fazem avaliação, o rigor é maior da turma, eu tava até comentando com uma colega daqui que eu to achando que eles estão chegando cada vez mais imaturos nas turmas, chega no segundo ano sem tá preparado pro segundo ano, né? porque eu tenho meninos que não escreve nada, nada. E como vai ser? Eu vou escrever para ele? E quando chegar uma época de prova, o que é que vai acontecer? Porque eu não posso passar o ano inteiro escrevendo para ele. Ele tem que desenvolver a escrita dele, né? então assim eu acho que eles estão chegando cada vez mais imaturos nas turmas, infelizmente, né? Não, porque até a gente cria não, no segundo ano que eles vão ser alunos que já vão saber, que já vão ser, essa semana eu tô fazendo retrospecto com eles em relação a leitura alguns já estão lendo pequenas palavras fazendo ditado sozinho, copiar, mas tem esses caso de que não pega direito ainda, de que não sabe nem escrever e você fica preocupado e agora faço o quê? Porque se eu fizer num nível que é pra ser segundo ano e aí chega livro, livro de ciências, livro de matemática, de português, com atividade grandes, complexas, com texto e esse que não sabe nem escrever, né? Fica perdido. Aí fica pensando na perspectiva do terceiro ano, com um aluno de terceiro que já chega com uma dificuldade dessa? É complicado.

P: *Ok. Agora realmente é só. Muito obrigada.*

B: Por nada.

**APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DA PROVINHA
BRASIL (2008-2012)**

<p>2008-1 = 27 questões q.2) capa de jornal – capa de livro – capa de revista – capa de gibi q. 10) anúncio q.12) agenda telefônica q.13) convite de aniversário q. 18) convite de aniversário q. 21) poema q.22) bilhete q.23) artigo q.24) piada</p>	<p>9 q.a.; 12 gêneros; 11 ≠ g.t. Em 27 q., aparecem 12 vezes g.t., isso equivale a 44% da prova.</p>
<p>2008-2 = 27 questões q.4) reportagem – capa de revista – capa de gibi – calendário q.12) agenda telefônica q.14) placa de carro – pictograma – placa de localização espacial – placa de avaliação q.16) cartaz q.17) capa de revista q.18) fábula q.19) conto q.20) fábula q. 21) conto q. 22) sinopse q.23) notícia q.24) notícia</p>	<p>12 q.a.; 18 gêneros; 15 ≠ g.t. Em 27 q., aparecem 18 vezes g.t., isso equivale a 66,7 % da prova.</p>
<p>2009-1 = 24 questões q.5) placa de carro – placa de avaliação – placa de localização espacial – pictograma q. 11) convite de aniversário q.16) cartaz q.18) bilhete q.19) piada q.20) capa de revista q. 21) fábula q.22) conto q.23) conto q. 24) notícia</p>	<p>10 q.a.; 13 gêneros; 10 ≠ g.t. Em 24 q., aparecem 13 vezes g.t., isso equivale a 54,2 % da prova.</p>
<p>2009-2 = 24 questões q.4) pictograma – placa de localização espacial – pictograma q. 12) poema q. 15) programação q.18) conto q. 19) fábula q. 20) Tirinha q. 21) adivinha q. 22) dica q. 23) bilhete q. 24) artigo</p>	<p>10 q.a.; 12 gêneros; 11 ≠ g.t. Em 24 q., aparecem 12 vezes g.t., isso equivale a 50 % da prova.</p>

2010-1 = 24 questões

q.1) calendário
 q.15) cartaz
 q.18) tirinha
 q.19) cantiga
 q.20) conto
 q. 21) convite
 q. 22) conto
 q. 23) adivinha
 q.24) artigo

9 q.a.; 9 gêneros; 9 ≠ g.t.
 Em 24 q., aparecem 9 vezes g.t., isso equivale a 37,5% da prova.

2010-2 = 24 questões

q.17) pictograma
 q.19) notícia
 q. 20) tirinha
 q.21) artigo
 q. 22) cartaz
 q.23) cantiga
 q.24) poema

7 q.a.; 7 gêneros; 7 ≠ g.t.
 Em 24 q., aparecem 7 vezes g.t., isso equivale a 29,2% da prova.

2011-1 = 20 questões

q.1) placa – placa – placa – placa
 q.13) poema
 q.14) bilhete
 q.15) anúncio
 q.16) artigo
 q.17) cardápio
 q.18) adivinha
 q.19) tirinha
 q.20) poema

12 q.a.; 12 gêneros; 8 ≠ g.t.
 Em 20 q., aparecem 8 vezes g.t., isso equivale a 60% da prova.

2011-2 = 20 questões

q.13) convite
 q.15) capa de livro
 q. 16) dica
 q. 17) convite
 q.18) piada
 q. 19) artigo
 q. 20) piada

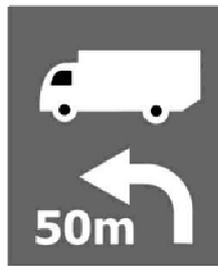
7 q.a.; 7 gêneros; 7 ≠ g.t.
 Em 20 q., aparecem 7 vezes g.t., isso equivale a 35% da prova.

ANEXO A – GÊNERO TEXTUAL PLACA

A1 – Placa de sinalização de trânsito



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 1	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 1	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 1	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 1	📖

A2 – Gênero placa de localização espacial



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 14	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 5	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 4	📖

A3 – Gênero placa de avaliação



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 14	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 5	📖

ANEXO B – GÊNERO TEXTUAL CAPA DE TEXTOS IMPRESSOS

B1 – Gênero capa de livro



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 2	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 15	📖

B2 – Gênero capa de revista

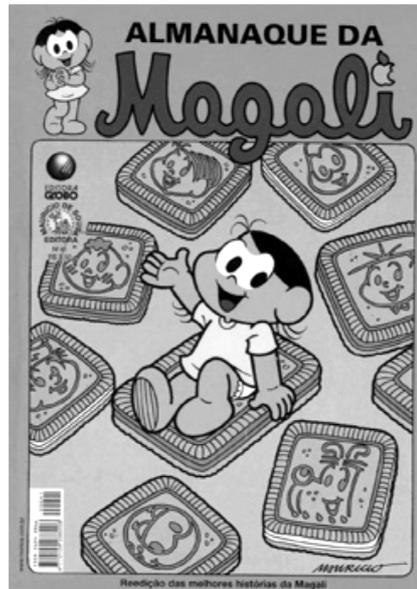


Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 2	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 4	📖

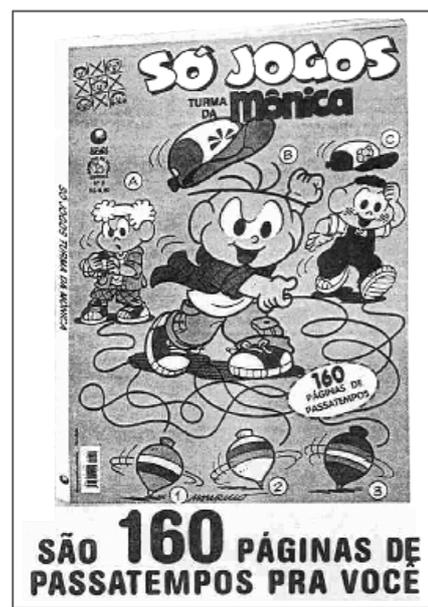
B3 – Gênero capa de revista de histórias em quadrinho



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 2	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 4	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 18	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 20	📖

B4 – Gênero capa de jornal



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 2	📖

ANEXO C – GÊNERO TEXTUAL CONTO

Fala, galera!

Que fome!

Moqueca é uma vaca muito sapeca, que vive numa fazenda de Minas Gerais. Um belo dia, ela conhece um charmoso touro louro e eles se apaixonam. Algum tempo depois, Moqueca, que sempre foi magrinha e elegante, aparece gorducha e feliz. Ela ia ter um bebê, quer dizer, um lindo bezerrinho. Acontece que, depois que o bezerro nasce, a vaca continua gorda e seu filhote cada vez mais magro. Qual será o mistério da vaca Moqueca?



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 19	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 22	📖

A girafa sem sono

Naquela noite, enquanto todos os animais da floresta já estavam dormindo, a girafa andava pra lá e pra cá e não conseguia pegar no sono.

– É falta de um bom travesseiro!

Falou uma árvore que estava lá perto.

– Mas eu tenho um sob medida para você. É só encostar sua cabeça no meio destes dois galhos e você dormirá sossegada até o dia amanhecer.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 21	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 23	📖



O SOLZINHO SONECA

TODOS OS DIAS, AO ENTARDECER, SONECA COMEÇA A FICAR SONOLENTO E DÁ GOSTOSAS BOCEJADAS. É QUE JÁ ESTÁ QUASE NA HORA DE ELE DESCANSAR E DAR LUGAR À

NOITE, QUE VEM SE APROXIMANDO.

NO DIA SEGUINTE, BEM CEDINHO, O SOLZINHO APONTA DE MANSINHO POR ENTRE AS NUVENS, ABRE BEM OS OLHINHOS, DÁ OUTRA BOCEJADA E DESPERTA NOVAMENTE, PARA DAR MAIS ALEGRIA AO DIA QUE SE INICIA.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 17	📖

A escolinha do Mar

A escola de dona Ostra fica lá no fundo do mar. Nesta escola, as aulas são muito diferentes.

O Dr. Camarão, por exemplo, dá aulas aos peixinhos menores:

- Um peixe inteligente presta atenção àquilo que come. Não come minhoca com anzol dentro. Nunca!

O peixe elétrico ensina a fazer foguetes:

- Quando nosso foguete ficar pronto, vamos à terra. Os homens não vão a Lua?

E o maestro Villa-Peixes ensina aos alunos lindas canções:

"Como pode o peixe vivo viver fora d' água fria..."

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 18	📖

PREVISÃO DO TEMPO

ANTES DE SAIR DE CASA, REBECA LIGOU A TV. REBECA VIU A PREVISÃO DO TEMPO NA TV E PENSOU QUE ERA MELHOR LEVAR O GUARDA-CHUVA.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 22	📖

FOGO NO CÉU

O BODE FALOU PARA O RATO:
 - O CÉU PEGOU FOGO!
 O RATO FALOU PARA PATA:
 - O CÉU PEGOU FOGO!
 A PATA FALOU PARA O GALO:
 - O CÉU PEGOU FOGO!

FUGIU O RATO, FUGIU O GALO, FUGIU A PATA, FUGIU O BODE.
 O BODE VIU A CORUJA E FALOU:
 - FOGUE CORUJA! O CÉU PEGOU FOGO! O FOGO VAI CAIR NA MATA!
 A CORUJA VIU O CÉU E FALOU:
 - O FOGO É UM BALÃO DE SÃO JOÃO!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 20	📖

**O BICHINHO DA BANANA
 CONVIDOU O BICHINHO DO TOMATE
 QUE CONVIDOU O BICHINHO DA GOIABA
 PARA UMA FESTA NO REPOLHO.**

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 14	📖

Hoje, Tânia saiu cedo de casa levando seus cadernos e livros para trabalhar. Ela não queria chegar atrasada à escola, porque seus alunos iam apresentar uma peça da Branca de Neve no auditório, às 8 horas.

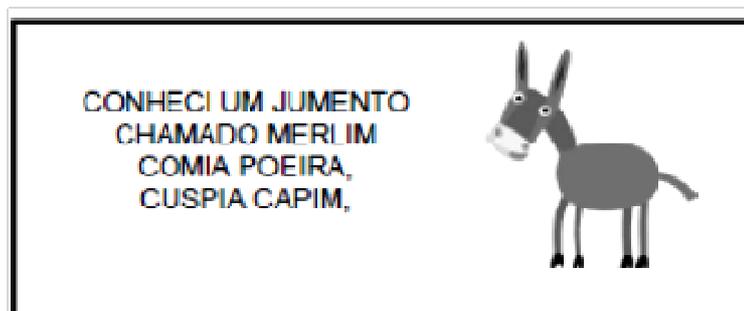
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 17	📖

ANEXO D – GÊNERO TEXTUAL POEMA

LUA CHEIA

DA JANELA, PINGO-DE-MAR VÊ A LUA.
 É NOITE DE LUA CHEIA!
 A CORUJA ESTÁ TODA CONTENTE.
 AS NOITES DE LUA CHEIA SÃO SEMPRE MUITO ANIMADAS!
 LOGO, LOGO, ELA VAI VOAR E CAÇAR.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 21	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 13	📖

**O MENINO PEDRO
 PEDE PASSAGEM
 PARA O TREM PASSAR.
 QUEM VEM LÁ?
 ABRA PASSAGEM
 PARA O TREM PASSAR.**

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 12	📖

AS MENINAS

ARABELA
 ABRIA A JANELA
 CAROLINA
 ERGUIA A CORTINA
 E MAIRA
 OLHAVA E SORRIA.
 "BOM DIA!" (...)

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)↗ Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 24	📖

A abelha marinha

Uma vez eu fui à praia
 – sou um sujeito viajado! –
 deparei com uma abelha
 e fiquei bem espantado,
 só fazia mel...salgado!!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)↗ Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 19	📖

ZEBRA

QUANDO SE PERGUNTA À ZEBRA
 SE ELA É BRANCA
 OU SE ELA É PRETA,
 NÃO SABENDO RESPONDER,
 SEMPRE FAZ UMA CARETA.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)↗ Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 12	↔↗

QUE FESTA É ESSA?

FESTA QUE TEM QUADRILHA,
QUE TEM BANDEIRA,
QUE TEM BALÃO.

TEM CANJICA E PIPOCA!
E ATÉ UMA FOGUEIRA,
POIS É NOITE DE SÃO JOÃO!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 20	📖

A CASA

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos Bobos
Número zero

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 15	📖

AS BORBOLETAS

BRANCAS, AZUIS, AMARELAS E PRETAS
BRINCAM NA LUZ AS BELAS BORBOLETAS

BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANÇAS.
BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM MUITO DE LUZ.
AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!
E AS PRETAS, ENTÃO.
OH, QUE ESCURIDÃO!

Cecília Meireles

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 15	📖

ANEXO E – GÊNERO TEXTUAL ARTIGO



Praias limpas

Você já sabe que lugar de lixo é no lixo? Para facilitar as coisas, quando for à praia ou acampar, leve um saquinho plástico para jogar nele lixo, restos de comida, papel...

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (👤) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 23	📖

Cientista

Você é daquelas pessoas que têm muita curiosidade para descobrir o funcionamento de tudo? Costuma fazer perguntas o tempo todo e adora realizar experiências para observar como alguns fenômenos ocorrem? Então você leva o maior jeito de cientista.

O cientista vive tentando entender e explicar o que acontece na natureza, na Terra, no espaço e nos atos dos seres humanos.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (👤) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	questão 24	📖

POR QUE DORMIMOS?

GENTE DORME, CACHORRO DORME, PASSARINHO DORME, ATÉ MOSCA DORME! ...MAS VOCÊ JÁ PAROU PARA SE PERGUNTAR POR QUÊ?! TODO MUNDO SABE POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA QUE AQUELAS OITO HORINHAS NOTURNAS DE SONO SÃO IMPORTANTES. DÁ PARA NÃO DORMIR UMA NOITE OU OUTRA, MAS AS CONSEQUÊNCIAS SÃO IMEDIATAS!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 24	📖

E AÍ, QUER EXPERIMENTAR?

Se você nunca provou a fruta, ainda não pode dizer se gosta ou não. De "A" a "Z", escolha sua fruta preferida. Tem acerola, carambola, figo, graviola, lichia...

Tem fruta para colorir todo o alfabeto e, mesmo assim, algumas crianças torcem o nariz para frutas que são tão importantes para o corpo.

Foi pensando nisso que algumas escolas decidiram levar frutas para a sala de aula, pois nas lancheiras das crianças havia poucas frutas.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 16	📖

VIVA SEU DIA COM LUZ NATURAL. ABRA JANELAS, CORTINAS, PERSIANAS, DEIXE O SOL ENTRAR E ILUMINAR SUA CASA EM VEZ DE ACENDER LÂMPADAS. VOCÊ VAI VIVER MELHOR E ECONOMIZAR DINHEIRO NO FIM DO MÊS.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 16	📖

CUIDADO COM OS DENTES

Os dentes são muito sensíveis, por isso devemos ser cuidadosos com eles. Os dentistas recomendam que os dentes devem ser escovados, no mínimo, três vezes por dia: ao acordar, após as refeições e antes de dormir. Não podemos esquecer o fio dental, que deve ser usado pelo menos uma vez ao dia, de preferência à noite.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 19	📖

INCRÍVEL!

No Reino Unido, perucas brancas fazem parte da vestimenta oficial dos juizes. Essa tradição vem de antigamente, quando as pessoas da nobreza tinham o costume de usar perucas para indicar que faziam parte de uma classe social alta e que eram pessoas de prestígio.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 20	📖

O NARIZ E AS ORELHAS NÃO PARAM DE CRESCER, NEM MESMO QUANDO O INDIVÍDUO TORNA-SE ADULTO. ESSE É O MOTIVO DE O NARIZ E AS ORELHAS DE UM IDOSO SEREM MAIORES DO QUE QUANDO ELE ERA JOVEM.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 18	📖

Pequenos ferimentos

Para qualquer tipo de corte superficial, lave o local do ferimento com bastante água e sabonete, mesmo que arda. Isso é muito importante para não haver infecções. Se o corte for grande, coloque um curativo feito com uma gaze ou algum pano limpo e vá logo procurar um pronto-socorro.

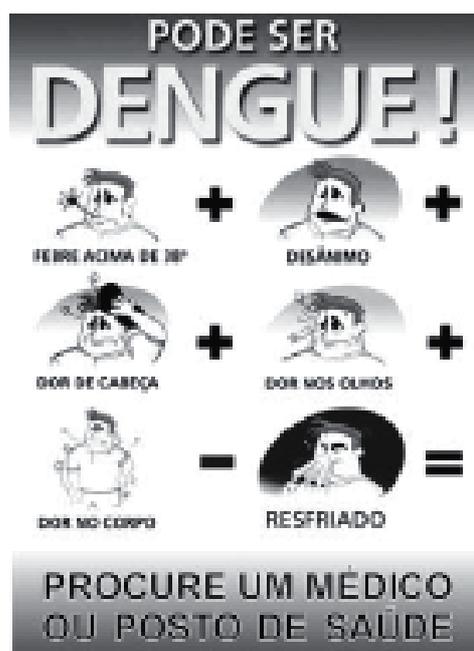
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 21	📖

ANEXO F – GÊNERO TEXTUAL CARTAZ



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 16	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 16	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/1	Questão 18	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	questão 20	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 14	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 15	📖



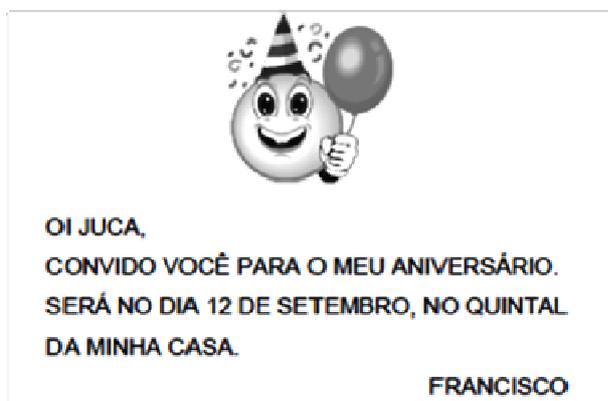
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 22	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 13	📖

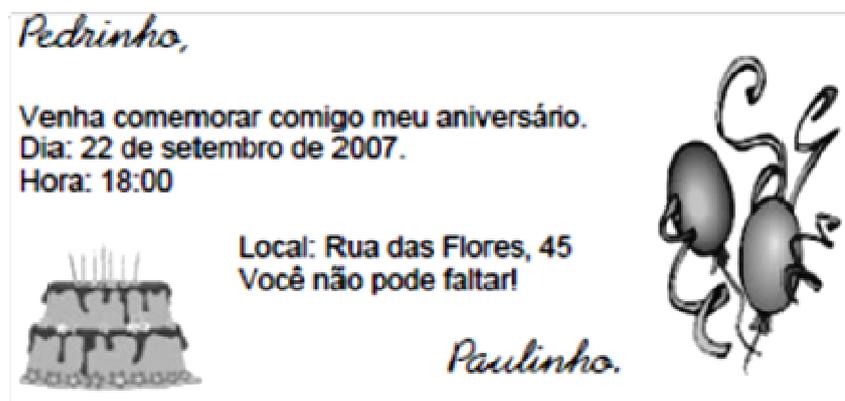
ANEXO G – GÊNERO TEXTUAL CONVITE

G1 – Gênero convite de aniversário



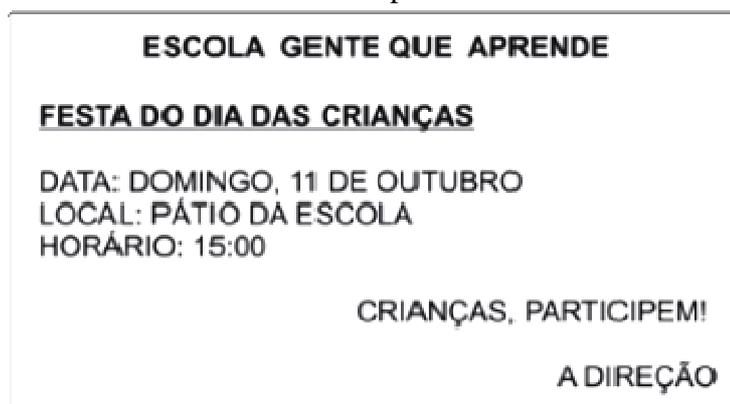
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 13	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 11	📖



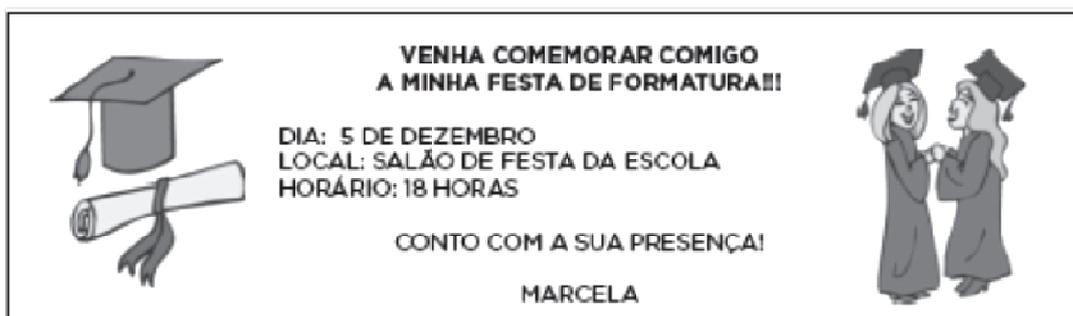
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	questão 18	📖

G2 – Gênero convite para festa na escola



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 21	📖

G3 – Gênero convite de formatura



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 13	📖

G4 – Gênero convite de reunião com crianças



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 17	📖

ANEXO H – GÊNERO TEXTUAL BILHETE

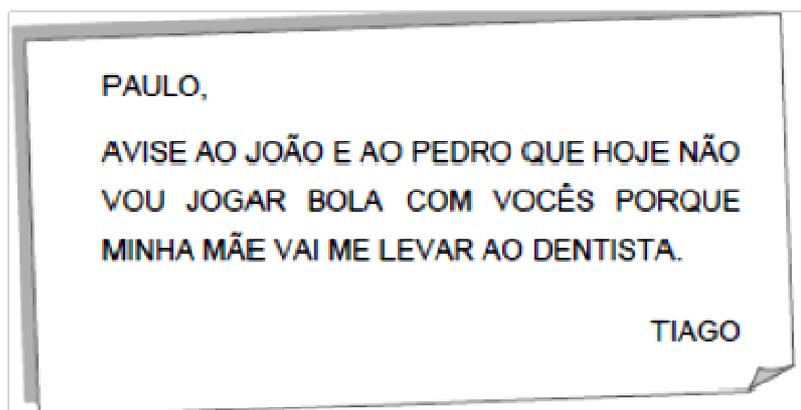
	Madrinha:
	Não me espere, não posso
	ir ao cinema com você.
	Beijos,
	Andréia
	13/09/2007

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 22	📖

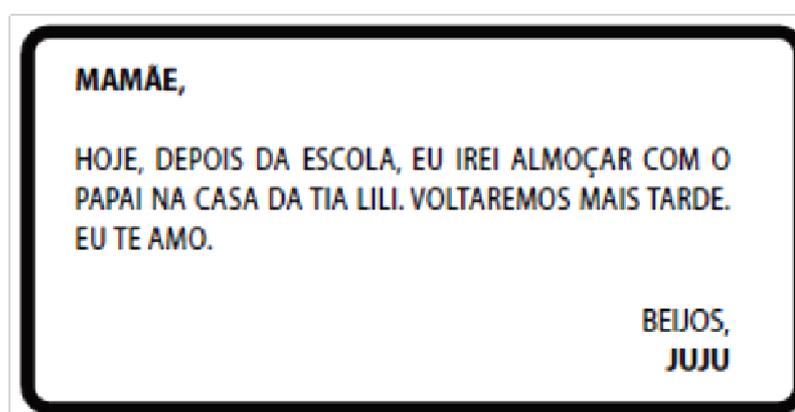
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 18	📖

<p>MÃE,</p> <p>FUI JOGAR BOLA NO CAMPINHO DA ESCOLA.</p> <p>VOLTO LOGO.</p> <p>TIAGO</p>
--

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 23	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 14	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (🔊) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 16	📖

ANEXO I – GÊNERO TEXTUAL PIADA

QUE MEDO!

Minha mãe ouviu um barulho de noite!
Quando ela olhou, tinha um homem debaixo da cama!
– Era um ladrão?
– Que nada, era o meu pai! Ele também tinha ouvido o barulho.



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 24	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 19	📖

CONVERSA DE ANJOS

DOIS ANJOS CONVERSANDO:

– COMO SERÁ O TEMPO AMANHÃ?
– ACABO DE OUVIR NA RÁDIO QUE VAI FICAR O DIA TODO NUBLADO.
– QUE BOM! ASSIM A GENTE VAI TER LUGAR PRA SENTAR!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 18	📖

COBRA DESCONFIADA

A COBRINHA CHEGA EM CASA E PERGUNTA PARA O SEU PAI:

- PAPAI, É VERDADE QUE SOMOS VENENOSAS?
- NÃO, MINHA FILHA! MAS POR QUE PERGUNTOU?
E A COBRINHA:
- É QUE ACABEI DE MORDER A LÍNGUA!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 20	📖

MUITA HISTÓRIA!

VENDO O BOLETIM DO NETO COM MUITAS NOTAS VERMELHAS, O AVÔ RESOLVE DAR-LHE UM TREMENDO DE UM SERMÃO:

— NO MEU TEMPO, JUQUINHA, EU ERA O MELHOR ALUNO EM HISTÓRIA. SÓ TIRAVA NOTA DEZ...

— TUDO BEM, VÔ. SÓ QUE TEM UM NEGÓCIO...

— QUE NEGÓCIO, JUQUINHA?

— NO SEU TEMPO HAVIA SESSENTA ANOS A MENOS DE HISTÓRIA PARA ESTUDAR, NÉ?

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↩️) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 19	📖

ANEXO J – GÊNERO TEXTUAL PICTOGRAMA



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 14	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 5	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 17	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 4	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 4	📖

ANEXO K – GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS



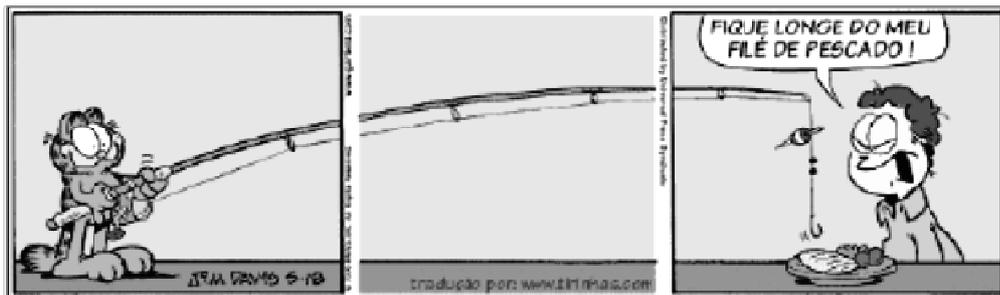
Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 20	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 18	📖

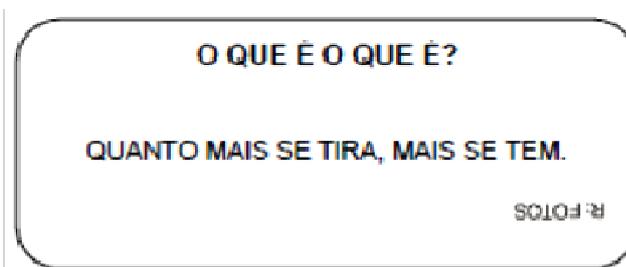


Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 20	📖

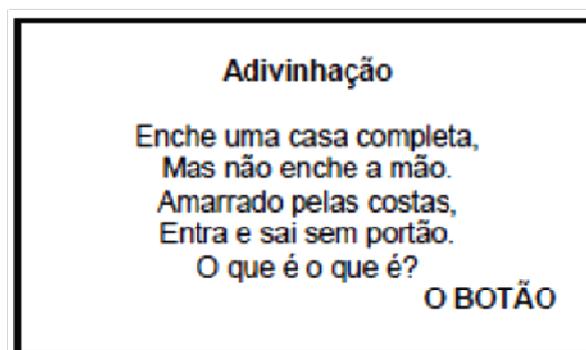


Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)
2011/2	Questão 19	Texto lido pelo aluno (📖)

ANEXO L – GÊNERO TEXTUAL ADIVINHA



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔ ¹) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 21	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔ ¹) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 23	📖

**Forte como uma pedrinha
quando novinho
como leite, branquinho.
Na boca está
e serve para mastigar.**

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔ ¹) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 07	📖

O que é o que é?
O que é que está sempre na nossa frente?

0000000000

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↩️) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 18	📖

ANEXO M- GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

O leão e o ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear por cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 18	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 21	📖

A raposa e as uvas

Uma raposa faminta entrou num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, com cachos muito altos, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

– Estão verdes...

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 20	📖

A mulher e sua galinha

Uma mulher possuía uma galinha que todos os dias, sem falta, botava um ovo. Ela então pensava consigo mesma como poderia fazer para obter, ao invés de um, dois ovos por dia. Assim, disposta a atingir seu objetivo, decidiu alimentar a galinha com uma porção de ração em dobro. A partir daquele dia, a galinha tomou-se gorda e preguiçosa, e nunca mais botou nenhum ovo.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↵) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 19	📖

ANEXO N- GÊNERO TEXTUAL CURIOSIDADE

O que as plantas carnívoras fazem?

Elas capturam insetos. A maior parte vive em locais onde faltam nutrientes no solo, por isso a alimentação com insetos. Com suas cores e seu cheiro forte, atraem as presas para armadilhas que variam em cada espécie. Algumas agarram os insetos com folhas em forma de concha. Outras prendem as presas com substâncias adesivas.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 23	📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/1	Questão 24	📖

Lições Manchadas

Há muito tempo atrás os alunos usavam penas de metal que tinham que ser mergulhadas na tinta para escrever. Não existia caneta, então, as lições da escola eram escritas usando-se as penas e a tinta. Tudo precisava ser feito com cuidado porque se não... Você nem imagina o que acontecia com as lições!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 24	📖

Por que as nuvens ficam negras quando vai chover?

Muitas vezes, quando uma tempestade está se armando, o dia escurece até quase ficar noite. As nuvens negras que se vê no céu chamam a atenção. A razão disso é simples: nuvens de chuva são mais espessas do que nuvens normais. Isso porque estão entupidas de água. Quando elas são branquinhas, quer dizer que em vez das gotinhas de água as nuvens estão repletas de vapor de água.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↩️) Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 19	📖

ANEXO O- GÊNERO TEXTUAL DICA

DICAS PARA SALVAR NOSSO PLANETA!

- MANTER A CIDADE LIMPA.
- PLANTAR ÁRVORES.
- ECONOMIZAR ÁGUA E ENERGIA.
- PROTEGER OS ANIMAIS.
- CUIDAR DE SUA CASA E DE SUA ESCOLA.
- RECICLAR PAPEL, VIDRO, ALUMÍNIO E PLÁSTICO.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2009/2	Questão 22	📖

COMO FAZER UM PIQUENIQUE

Se o dia está lindo e você quer se divertir, experimente chamar a turma para um piquenique.

Vocês podem se reunir em um parque ou até mesmo no quintal de casa, com autorização dos pais. Cada um pode levar uma comida ou bebida.

Coisas que não podem faltar:

- toalha de mesa grande;
- copos, guardanapos, pratos e talheres;
- frutas bem lavadas;
- saco para recolher o lixo.

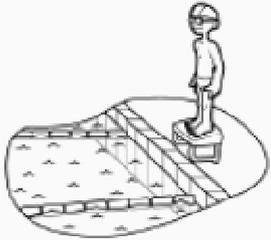
E muita brincadeira!

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 16	📖

ANEXO P- GÊNERO TEXTUAL ANÚNCIO

Ligue gás: 0800-1900-0076

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 10	📖

<p><u>AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL!</u></p> <p>AULAS TODOS OS DIAS (MANHÃ E TARDE)</p> <p>LOCAL: ACADEMIA M.O.M VALOR: R\$ 50,00</p>	
--	---

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 15	📖

ANEXO Q- GÊNERO TEXTUAL AGENDA

E

Nome _____
 Endereço _____

Nome _____
 Endereço _____

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/1	Questão 12	📖

G

Nome _____
 Endereço _____

Nome _____
 Endereço _____

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 12	📖

ANEXO R- GÊNERO TEXTUAL CALENDÁRIO

JANEIRO							FEVEREIRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5						1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29		
1 - Confrat. Universal							2 - N. Srª dos Navegantes 5 - Carnaval							
MARÇO							ABRIL							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
						1				1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
30	31													

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)	Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 4		📖

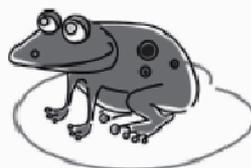
Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
01 - Dia do Trabalho						

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)	Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 1		📖

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)	Texto lido pelo aluno (📖)
2011/2	Questão 1		📖

ANEXO S- GÊNERO TEXTUAL CANTIGA

O SAPO NÃO LAVA O PÉ,
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER,
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER,
MAS QUE CHULÉ!



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)	Texto lido pelo aluno (📖)
2010/1	Questão 19		📖

SAPO CURURU

Sapo Cururu na beira do rio.
Quando o sapo canta, ô Maninha, é porque tem frio.
A mulher do sapo é quem está lá dentro.
Fazendo rendinha, ô Maninha, pro seu casamento.



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)	Texto lido pelo aluno (📖)
2010/2	Questão 23		📖

ANEXO T- GÊNERO TEXTUAL SINOPSE

PIPOCA E BATATINHA. Dois divertidos palhaços, cheios de mania, gostos e vontades extremamente opostos, descobrem-se parentes e herdeiros dos bens de um tio comum. Eles iniciam, então, uma complicada e, ao mesmo tempo, engraçada convivência. Será que duas pessoas assim tão diferentes conseguem dividir o mesmo espaço? Teatro da Assembléia, Rua Rodrigues Caldas, 30. 21. 08. 78. 26. Sábado e domingos, às 16h 30min. Até 28/10.

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↩️) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 22	📖



Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↩️) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 14	📖

ANEXO U- GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

DIÁRIO DO DIÁRIO 4 DIARINHO CAPA

Quem junta vira COLECIONADOR

Tringa Martins
Lembra para o filho

Uma coleção sempre começa com a primeira peça. Pode iniciar com uma lâmpada ou um cartão que fazem parte de uma série, e depois a gente vai juntando até ser mais um completo.

Ao final, lembra a história da Tringa Martins, de São Gabriel, que começou a juntar peças de cartas depois de ganhar 40 reais de moedas. Hoje

tem mais de 1.900 unidades variadas, guardadas em caixas e prateleiras. Ela não sempre começou espontaneamente para conseguir mais e sempre para a coleção. Em primeiro pelo amor, depois para o colecionador do Brasil inteiro e mantendo um encontro em São Paulo, que serve para trocar as experiências com

seguradoras e médicos. "É mais difícil achar papel de carta antigas. Não há variedade. Tanto de 20 centavos para comemorar", conta Tringa, 32 anos.

Sua irmã Mariana, 30, se corresponde muito por e-mail, mas cultura o hábito de mandar cartões. "Eu escrevo um papelão carta para pessoas

de que gosto muito e um infante responde, para não acabar com a coleção."

Mas do que se trata o jogo, o colecionador precisa ser paciente, buscar informações e conhecer quem faz o mesmo. Alguns não gostam de poucas unidades, como as peças de cartas de alto, já que hoje a maioria se corresponde por e-mail, e se recebe colecionador não tem amigos e não tem de coleção. Um cartão como o da década passada, mas tem por ele se pode se de lembrar. "Eu a coleção não tem só isso, há outras coisas. Não há, por isso, se as peças guardadas, como em contato com colecionadores de outros países, comprando alguns, se avisa para se da coleção."

Suplemento Folha de São Paulo



Mantendo a coleção herdada do pai

• O pai de Tringa de São Gabriel, 11 anos, de Mariana, sempre gostou de juntar coisas. Hoje, a coleção tem itens variados: objetos de madeira, como as luvas, moedas, DVDs, CDs, discos, livros, entre outros. Há de cartões antigos, mais de 1.900 unidades. "Tringa me faz me divertir muito.

É um tipo de história mais antiga", conta Tringa, que se define como criança, qualidade essencial para um colecionador.

Juntar coisas é o primeiro passo do colecionador, segundo o especialista José Mário Viana, 60, que há duas décadas dirige o site de divulgação de cartas antigas. "Quem junta faz isso por

tradição. Quem coleciona para a ser criança para formar a coleção, como o melhor e se informar sobre o objeto colecionado", explica.

A melhor maneira de iniciar uma coleção, segundo Viana, é que você junte, a mais legal é que o pai ou mãe que dá dicas para começar a coleção se

Organização é essencial

• Há colecionadores que também recebem como herança o gosto de reunir objetos, mas também coleções se perdem, como Fern Caldas, de São Paulo. Antes de completar 5 anos, o garoto já tem mais de 100 cartões dos Estados Unidos e da América Latina. Seu pai fez o mesmo na infância se começara

mesadinho o hábito, mantendo 900 coleções. Cada um tem sua lista com a lista e as informações sobre o modelo.

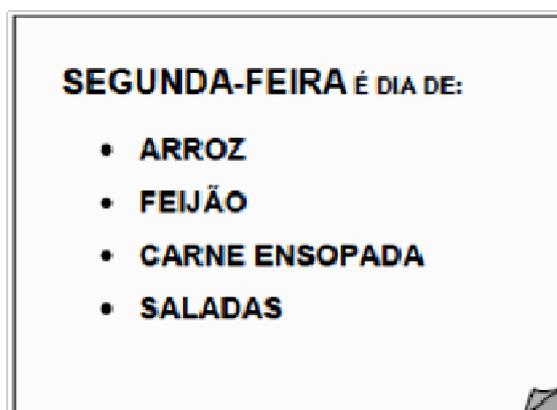
Para não mais ser criança do pai e cuidar bem dos seus. "Tringa e depois guardando para não perder. Há de se por a mão quem eu sei que não vai ter a lista".

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (👤) Texto lido pelo aluno (📖)
2008/2	Questão 04	📖

ANEXO V- GÊNERO TEXTUAL PROGRAMAÇÃO

ESCOLA ALECRIM				
<u>SEMANA DO ESPORTE (JOGOS E RECREAÇÃO)</u>				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
REUNIÃO DE PAIS E TEATRO	VÔLEI	FUTEBOL	CORRIDA	DIA DO BRINQUEDO

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔)
2009/2	Questão 15	Texto lido pelo aluno (📖) 📖

ANEXO W- GÊNERO TEXTUAL CARDÁPIO

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2011/1	Questão 17	📖

ANEXO X- GÊNERO TEXTUAL OUTDOOR

Ano/ etapa de aplicação	Número da questão	Texto lido pelo professor (↔) Texto lido pelo aluno (📖)
2012/2	Questão 09	📖